Diário de Lisboa

Dezembro 1977 Segunda-feira 5

ANO 57.º N.º 19 522 6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

MOÇÃO DE CONFIANÇA: EXPECTATIVA ATÉ AMANHÃ

Fim-de-semana político não aclarou posições

A 24 horas do início da maratona parlamentar em torno de uma declaração de política geral do Primeiro-Ministro, com vista à apresentação de um voto de confiança à Assembleia da República, a expectativa mantém-se, não havendo alterações substanciais em relação às posições já conhecidas dos partidos.

Freitas do Amaral foi esta manhã recebido por Ramalho Eanes, estando marcada para hoje uma reunião do Conselho Nacional do CDS tendo como único ponto da ordem de trabalhos a «análise da crise governamental». Entretanto, em declarações públicas dos seus dirigentes, o CDS continua a deixar transparecer a possibilidade de se opor à aprovação da moção.

Com a Juventude Social-Democrata a recomendar «oposição sistemática» do PSD, e o Partido Socialista a insistir na sua linha de governar sózinho e não admitir alianças, os múltiplos comícios e reuniões promovidos pelos partidos no último fim-de-semana também não trouxeram qualquer contributo à clarificação da situação.

O Comité Central do PCP reuniu-se ontem, tendo decidido reservar «até ao último momento» a decisão do seu voto.

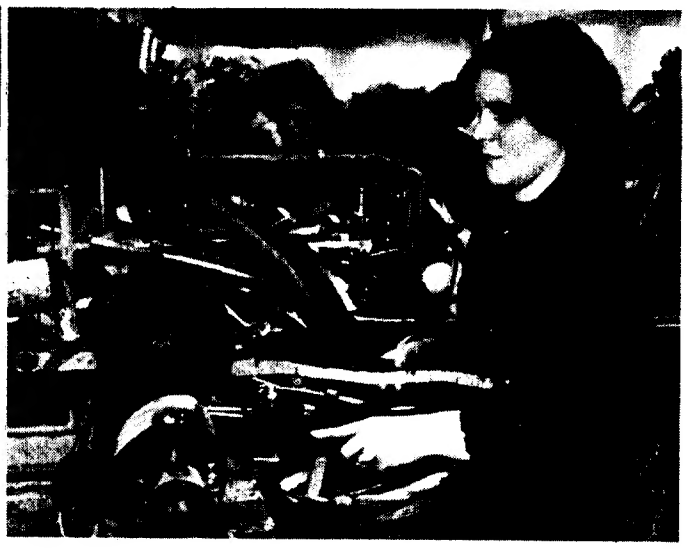
Apesar de terem sido interrompidas as negociações entre socialistas e comunistas, por decisão unilateral da direcção do PS, alguns observadores admitem a possibilidade do voto positivo, do grupo parlamentar do PCP, o que faria passar o governo socialista.

Esta perspectiva, aceite e até já saudada por dirigentes socialistas em declarações públicas, tem merecido críticas por parte de sectores situados à direita na cena política portuguesa, que julgam ver nessa situação uma «maioria de esquerda».

O Primeiro-Ministro Mário Soares declarou já publicamente que «o voto dos comunistas é tão bom como os outros», julgando-se, por isso, que estaria disposto a governar apenas com o apoio parlamentar dos comunistas.

O Comité Central do PCP, em comunicado (página 5) sobre a moção de confiança divulgada no final da sua reunião de ontem, insiste «em duas saídas constitucionais para a crise política: ou a formação de um governo na base de uma plataforma democrática, ou a formação de um governo de gestão e a realização de eleições gerais antecipadas».

O CC do PCP, no termo do referido documento, «chama a atenção dos trabalhadores e de todos os democratas para a complexidade e os perigos da situação actual».



Uma operária em laboração na fábrica do Seixal

MUNDET: SALDO POSITIVO

Trabalhadores levam ministro a tribunal

Os trabalhadores da corticeira Mundet chamaram esta manhã ao Seixal os órgãos de Comunicação Social para lhes transmitirem o balanço da posição da fábrica no fim do presente ano corticeiro.

A confirmar o êxito da recuperação alcançada pela gestão operária, o balanço revela um saldo positivo de mais de 33 mil contos.

Entretanto, o ministro da Indústria, eng. Nobre da Costa, vai ser levado a tribunal pela comissão de trabalhadores da empresa que considera «deliberadamente falso» o relatório divulgado pelo ministro acerca da situação da exploração. Nobre da Costa não abdica, ao mesmo tempo, da vontade de entregar a Mundet, já desintervencionada, aos antigos patrões, mediante contrato de viabilização.

Nobre da Costa, titular do MIT: os trabalhadores levam-no a tribunal

(Centrais)

Quatro milhões em "manifs" pela autonomia da Andaluzia e da Galiza

● Um morto a tiro

Com um morto em Málaga e vários feridos e detidos noutras cidades, uma explosão pela autonomia regional abalou ontem a Espanha desde a Galiza até à Andaluzia.

Mais de quatro milhões de pessoas se manifestaram em todas as capitais das oito províncias andaluzas e nas quatro galegas, enquanto em Madrid e Barcelona se realizavam actos de solidariedade com essas zonas do país.

A celebração do «Dia de Andaluzia» teve o seu momento trágico, em Málaga, quando uma bala matou o jovem Manuel Garcia Caparros, de 19 anos, pertencente às «Comisiones Obreras».

Todos os partidos políticos e entidades regionais de Málaga condenaram a actuação das «forças de segurança» nos acontecimentos durante os quais se registaram mais de trinta feridos, entre eles vinte homens pertencentes à polícia.

A Polícia teve de utilizar gra-

Continua na pág. 20

ANUNCIADO POR NETO NO I CONGRESSO DO MPLA

República de Angola aponta para uma Democracia Popular

A criação de um Estado de Democracia Popular, etapa prévia da construção do Socialismo, foi ontem apontada pelo presidente Agostinho Neto como objectivo ideológico e organizativo do MPLA após a sua transformação em partido da classe operária angolana.

Neto falava a 255 congressistas, reunidos desde ontem de manhã em Luanda, e a inúmeras delegações estrangeiras que acorreram à capital da República Popular de Angola a fim de participarem no histórico acontecimento. Pela manhã, Lúcio Lara tinha declarado aberto o I Congresso do MPLA, indicando como objectivo-chave da reunião, a transformação do Movimento Popular de Libertação de Angola em partido da classe operária com base na ideologia marxista-leninista.

Entre os convidados estrangeiros destacam-se representantes de 50 organizações políticas africanas irmãs de luta do MPLA (nomeadamente os movimentos de libertação das antigas colónias portuguesas de África) e de partidos comunistas e socialistas, quer do Leste, quer do Ocidente. Entre estes, Sérgio Vilarigues, do Partido Comunista Português, e Manuel Alegre do PS.

O almirante Rosa Coutinho, convidado especial do presidente Neto a este Congresso, foi uma das mais aplaudidas individualidades entre as muitas que Lúcio Lara apresentou aos seus camaradas reunidos num cinema de Luanda.

Agostinho Neto, presidente também do Congresso

Lúcio Lara, orador na sessão de abertura

O presidente do MPLA e da RPA, Agostinho Neto, leu o relatório do Comité Central na sessão da tarde de ontem, já depois de ter sido eleita a mesa que dirigirá os trabalhos e é composta pelo próprio presidente e pelos oito membros do «Bureau» Político do movimento. A composição dos delegados fora também anunciada por Manuel Pacavira, que sublinhou o facto de 40 por cento deles terem participado na luta armada de libertação nacional. Dos restantes, disse Pacavira, 30 por cento são antigos presos políticos — alguns com mais de dez anos de prisão — e 20 por cento foram militantes clandestinos durante o colonialismo.

«A criação do MPLA em 1956 foi a melhor obra do povo angolano até hoje» — disse Agostinho Neto, que afirmou, igualmente, ter o movimento cumprido a sua missão histórica como movimento de libertação. «Mas a agudização da luta de classes a nível interno e externo» — continuou o presidente — «exige que o MPLA se constitua em partido da classe operária».

O presidente Neto, que lidera o movimento há 15 anos, traçou o historial do MPLA desde a sua criação em 1956 até

Continua na pág. 20

"Aspectos explosivos" no comércio lisboeta

— prevê um dirigente sindical comentando a falta de acordo no CCT

«A situação no comércio retalhista pode ter de um momento para o outro aspectos explosivos» — afirmou-nos, esta manhã, um elemento da Comissão Sindical Negociadora do Contrato Colectivo de Trabalho do comércio retalhista, do distrito de Lisboa.

Os trabalhadores deste sector deverão reunir-se amanhã, à noite, na Voz do Operário, para discutirem a situação presente, caracterizada pela passagem à fase de conciliação, para a qual as partes deverão ser convocadas pelo Ministério do Trabalho.

No entanto, os trabalhadores temem que, durante esta fase em que os comerciantes pretendem não ver afectado o funcionamento normal dos seus estabelecimentos — estamos no Natal — seja adiado o início dessa fase, com a conivência daquele departamento governamental, que poderia protelar para o fim do mês ou início do próximo, a convocação das duas partes interessadas.

O início das negociações, que deveria ter sido concretizado em meados de Julho, foi protelado pelo patronato ao invocar, «abusivamente» segundo a CSN, o Decreto 49/A, aliás como um parecer do M.T. demonstraria mais tarde.

Iniciada a negociação em meados de Setembro, não foi possível estabelecer qualquer acordo, após 32 sessões e 130 horas de trabalho pois o patronato recusa todas as propostas sindicais no que respeita a tabelas salariais, retroactivos, diuturnidades e inclusivamente quanto a complemento dos subsídios de doença, uma vez que, em alguns casos, pretendem mesmo retirar essa regalia.

Outra questão sobre a qual ainda não foi possível chegar a acordo é a de semana inglesa que já levou os trabalhadores do comércio a concentrarem-se em frente à Câmara Municipal de Lisboa que, por proposto de um elemento do CDS na Assembleia Municipal, aprovou a liberalização dos horários nos estabelecimentos do concelho.

post-scriptum

A actividade fiscalizadora dos municípios

Parecia ao público que, nesta aura de correcções da grande confusão burocrática do País, o trato dos municípios com os cidadãos, para as grandes e pequenas questões, se faria mais claro, mais acessível, mais operante.

Assim chegou a concluir-se em Lisboa, aquando de um ofício assinado pelo presidente da sua Câmara Municipal, e distribuído às juntas de freguesia, permitindo proceder sem burocracias, directamente junto de determinados serviços, para os casos de salubridade e transportes.

Quando se esperava, porém, uma ordenação substancial das obrigações e poderes da Câmara, face à correcção dos abusos por parte de construtores e proprietários, empreiteiros diversos, no âmbito do campo predial urbano, é desolador verificar-se que os regulamentos e disposições, toda essa malha intrincada da burocracia camarária, não só permanecem, como ainda se vincam mais, num legendário respeito pelos direitos totais dos que escamoteiam os direitos alheios.

As tramas dessa malha apertam-se de volta da miséria do inquilino, que se vê em casa com chuvas, esgotos entupidos, portas e janelas empenadas, escadas intransitáveis.

E porquê? Ora, porque disposições arcaicas, e cheias das velhas manhas dos códigos plutocráticos, apresentam o habitual cariz de uma justiça que se não exerce mais que num jogo pleno de alçapões propícios à podridão das especulações.

Logo todos os comparsas desta coisa que se chama propriedade habitacional, lesando os utentes; logo os comparsas da construção mal intencionados, lesando os próprios senhorios; logo, todo este mundo de especuladores, lesando em horas e trabalho as próprias Câmaras Municipais, numa embrulhada de processos velhos, que exigem um labirinto de trabalho desnecessário.

O àvontade da lei prima num campo propiciatório às manhas dos especuladores. O tipo de obras exigível, assinalado, ordenado é letra morta. As generalidades da «limpeza e conservação» deixam no escuro as mais importantes reparações a fazer num prédio.

Ora, isto deve cessar. Às câmaras não compete o papel de meras fiscalizadoras, limitadas por tolerâncias, arbitragens, plataformas de que comem as sanguessugas habituais. As câmaras devem interferir nos casos patentes ou suspeitos de revindictas ou pressões sobre os inquilinos, ou exploração dos proprietários pelos comprasas que sirvam de tumor de fixação explorativo.

Delitos patentes, considerados como «cousas» da normal exploração económica, não são conóebíveis hoje em dia. É preciso que caibam nos delitos antieconómicos, com os competentes castigos.

O recurso à multa estabelece um círculo vicioso de que os comparsas escarnecem. A não interferência das câmaras em obras, por falta de verba, é o maná da barataria.

É por isso que, numa constante actividade, as comissões de moradores devidamente constitucionalizadas, juntas de freguesia, assembleias das autarquias, devem exercer permanente intendência nestes casos, na salvaguarda do bem estar público e do património nacional.

As normas abertas aos «cambalachos» e abusos, devem ser substituídas de uma vez.

A mera e burocrática actividade camarária não consegue pôr fim a pecados velhos que de uma forma geral, lesam a Nação.

Fernando Pequito
— LISBOA

SOARES APÓS ENCONTRO COM EANES:

"Moção de confiança é clarificação indispensável"

. O Primeiro-Ministro foi recebido pelo Presidente da República no passado sábado, à tarde. O encontro entre Mário Soares e Ramalho Eanes durou cerca de duas horas e meia e foi classificado de «normal», substituindo a habituàl reunião das sextas-feiras, que não se realizou por sobrecarga de agendas.

Falando à Imprensa no final da reunião, Soares disse não ter fundamento a intenção, atribuida ao Governo, de retirar a moção de confiança, considerando que «isso seria uma maneira de evitar uma clarificação que é indispensável».

Comentando a «necessidade de erguer uma barreira contra a reacção» (afirmação feita pelo Primeiro-Ministro em entrevista a um semanário), Mário Soares disse que havia uma certa especulação acerca disso. «Não há dúvida que há forças de extrema-direita que estão com uma arrogância inaudita. Assistimos, na quinta-feira, a uma manifestação em que houve jovens que fizeram a saudação nazi e houve palavras de ordem de um extremismo, de um radicalismo de direita preocupante. E há muitas declarações, em muitos sítios do País, que traduzem uma retomada da iniciativa da extrema-direita».

«Nesse sentido — concluiu Soares — é preciso mobilizar todas as energias e esforços dos democratas portugueses para, através de uma campanha de esclarecimento, fazerem tudo o que estiver ao seu alcance para evitar o crescimento dessa extrema-direita».

Comentando as últimas iniciativas de Sá Carneiro, Soares frisou: «Não há dúvida de que, quando o líder responsável de um partido democrático, que colaborou na feitura da Constituição, que esteve associado aos Governos Provisórios, vem dizer que é contra a Constituição, que é preciso alterá-la, vem fazer ataques ao Presidente da República — que é o garante dela e foi eleito livremente por todos os portugueses — é evidente que essas declarações, que não foram repudiadas até agora pelo partido, são preocupantes».

«Se o Governo for derrotado — prosseguiu o Primeiro-Ministro — o problema passará a ser, exclusivamente, com o Presidente da República, como resulta do texto constitucional». E acrescentou: «A única coisa que me interessa dizer é que o Presidente da República continua a ser, e é, efectivo garante da Constituição e das instituições democráticas portuguesas e eu, como dirigente e responsável do PS, quer esteja ou não no Governo, continuo a apoiar todos os esforços do Presidente no sentido de lutar pela consolidação da democracia portuguesa, como tem feito».

Trabalhadores de "O Século" ameaçam processar a SECS

. «O Século», que com o «Diário Popular» pertence à mesma empresa pública, vai mover um processo judicial contra a Secretaria de Estado da Comunicação Social. Segundo representantes dos trabalhadores, a atitude assenta no facto destes não receberem os seus ordenados desde meados de Setembro.

De acordo com os mesmos representantes, que para concretizarem esta sua tomada de posição de avistarão com um advogado, é «injusto» que embora «O Século» e o «Diário Popular» pertençam à mesma empresa, só os trabalhadores do segundo recebam os seus salários.

No plenário efectuado no último sábado, os trabalhadores da ex-SNT aprovaram — segundo a ANOP — uma proposta no sentido de os seus representantes contactarem com os departamentos oficiais exigindo o pagamento dos ordenados em atraso e a garantia dos seus postos de trabalho, que se encontram em dúvida desde que a empresa encerrou há dez meses.

GALARDÃO

A Liga dos Bombeiros Portugueses atribuiu ao semanário aveirense «Litoral» a Medalha de Ouro de Duas Estrelas.

O galardão representa o reconhecimento, por parte da LBP, do vigor e incansável brio com que o semanário «Litoral» defendeu nas suas colunas, durante os últimos vinte anos, a causa dos bombeiros voluntários e de todos os «soldados da paz»

«A VOZ DESPORTIVA»

Foi ontem a enterrar em Vila Nova de Tázem, terra da sua naturalidade, o dr. Amadeu Rodrigues, antigo director e proprietário do semanário «A Voz Desportiva», órgão que, como o próprio nome o indica, se ocupou, durante vários anos, da problemática desportiva.

Amadeu Rodrigues faleceu no sábado, em Coimbra, após prolongada doença. Contava 75 anos e, além de jornalista desportivo foi, também dirigente da Federação Portuguesa de Futebol.

Era uma das maiores autoridades portuguesas em matéria de arbitragem, tendo feito parte, nos tempos da guerra, de uma equipa de seleccionadores nacionais, a qual integrava, entre outros, Cândido de Oliveira, Ribeiro dos Reis e Ricardo Ornelas.

Detidos de Beja deverão reunir-se com Carlos Meira

. «Estas prisões põem a nu mais uma vez a dualidade de critérios existente na aplicação da Justiça, como o prova a libertação do criminoso Mortágua da PIDE e a indiferença com que é encarada a fuga de bombistas à revelia», lê-se numa moção de repúdio pela detenção em Monsanto dos catorze antifascistas de Beja, aprovada em plenário pelos trabalhadores da empresa de construção civil «Arquitectura e Construção».

A moção refere ainda as condições excepcionais em que se processou a detenção daqueles antifascistas, «ano e meio após os pretensos crimes que lhes são imputados», protestando contra a sua transferência para Lisboa, «quando se sabe que o processo que lhes foi movido pertence ao foro de Beja, cuja prisão se sabe dispor de espaço mais do que suficiente».

Entretanto, segundo conseguimos apurar, os catorze antifascistas detidos em Monsanto, onde continuam a recusar-se a receber visitas até que as autoridades ordenem a sua transferência para Beja, deverão ter ali ainda hoje uma reunião com o director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Carlos Meira, para uma análise detalhada deste problema.

Nova central térmica na Ilha Terceira

. PONTA DELGADA, 5 — Os Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo vão propor ao Governo Regional dos Açores, a localização na zona da Praia da Vitória, de uma nova central térmica para abastecimento de energia eléctrica a toda a Ilha Terceira, tendo em conta o nível de crescimento que esta Ilha alcançará em 1981.

FOLHA OFICIAL

. . . . Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série:

. . **Presidência do Conselho de Ministros**: Resolução n.º 303/77: Estabelece normas a adoptar nas deslocações ao estrangeiro para a freguesia de cursos, seminários, visitas de estudo, estágios e outras acções de idêntica natureza.

Despacho Normativo n.º 228/77: De delegação do ministro de Estado de todas as competências atribuídas pelo Decreto-Lei n.º 485/77, de 17 de Novembro, relativamente à Comissão da Condição Feminina. Declaração: De ter sido rectificada a Portaria n.º 658/77, publicada no «Diário da República», 1.ª série, n.º 247 de 25 de Outubro.

Ministério da Justiça: Portaria n.º 738/77: Determina a obrigação de comunicar ao Centro de Informação do Ministério da Justiça todos os assuntos relativos a associações, fundações ou sociedades.

Ministério das Finanças: Despacho Normativo n.º 229/77: Esclarece dúvidas quanto ao prazo do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 439-A/77, que define medidas tendentes à contenção de despesas públicas.

Portaria n.º 739/77: Fixa o programa a adoptar na realização dos cursos (3.º grau) a frequentar para acesso à categoria de secretário de contabilidade de 3.ª classe.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Portaria n.º 740/77: Aumenta o quadro do pessoal assalariado da Embaixada de Portugal em Oslo. **Nota** — Foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 161, de 14 de Julho de 1977, inserindo o seguinte:

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificada a Portaria n.º 340/77, publicada no «Diário da República», 1.ª série, n.º 132, de 7 de Junho.

Ministério da Administração Interna: Portaria n.º 427-A/77: Determina a cessação da requisição civil ordenada pela Portaria n.º 380-A/77, de 23 de Junho. **Nota** — Foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 162, de 15 de Julho de 1977, inserindo o seguinte:

. **Ministérios da Indústria e Tecnologia e do Comércio e Turismo**: Despacho Normativo n.º 157/77: Estabelece o preço dos produtos siderúrgicos fabricados pela Siderurgia Nacional.

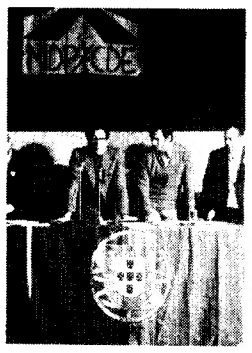
MOBÍLIAS
MOTIVO OBRAS — LIQÜIDAM-SE
MODERNAS E DE ESTILO
MÓVEIS SOLTOS, JOGOS DE MAPLES
SOFÁS-CAMAS, ETC.
FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO
Rua Maria Andrade, 64 (Perto Igreja dos Anjos)

077
2 FEIRAS = 1 SALÃO
IMPRENSA-LIVROS-DISCOS-INDÚSTRIA GRÁFICA
E TRANSFORMADORA DE PAPEL-MATÉRIAS PRIMAS
E EQUIPAMENTOS PARA A INDÚSTRIA GRÁFICA-EMBALAGEM
MATERIAL DIDÁCTICO-FOTOGRAFIA E CINEMA
FILgráficaFILescola
1º SALÃO INTERNACIONAL DA INDÚSTRIA GRÁFICA DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁCTICO
UM SALÃO AO SERVIÇO DA CULTURA
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA DE 10 A 19 - FEV. - 1978
INSCRIÇÕES ATÉ 15/DEZ.
NA FIL: P. DAS INDÚSTRIAS - TEL. 63 90 44 - LISBOA

ponto a ponto

Regressa hoje a Lisboa a delegação parlamentar portuguesa, chefiada por Vasco da Gama Fernandes, que passou seis dias em França, a convite do presidente da Assembleia Nacional daquele país. Durante a sua estada em Paris, a delegação portuguesa assistiu a uma sessão da Assembleia Nacional e participou numa reunião de trabalho com deputados franceses que teve como tema a situação dos trabalhadores portugueses emigrados.

O embaixador norte-americano, Frank Carlucci, foi recebido ao meio-dia no Palácio de Belém, pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes. Pouco antes, saíra da residência oficial do chefe do Estado, o presidente do CDS, prof. Freitas do Amaral, que, a seu pedido, fora também recebido em Belém.



Reuniões distritais em Faro e S. Pedro do Sul (Viseu) foram a nota saliente — neste fim-de-semana — do recente redobrar de actividade do MDP/CDE. Na capital algarvia, e com a presença de Herberto Goulart, os activistas do MDP discutiram organização interna, autarquias e organização popular, ensino e acção cultural, arrendamento rural, vida sindical e cooperativas.

A exposição de Cargaleiro, na Galeria de S. Mamede, recebeu no seu último dia a (inesperada) visita do Presidente da República general Ramalho Eanes. O chefe do Estado, acompanhado de sua mulher apreciou, interessado, a meia centena de quadros do conhecido pintor português.

OS 70 ANOS DE ALBERTO MORAVIA

Roma (IPS). — O escritor Alberto Moravia fez 70 anos no dia 28 de Novembro. Eis uma oportunidade para que esta infatigável testemunha (polémica) da vida italiana propusesse uma reflexão sobre a senilidade, a vida e a criação.

Numa longa entrevista concedida ao semanário «L' Expresso» Moravia afirmou que para ele a velhice «é um estado de alma».

«Pessoalmente» — disse — «posso imaginar mais do que conhecer. Agora sinto-me um homem maduro que já não faz descobertas, mas tem contudo muita curiosidade. Tenho 70 anos, mas faço as mesmas coisas de que quando tinha 20. Sem dúvida que faço o mesmo, mas tenho mais resistência, mais capacidade, mais hábito para o trabalho».

Alberto Moravia, vítima de uma longa doença na infância, que o reteve na cama até aos 17 anos, publicou «Os Indiferentes» aos 19 e desde então nunca mais deixou de escrever.

Isto conduz o escritor a uma refexão: considera que cometeu muitos erros por excesso de velocidade.

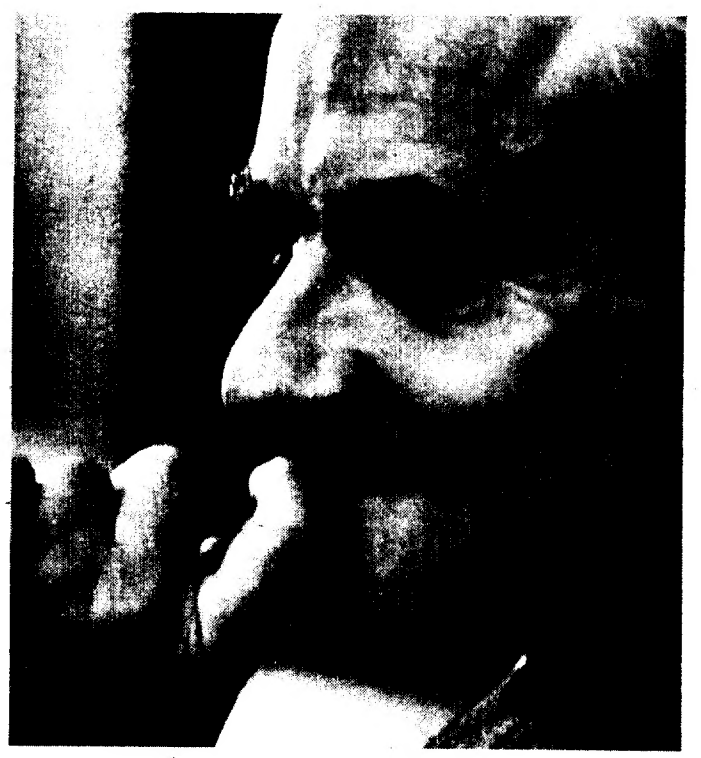
«No meu entender não se ganha nada em ser precoce. Os gregos diziam que as musas eram filhas da memória. Ora, quando uma pessoa escreve um romance aos 18 anos, como eu fiz, esgota todo o seu passado. Logo, já não tem nada que recordar. Se continua a escrever, a sua escrita transforma-se em comtemporânea da vida, não será mais filha da memória: será outra, menos poética, mais fatigante.

La Bruyère disse: «Quase todos os homens consomem a primeira parte da vida para fazerem a outra parte miserável». Com Moravia é o oposto.

« A primeira parte da minha vida desenvolveu-se sob o fascismo. Estive doente, também fui por certo tempo muito pobre. Bendigo por isso cada dia que tenho vivido de 1940 em diante».

O que envelhece a gente — acrescenta — é a integração social, o uso de língua que está na moda, o vestir-se segundo o costume, o uniformizar-se a uma sociedade. O artista é o único que não é integrado. É um marginal, isto é, faz parte da sociedade e simultaneamente não faz parte dela.

Como artista, Moravia sente-se mais couraçado contra a velhice.



Albèrto Moravia: aos 70 a lucidez não o abandona

«A arte na sociedade» — explica — «cumpre a função que o sonho tem na vida individual: quer dizer, expressa a coibição e o facto de poder expressá-lo é um acto juvenil».

Moravia sente-se três vezes criança. Uma porque, como o indica um provérbio, os velhos são duas vezes meninos, e o artista também o é.

«Não tive infância ou tive-a demasiado triste. Nota-se que fiquei de fora, portanto».

E acrescenta: «A arte é um jogo, quer dizer, uma actividade o menos útil possível, a menos imediatamente útil e a mais possívelmente lúdica. Também se representa com o corpo. Se se faz amor, o tempo cessa de andar rapidíssimo. Portanto, o jogo transfere para a vida uma dimensão intemporal.»

Neste jogo constante, neste trabalho sem pausa, Moravia

PAULA BROWN

não tem tempo para pensar na fama póstuma.

«A eternidade não existe, se a entendermos obviamente como um futuro sem fim. Por isso a fama póstuma não me interessa. Mas a eternidade também se alcança no momento em que uma pessoa sente ter dito ou escrito algo que poderá ser eterno. Alcança-se uma eternidade totalmente privada.»

Moravia rejeita alguns princípios divulgados pelos clássicos, tais como o exercício da virtude e o desprezo pela morte.

«Tenho todas as paixões e não penso na morte» — afirma.

Ao longo da sua vida encontrou «grandes velhos»: Bernard Berenson, Bertrand Russel, Benedetto Vroce, Luigi Pirandello.

«Antigamente os velhos eram diferentes dos de hoje» — acrescenta.

«Não sei como são. No entanto podem ser como eu: «blue jeans», «pullover», uma vez por outra podem vestir-se de velho. Isso é tudo».

Na produção literária não existem muitas personagens velhas. Para Moravia só duas são importantes: o rei Lear, um velho típico, como o vêem os clássicos: injusto, colérico, egocêntrico, iludido; e D. Quixote, que é um falso.

«O mérito de Cervantes é de ter posto este estado de alma juvenil no corpo de um velho».

«Não se sente só»? — pergunta-lhe o jornalista de «L' Expresso».

Os escritores da sua geração quase todos morreram jovens: Brancati, Piovene, Vittorini, Flaiano.

Reflexão de Moravia:

« Em Itália os que vivem mais tempo são os políticos e os padres. Não sei porquê» — conclui.

política

de A a Z

A «CRISE POLÍTICA» A «CRISE» E O «INIMIGO PRINCIPAL»

Desde 25 de Abril de 1974 que, nesta «ocidental praia da Europa», o **tempo político** é rápido. A celeridade da mutação dos cenários, a evolução e a adaptação dos homens; e das correntes políticas, as constantes modificações da relação de forças e das situações, as contradições naturais ou acidentais, os atritos e os conflitos, as separações e as aproximações, oferecem-nos um quadro estranho e apaixonante, peculiar e surpreendente, alarmante às vezes, crítico quase sempre, e de uma extrema mobilidade.

Solicitação constante do interesse do observador seria este espectáculo de variedade e de variação sè subjacente aos cenários que mudam, ameaçando permanecer, agravar-se e aprofundar-se, não existisse a **crise**.

Uma **crise** cuja resolução depende da **orientação política**, mas que não é só **política**, nem só **portuguesa**.

Factos estes que não raro esquecemos, porque nos consideramos «umbigo do mundo» e em nós prescrutamos, com suficiência, mas com acanhamento de visão e subjectividade provinciana, a origem das vagas contraditórias que nos sacodem e assaltam. Há, todavia, uma parte da **crise** que é bem nossa. E que não é apenas fruto da «pesada herança».

Sejamos sérios e sejamos realistas. Consumimos o que não produzimos. Estamos endividados e não paramos de nos atolar no pântano das dívidas, dos encargos, das dependências que elas implicam. Mas para encararmos o problema com um critério de solidariedade nacional, será necessário um entendimento que não poderá ser unilateralmente imposto aos trabalhadores. Entendimento, concertação ou convergência, que deverá resultar de uma discussão aberta e franca mas que só terá sentido, e que só será viável, se a proposta de um qualquer Governo tiver como objectivo atingir as metas na Constituição inscritas pela via na Constituição definida.

A evidente necessidade de mobilizar política, moral e patrioticamente, os trabalhadores, os técnicos, os intelectuais para a batalha da produção, para as iniciativas criadoras e para a participação cívica, exclui, à partida, qualquer possibilidade de uma solução nacional da **crise**, em democracia, sob a responsabilidade governamental das forças da «direita». O que se afirma por conclusão política ainda que fosse possível (o que aritmeticamente é impossível) uma «maioria governamental» sem o Partido Socialista lhe prestar apoio ou sem que, em função de uma tal maioria ou de uma «coligação com a direita», o Partido Socialista se dividisse significativamente como presença parlamentar. Hipótese que se regista mas que consideramos afastada.

No plano parlamentar a solução da **crise política** passa obrigatoriamente por um Governo **com** o Partido Socialista. Resta saber se o Partido Socialista retirou todas as lições não só da experiência do «exercício minoritário do Poder», como da impossibilidade de continuar com a prática (politicamente desmobilizadora) dos «parceiros alternativos». Resta saber se, para o Partido Socialista, a **táctica** é a **aplicação de uma estratégia**, ou se a definição de «inimigo principal» corresponde à **necessidade táctica** (e **oportunista**) e de modo algum atinge **dimensão estratégica** (e de **posição de princípio**).

«DIREITAS», NO PLURAL

Na jornada de institucionalização democrática e nas tarefas da «sociedade de transição», o «inimigo principal» não pode deixar de ser a «direita», não poderá deixar de situar-se à «direita».

E é errado proclamar que isso sucede **agora**, nesta fase do «processo revolucionário», neste compasso de espera entre **crise** (de governo) e **crise** (política, económica e financeira). Bastará considerar as condições da «direita», apresentadas durante as negociações relativas à **crise** e aos **empréstimos do FMI**, para percebermos, a fundo, o que a «direita» pretende, qual é o grau e a sinceridade da sua fidelidade à Constituição, qual é o teor e a lealdade da sua adesão à Revolução de Abril.

Na realidade, é erróneo falar de **uma direita** e completamente errado cultivar a mitologia das **duas direitas**. Não existe uma só «direita». A «direita» está dividida. Com o trânsito do PSD do «centro-esquerda» para a «direita», haverá tendência para considerar que o CDS se deslocou da «extrema-direita» para o «centro-direita». A questão é complexa e exige uma análise mais rigorosa.

Não esqueçamos que o CDS não poderá ser julgado pelas declarações de bom-senso e expressão medida do dr. Diogo Freitas do Amaral. O comedido CDS que vemos e ouvimos na RTP, é o CDS de Rio Maior e das comemorações e confraternizações de que era convivа o Corrécio; o CDS que se demarca de Galvão de Melo é o mesmo CDS que se cola a Sá Carneiro, numa «convergência» que se explica em termos de «guerra civil» (ou só parlamentar) contra o Partido Socialista e visando marginalizar, numa fase posterior, o Partido Comunista e o Presidente da República.

Importa que este ponto fique claro: os «convergentes», e o ariete do assalto reaccionário Francisco Sá Carneiro, não pretenderam apenas confinar o PCP num «apartheid político», pretendiam, também, diminuir a autoridade e a acção do Presidente da República sob as críticas que o consideravam parcial, suspeito: «o Costa Gomes do PS». Lembram-se?

«DIREITA» LEGALISTA E «DIREITA» GOLPISTA

Não podemos esquecer. A «direita» conta com a memória curta de uma sociedade sacudida por contraditórias rajadas de ventos fortes ou embalada por brisas fagueiras, adormecedoras. Exige-se-nos que estejamos despertos e atentos. Que lúcidos e atentos acompanhemos os movimentos de uma «direita» que desce à rua, e vai a S. Bento, em tom de guerra, arrogante embora dividida. Dir-se-á que não são os mesmos, os Corrécios e os que convivem com o Corrécio, os que põem as «bombas» e os que dispõem dos «votos», os que se concentram no Porto , na Praça Humberto Delgado, e os que disputam, em Lisboa, com Mário Soares a partilha do Poder, os que dinamitam as «sedes» e os que só pretendem marginalizar os «partidos da esquerda».

Não seremos nós a confundir Freitas do Amaral, o professor, que tem sentenças a proferir, e Corrécio, o aventureiro, que tem verdades para dizer; não seremos nós a confundir um Nuno Rodrigues dos Santos, o democrata de sempre, e Francisco Sá Carneiro, o democrata de agora.

Mas não confundir, não é absolver. A luta política terá que passar, também, pelo seio de organizações políticas que vivem no equívoco da sua unidade estatutária mas que contêm, em si mesmas, contradições profundas: entre militantes e militantes, entre dirigentes e bases.

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

LINHA DE CASCAIS

TRABALHOS DE RENOVAÇÃO DA VIA

Para dar continuidade aos trabalhos, é necessário prolongar por cerca de 12 noites a interrupção anunciada no aviso de 17 de Outubro p.º passado.

A circulação de comboios é interrompida entre as estações de S. Pedro e Cascais, das 01.30 às 03.00 horas.

Exceptuam-se as noites de sábado para domingo, domingo para segunda e as de 1 para 2 e 8 para 9 de Dezembro próximo.

O serviço de passageiros entre as referidas estações será assegurado por autocarros com correspondência aos respectivos comboios.

Os autocarros pararão junto das estações de S. Pedro e Cascais excepto no Monte Estoril em que farão paragem na Estrada Marginal, junto ao túnel de acesso aquele apeadeiro.

Lisboa, 28 de Novembro de 1977

Pub.

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

Reunião Geral de Sócios

Com o objectivo da necessária informação dos associados e conveniente análise, promove esta Direcção Reuniões Gerais de Sócios, nos dias do próximo mês de Dezembro, abaixo designados, pelas 21.00 horas, na sede do Sindicato – Praça D. Luís, 9-1.º Dt.º, Lisboa – e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— **Revisão da legislação penal, processual e disciplinar da Marinha Mercante.**

Dia 20 – Legislação Penal e Processual;
Dia 21 – Legislação Disciplinar.

Lisboa, 18 de Novembro de 1977

A DIRECÇÃO

Pub.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

AVISO

Avisam-se todos os sócios deste Sindicato, que se encontram à sua disposição na sede e Delegações, exemplares do Orçamento Geral deste Organismo, para 1978.

Barreiro, em 2 de Dezembro de 1977.

A DIRECÇÃO

vem aí

AO QU'ISTO CHEGOU!

Feira Portuguesa de Opinião

"A BARRACA"

CONGRESSOS DISTRITAIS DO PS

Reafirmados ataques à direita e política de não-alianças

«Neste momento de perplexidade que se vive, o PS vai ser chamado a novas lutas e, se for necessário, iremos de novo para a rua tal como o fizemos em 1975» afirmou o governador civil da Guarda ao presidir ao congresso distrital do PS realizado sábado passado naquela cidade. Na mesa da sessão estiveram presentes os ministros Eduardo Pereira, Almeida Santos e Maldonado Gonelha, além de uma delegação do PSOE.

José Luís Nunes, um dos oradores deste congresso, diria, ao sublinhar que o PS manterá a política de não alianças — que «os partidos de direita, apesar de neles militarem algumas pessoas muito honradas, são os legítimos herdeiros do antigo regime», acrescentando ainda que «eles não podem governar este País, nem o Povo os quer ver na cadeira do Poder».

Outro dos vários congressos distritais que o PS organizou neste fim-de-semana, teve lugar em Aveiro, onde estiveram presentes, o ministro António Barreto e o deputado Jaime Gama. Este último reafirmaria — que foi uma constante de todos os congressos — a política de não-alianças do PS, considerando que «a única maneira de sair da actual crise é manter a fórmula governativa do PS com independentes e negociar uma plataforma com as forças políticas e sociais».

Contra o que lhe é habitual, aquele deputado do PS dirigiu críticas duras ao PSD-PPD, apelidando-o de «reaccionário» e considerando possível a sua ultrapassagem «a muito curto prazo, pelo CDS, pela direita».

Depois de criticar a oposição pelo que considerou de actividade «irresponsável e negativa» sem nunca ter apresentado quer uma moção de censura quer uma alternativa concreta, Jaime Gama diria que o seu partido não tem medo de se apresentar ao eleitorado. No entanto, sobre esta última hipótese, aquele dirigente do partido governamental considerou não haver para já condições devido, no seu entender, à ausência de uma nova lei eleitoral porque o «grande empréstimo» não poder esperar por eleições.

Os elogios recentes de Kaúlza de Arriaga e Adriano Moreira a Sá Carneiro foram também motivo de ataque de Jaime Gama ao líder do PSD-PPD, a quem acusou de tentar instrumentalizar o Presidente da República.

Aquele dirigente do PS afirmou também que, independentemente do resultado favorável da votação da moção de confiança, o Governo terá de ser «profundamente reestruturado a fim de ser mais eficaz».

António Barreto falou da sua visita a Trás-os-Montes e à Beira e afirmou que a crise actual «é uma simples prova de rotina da democracia e não deve constituir motivo para preocupação».

Entretanto é de assinalar que durante o congresso foi eleita a nova Comissão Distrital de Aveiro destacando-se a ausência na lista de Carlos Candal, um dos dirigentes socialistas de mais prestígio no distrito. Carlos Candal criticaria, sábado passado, ao usar da palavra, a direcção do PS «por desacompanhar a federação», enquanto denunciava o facto de os deputados do PSD-PPD na Assembleia da República serem, sobretudo, «candidatos a ministros e a presidentes dos conselhos de administração dos tempos do fascismo».

Outros congressos distritais do PS tiveram lugar em Torres Vedras (presidido pelo governador civil de Lisboa), em Bragança (com Raúl Rego e Fernando Verdasca) e no Funchal, presidido por Edmundo Pedro.

Um dos oradores neste último congresso Ferreira de Lima, afirmou que o PS «é um partido de esquerda e a esquerda não faz coligações com a direita», criticando ainda a TV da Madeira por manifesto partidarismo face aos membros do Governo regional do PSD-PPD.

EM MATOSINHOS

Acácio Barreiros confirma: "não" à moção de confiança

O deputado Acácio Barreiros, da UDP, confirmou, ontem, em Matosinhos, a disposição do seu Partido em votar contra a moção de confiança apresentada pelo Primeiro-Ministro à Assembleia da República tendo adiantado que a alternativa possível para a União Democrática e Popular, é apenas, um governo de esquerda, um «governo do 25 de Abril do Povo» levado ao poder pelos trabalhadores.

Esta declaração de Acácio Barreiros foi feita durante um comício organizado pela UDP no Teatro Constantino Nery. Aquele deputado avançou a necessidade de distinguir entre as bases revolucionárias e os Partidos Comunista e Socialista (a quem qualificou, respectivamente, de partido reformista e partido da burguesia) ao mesmo tempo que contestou a afirmação do PCP segundo a qual um governo socialista seria preferível a um governo mais à direita. «O Partido Socialista já demonstrou na prática que abre as portas à direita e se este Governo continuar contribuirá para um fortalecimento ainda maior da direita», concluiu Barreiros.

O deputado da UDP respondeu depois a algumas questões levantadas pela assistência ao comício, acentuando, em especial «a tentativa das forças reaccionárias em ocuparem posições nas Forças Armadas» e o facto de, segundo palavras suas se dever aos trabalhadores e antifascistas do Norte a saída de Pires Veloso da RMN.

PROPEDÊUTICO

ALÉM DOS CURSOS NORMAIS

- **PROGRAMA INTEGRAL COM TELEVISÃO** — ● manhã ● tarde ● noite
- **PROFESSORES QUALIFICADOS**
- **DURAÇÃO DE CADA AULA: 1 HORA**

– ABERTAS INSCRIÇÕES PROVISÓRIAS –

SÉNECA

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)

MEDALHAS

Mod. 80mm | Numeradas | Bronze

ENVIOS À COBRANÇA

Pedidos ao **Atelier Belo Marques**
R. da Trindade, 5, 2.º Dto. · Tel. 371254 · LISBOA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

CONCURSO N.º 3-040/78

Venda de gorduras e sebos dos Hospitais Civis de Lisboa

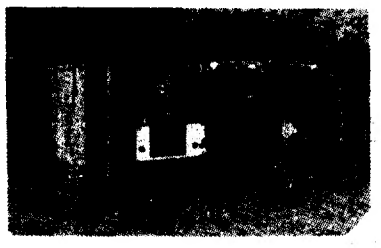
Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 13 de Dezembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis, das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados, das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 24 de Novembro de 1977.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

"MIRA 2000"



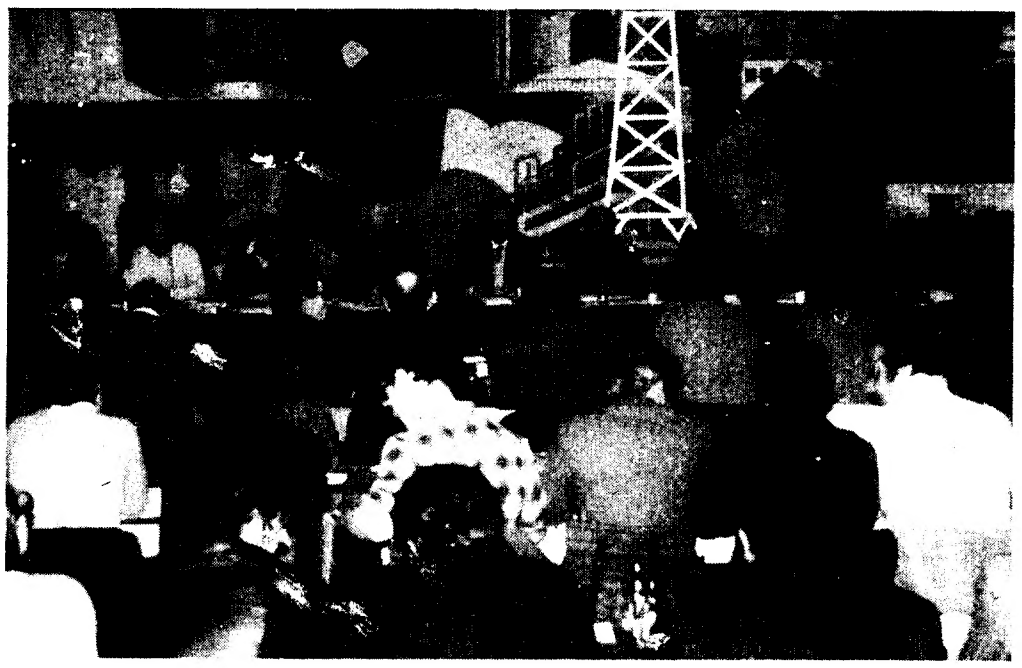
APROVEITE OS PREÇOS ANTIGOS ATÉ FINAL DO ANO

SUSPENSÃO TOTALMENTE APOIADA EM BORRACHAS — MONTAGEM E DESMONTAGEM RÁPIDA (cerca de 7 minutos) — 2 QUARTOS DE CASAL E SALA — AVANÇADO INCLUÍDO — ÚNICO MODELO DO GÉNERO — FABRICADO EM PORTUGAL

HENRIQUES & CASTRO, Lda.

Sede: Estrada de Benfica, 398-A/B
Telef. PPC 783042/3 — 740525/6 — LISBOA-4

ACEITAM-SE AGENTES NOS DISTRITOS AO SUL DO TEJO



A reunião de ontem

COMUNICADO DO COMITÉ CENTRAL DO PCP

O Governo não mostra vontade de chegar a acordos concretos

O Partido Comunista Português reserva até ao último momento a decisão do seu voto sobre a moção de confiança apresentada pelo Governo — indica um comunicado do Comité Central do PCP, distribuído depois da reunião plenária ontem efectuada.

O Comité Central mandatou a respectiva comissão política — constituída por onze elementos — para «tomar no momento oportuno a decisão apropriada».

Por outro lado, o Comité Central alertou para o que considera «os perigos de demissionismo da direcção do PS ao recusar por um lado um acordo possível com o PCP e com os trabalhadores, e ao colocar por outro a falsa alternativa de que, ou decide sozinho em relação a toda a política, ou descarta-se das responsailidades, o que significaria de facto a abertura das portas do poder à reacção».

Além disso, o Comité Central do Partido Comunista denunciou «o recrudescimento das actividades abertamente fascistas e das campanhas contra a Constituição» e reclamou que lhes seja dado «firme combate».

O mesmo órgão partidário manifestou-se contra as hipóteses de formação de um Governo do PS com o Partido Social Democrata (PSD) e o Centro Democrático Social (CDS), de um Governo PSD-CDS ou de um «Governo de Direita» constituído por «independentes».

O Comité Central do PCP insistiu em duas saídas para a crise política portuguesa: ou a formação de um Governo na base de uma plataforma democrática, ou a formação de um Governo de gestão e realização de eleições gerais antecipadas.

Se não for possível uma plataforma no quadro da composição actual da assembleia da República, — afirma o comunicado distribuído ontem à noite — o Partido Comunista continua a defender a dissolução da Assembleia e a realização de eleições «no mais curto espaço de tempo».

Entretanto, o PCP declara-se na disposição de retomar em qualquer momento as negociações acerca dos problemas nacionais e das medidas necessárias para resolvê-los. Esta disposição — diz — é válida tanto antes da moção de confiança que quarta-feira à noite deve ser votada na Assembleia da República como depois, e qualquer que seja o resultado da votação.

De acordo com o comunicado, seja qual for o resultado da votação da próxima quarta-feira à noite «os acontecimentos mostram indispensável, para sair da crise e resolver os graves problemas que Portugal defronta, uma nova política e um novo Governo».

O Partido Comunista considerou positivos o diálogo e a ampla troca de impressões que na semana passada teve com o Governo, havendo registado também como positivo as afirmações públicas do Primeiro-Ministro Mário Soares sobre a legitimidade constitucional de uma aliança PS-PCP e o repúdio de insinuações quanto a um eventual golpe de Estado que em tal caso poderia ter lugar.

Por outro lado, observou que nas negociações agora suspensas, «O Governo não manifestou vontade de chegar em nenhum ponto a acordos concretos que abrissem caminho à elaboração de uma plataforma».

LOPES CARDOSO

Novo movimento socialista poderá concorrer a eleições

Na perspectiva de eleições gerais, antecipadas, a Fraternidade Operária, não se constituirá em partido, mas apoiará o previsto «Movimento da EsquerdaSocialistaDemocrática», que provavelmente «nelas participará como partido» — declarou ontem à ANOP o socialista independente Lopes Cardoso.

Em seu entender, «se esse movimento vier a participar nas eleições fá-lo-á no sentido de reforçar a esquerda e não de dividi-la», adiantou o ex-ministro da Agricultura e Pescas. «Há um largo sector do eleitorado desmobilizado — acrescentou — que não votará no PCP, nem no PS, nem em nenhum dos outros partidos da esquerda, e refugiar-se-á na abstenção, perdendo-se assim para a esquerda largos sectores».

Quanto à possibilidade de constituição de uma frente unitária com vista às eventuais eleições antecipadas, Lopes Cardoso entende que «quaisquer acordos, no nosso quadro eleitoral, terão de ser postriores às eleições. E explicou: «Não têm sentido frentes eleitorais que reúnam forças com projectos políticos diferentes, pois é sobre estes que as pessoas terão de se pronunciar claramente, sob pena de viciarmos o significado real da sua escolha».

Quanto à situação política actual, Lopes Cardoso admitiu que «este Governo pode não cair por múltiplas razões, mas se a sua não queda significar a persistência da política actual, está condenado a cair a muito curto prazo». E acrescentou: a permanência do Governo pode ter significado, consoante a natureza da inflexão política que sofrer e não assentar apenas num acordo puramente circunstancial e táctico, pois, de contrário, «seja quais forem os apoios de que ele beneficie para ver aprovada a sua moção de confiança, os dias do Governo continuarão a estar contados».

A saída para a crise, no entender do antigo ministro, é a constituição de um Governo que possa ter a confiança das forças de esquerda, dos trabalhadores e do movimento sindical, para tanto, afirma Lopes Cardoso, bastaria que o Governo PS se tivesse mantido fiel ao programa do partido.

CONTRA "MAIORIA DE ESQUERDA"

JSD recomenda "oposição sistemática"

O Conselho Nacional da Juventude Social-Democrata, ontem reunido na Curia, decidiu propor ao Grupo Parlamentar do PSD a adopção de uma «política sistemática de oposição», se o PS aceitar manter-se no poder com o apoio do PCP.

O Conselho Nacional da JSD entende que a manutenção do actual Governo com base na eventual votação da moção de confiança pelos deputados socialistas e comunistas criaria uma situação «vulgarmente conhecida como de maioria de esquerda». Para aquele órgão, o apoio comunista «teria o seu preço», expresso na substituição dos ministros socialistas «que mais se opuseram ao golpismo» e em outros privilégios pontuais.

A oposição sistemática recomendada nessas condições ao grupo Parlamentar Social-Democrata seria, segundo o Conselho Nacional da JSD, «uma forma inequívoca de marcas a distinção do partido relativamente ao Governo de maioria de esquerda».

OS DIREITOS DA CRIANÇA

...Brincar é um deles. **NÓS ESTAMOS COM ELAS.**

Eis a razão por que pusemos à sua disposição milhares de brinquedos a **PREÇOS MUITO BAIXOS.**

Pais, venham com o vosso filho escolher o **BRINQUEDO** que o fará feliz e aproveitem para «olhar» as nossas ornamentações da época.

O NATAL ESTÁ À PORTA

CALÇADA DO DUQUE, 13-1.º
Junto à Estação do Rossio (parte de cima)

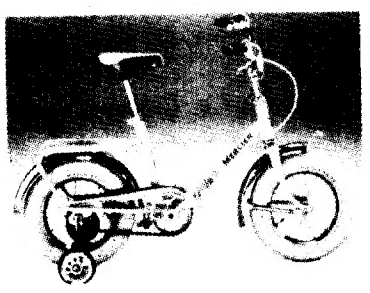
GERMANO PEDRO & SILVA, LDA., Telef. 370924

PORTO CABRAL
o sabor da tradição

distribuidores: SERAFIM CABRAL LDA.
AV. INFANTE SANTO, lote B N.º 23-6.º B LISBOA
TELEF. 675689.664185.605341 TELEX 13361 P

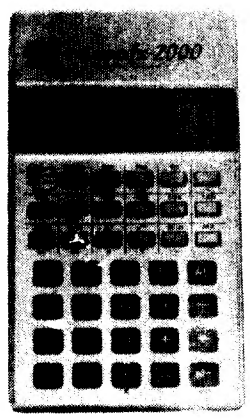
ofereça
PRENDAS ÚTEIS

materna
LISBOA•PORTO•COIMBRA•CASCAIS
HOJE MAIS DO QUE NUNCA
A QUALIDADE DE SEMPRE

IBA
MERCIER * EDDY MERCKX

Com IBA
o Natal
de seu filho
é completo
59 - Columbano Bordalo Pinheiro - Lisboa

Na quadra de Natal também se pode
poupar muito dinheiro.
VENHA VESTIR A SUA FAMÍLIA
E VISTA-SE TAMBÉM NA
Casa ESTRELA
E APROVEITE O DESCONTO ESPECIAL DE 10%
CASA ESTRELA
R. Cândido dos Reis 60 A/B - Tel. 2751722 - CACILHAS

Antonio Carloto
TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
MÓVEIS
EM TODOS OS ESTILOS
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS
Rua Serpa Pinto, 43 e 45 Tel. 2072448
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A
BARREIRO

CASIO

Resolve
os seus problemas de Natal
e ainda todos os problemas
de Engenharia, Economia,
Estatística, etc.
Mod. FX-2000
a única calculadora científica
com 93mm de altura
Funções

SIN	COS	TAN	o,,,	δ,,,	√‾	
SIN-1	COS-1	TAN-1	X!	π	EXP	
SINH	COSH	TANH	1/x	δH	δH-1	
SINH-1	COSH-1	TANH-1	Σx²	Σx	N	
LOG	LN	e^x	x̄	+/-	a b/c	
10x	X^y	X^1/y	RAD	DEG	GRAD	

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE.
NA COMPRA EXIJA A GARANTIA DO AGENTE EXCLUSIVO
BELTRÃO COELHO, LDA.

15 de Dezembro data oficial do início do ano no Superior

Por determinação do MEIC, a data de 15 de Dezembro vai ser considerada como início do ano escolar para efeitos de eleições para os órgãos de gestão dos estabelecimentos de ensino superior.

A decisão, contida num despacho enviado para publicação no «Diário da República», destina-se a garantir que se efectue o recenseamento eleitoral dos alunos do primeiro ano de cada escola universitária.

ANO PROPEDÊUTICO

«Não existe uma definição exacta de uma política de acesso ao ensino superior: não sabemos para onde vamos depois do ano propedêutico», afirmou à ANOP um porta-voz do Secretariado Provisório dos Trabalhadores-Estudantes do Ensino Secundário do distrito do Porto, durante um plenário hoje realizado nesta cidade.

«A medida — acrescentou o mesmo porta-voz — não é clara: não prevê métodos de avaliação de conhecimentos, a frequência é inacessível de avaliação de conhecimentos, a frequência é inacessível para os trabalhadores e os horários são impraticáveis, existindo mesmo algumas matérias que nunca foram leccionadas».

«Outro aspecto deficiente — disse ainda — é a grande centralização que se faz sentir no tocante à distribuição dos textos de apoio».

O plenário destinava-se à análise dos objectivos, consequências e implicações do ano propedêutico, tendo sido aprovada uma proposta apresentada por aquele Secretariado, que considera o ano propedêutico como «uma medida tendente a vedar o acesso ao ensino superior», vindo na «sequência de medidas já anteriormente tomadas, como os exames nacionais, os exames «adhoc», o «numerus clausus», etc.

O plenário mandatou ainda o Secretariado para contactar as estruturas nacionais dos trabalhadores-estudantes em ordem a «estabelecer novas formas de luta» e ainda a expor a situação perante a Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, «exigindo do MEIC uma definição clara e inequívoca das dúvidas postas no plenário».

As carências de instalação continuam a dificultar o ensino

. As dificuldades de instalações, os excedentes de alunos, os ajustamentos curriculares, o lançamento do 9.º ano de escolaridade e ainda os exames de 2.ª época foram referidos pelo dr. Almerindo Marques, secretário de Estado da Administração e Equipamento Escolar, como os principais factores de perturbação no lançamento deste novo ano escolar.

De acordo com as declarações feitas pelo dr. Almerindo Marques durante o programa «Momento Político», transmitido na sexta-feira pela RTP, verificaram-se progressos relativamente aos anos anteriores apesar do agravamento das carências de instalações.

Em 10 de Outubro estavam colocados 17.600 professores efectivos profissionalizados e estagiários e as reconduções provisórias correspondiam a mais de 7900 docentes. Quanto à graduação dos candidatos foram recebidas cerca de 15.200 reclamações das quais apenas 540 fundamentadas.

Após a colocação para preenchimento das vagas supervenientes de horários incompletos deve verificar-se um excesso de cerca de 7500 candidatos, dos quais cerca de 60 por cento nunca exerceram, ou exerciam provisoriamente, menos de um ano escolar.

No final da sua intervenção o secretário de Estado afirmando não pretender servir pessoas nem partidos, reafirmou a deliberação de cumprir as normas constitucionais não cedendo a quaisquer pressões pois «da administração tem de desaparecer o empenho e a cunha».

PAIS E PROFESSORES DIRIGEM-SE À AR

Liceus cada vez mais violentos

PORTO, 5 — Foi aprovado ontem à noite numa assembleia de pais, professores e alunos antifascistas, reunidas nas instalações do Coral da Faculdade de Letras do Porto, um texto que vai ser enviado à Assembleia da República e aos partidos políticos sobre as actividades nazis nos liceus desta cidade. Foi ainda eleito um secretariado permanente para coordenação destes trabalhos de denúncia e de conjugação de esforços no sentido de serem tomadas medidas contra as actividades desses bandos que nos últimos dois anos têm desencadeado ondas de violência e difundido propaganda nazi nos estabelecimentos de ensino secundário.

O texto foi aprovado pela assembleia com alterações de pormenor por esta sugeridas e vai agora ser enviado aos destinatários. Apenso ao texto segue documentação de jornais e de comunicados de conteúdo fascista difundidos pelos liceus do Porto e outros elementos que possibilitam um conhecimento mais concreto da situação vivida nos liceus com reflexos graves na actividade docente e no rendimento escolar. O texto considera que a violência desencadeada por esses bandos em 1976/77 assume «proporções alarmantes» vincando ainda a violência a que são sujeitas na escolas e nas ruas, as raparigas conhecidas pelas suas ideias progressistas mesmo que não filiadas em nenhum partido. Refere-se a invasão do Liceu Carolina Michaelis, no passado mês de Novembro, o boicote a professores e à passagem de filmes antifascistas no Liceu Rodrigues de Freitas e os cartazes e inscrições nos liceus Garcia da Orta e António Nobre. O texto a enviar à AR refere ainda que alunos dos liceus tiveram que receber tratamento hospitalar e que as autoridades, em casos concretos, usaram de passividade mesmo quando alertadas por grupos de pais.

De referir que esta tomada de posição surge na sequência de telegramas enviados em 23 de Novembro último aos órgãos de soberania e ao MEIC sobre a onda de violência que na altura se verificou em liceus do Porto.

Rocha Vieira em Vendas Novas

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, presidiu ontem — na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, às comemorações do Dia da Artilharia.

Entre os presentes encontrava-se o director do Departamento de Instrução do Exército, general Altino de Magalhães, bem como diversos oficiais da arma de Artilharia, nomeadamente o brigadeiro Charais, major Melo Antunes e capitão Sousa e Castro, membros do Conselho da Revolução.

Na alocução feita na altura, o chefe da arma de Artilharia, brigadeiro Torres de Magalhães, teceu considerações de natureza técnica, no respeitante ao reequipamento do material e à acção desenvolvida na preparação técnica e táctica dos quadros e tropas.

Rui Vilar amanhã em Paris

O ministro dos Transportes e Comunicações, dr. Rui Vilar, participa amanhã em Paris na 46.ª sessão do Conselho de Ministros da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes (CEMT).

Nesta sessão, que dura em princípio só o dia de amanhã, serão tratados como principais temas os transportes rodoviários internacionais (TIR) e problemas relativos aos caminhos de ferro.

Reitor português na Universidade "Urbaniana"

VATICANO, 5 — (FP) — Pela primeira vez na história da Igreja um português acaba de ser escolhido para «Magnífico Reitor» da Universidade Pontifícia Romana «Urbaniana».

Trata-se do padre José Saraiva Martins, até hoje reitor da Faculdade de Teologia.

A Universidade «Urbaniana», dependente da congregação «Propaganda Fide», deve o seu nome ao Urbano VIII, que a criou a 1 de Agosto de 1627, através da bula «Immortalis Dei Filius», dotando-a com faculdades de teologia e de filosofia.

Morreu Vítor Costa produtor de filmes

. Devido aos efeitos de uma doença de que sofria já há algum tempo faleceu, no passado dia 3, em Burgos, com 61 anos de idade, o director de produção cinematográfica, Victor Costa, quando regressava do Festival Cinematográfico de Leipzig.

Logo a seguir ao 25 de Abril de 1974, Victor Costa, homem experimentado na actividade cinematográfica, sobretudo no campo da produção, fez parte dos Corpos Gerentes do Sindicato dos Profissionais de Cinema até então dirigido por gente afecta ao antigo regime.

Actualmente Victor Costa era director de produção da Unidade de Produção n.º 1 Jornal Cinematográfico Nacional onde promoveu o registo dos factos mais relevantes que aconteceram no nosso país após o 25 de Abril incidindo especialmente nas lutas dos trabalhadores e no processo da Reforma Agrária.

II Encontro Nacional da UMAR

. Realizou-se no sábado, na «Voz do Operário», o 2.º Encontro Nacional da União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias (UMAR) com a presença de cerca de mil mulheres, muitas das quais delegadas eleitas praticamente em todas as regiões do País.

Participaram no encontro convidadas da União das Mulheres Albanesas e da União Popular das Mulheres de Espanha, bem como observadoras brasileiras e da Alemanha Federal.

Foram discutidos, entre outros, problemas relacionados com o papel da mulher no trabalho, com questões sanitárias e com a situação da mulher como dona de casa.

No final elegeu-se o novo conselho Nacional da Umar, formado por 37 militantes da organização, das quais cerca de metade já faziam parte do conselho anterior.

Durante o encontro actuaram numerosos artistas.

Cinco mortos e setenta e seis feridos durante o fim-de-semana

Cinco mortos e setenta e seis feridos é a soma das vítimas dos 81 acidentes registados durante este fim-de-semana chuvoso em que as condições climatéricas vieram agravar ainda mais o já de si péssimo estado das estradas.

Entretanto, na estrada nacional 16, devido a um aluimento de terras que teve lugar próximo de Oliveira de Frades, o trânsito encontra-se condicionado, processando-se com extrema lentidão e apenas numa das faixas de rodagem, prevendo-se, porém, que a situação venha a ser corrigida ainda hoje.

Manuel Serra presidiu à messa do Encontro Nacional da FSP, realizado no último fim-de-semana

I Congresso da FSP marcado para 1978

A Comissão Política da Coordenadora Central da FSP convocou para o segundo semestre do próximo ano o I Congresso Nacional do Partido — informa uma das conclusões do Encontro Nacional de militantes da FSP, integrando representantes de todo o País e da emigração, reunido em Lisboa, a três e quatro de Dezembro.

No comunicado emitido no final do Encontro, a FSP faz uma análise da actual situação política, ratifica a determinação de reforçar a sua organização enquanto partido e reflecte sobre a necessidade de uma unidade de esquerda. Esclarece, porém, que «a unidade não pode ser pretexto para imposição à classe trabalhadora de conceitos e estratégias sectárias e hegemonistas tantas vezes responsáveis por divisões e enfranquecimentos, mas ao contrário, deve em cada momento reflectir a defesa dos interesses de classe dos trabalhadores e um esforço real e constantes para unir todas as forças dispostas a lutar pela vitória desses interesses.»

Em conformidade, a FSP defende «uma unidade que englobe todas as organizações políticas que se reclamam da classe trabalhadora e os militares progressistas que mantêm vivo o espírito de 25 de Abril».

No que concerne ao movimento sindical a FSP «defende a existência da Central Sindical Única CGTP-Inter na qual a democraticidade interna seja praticada como consequência directa do controlo integral dos sindicatos pelos trabalhadores, sem submissão a dirigismos burocráticos ou a práticas de hegemonismo partidário, e lutará por um sindicalismo de conteúdo revolucionário com total repúdio pela conciliação reformista, tão de agrado do patronato».

Segundo a FSP, em breve seremos postos diante de duas vias alternativas para a superação da crise estrutural da nossa sociedade: «ou fascismo ou socialismo». Pensa a FSP que «a panorâmica política do nosso País reflecte hoje, em primeiro lugar, a crise estrutural do sistema capitalista e a grave situação da economia portuguesa prisioneira de limitações ancestrais de colonialismo económico e sofrendo ainda os custos de meio século de gestão fascista do Estado».

Denunciando «vigorosamente, a vergonhosa campanha de silenciamento» dos órgãos de comunicação sobre as suas posições a FSP afirma que mantém «intactas as suas reservas originais de independência, de coerência, de coragem e de fé na vitória final, que a levaram a constituir-se em Janeiro de 75».

Mulheres do Porto fazem inquérito ao "Cabaz de Natal"

. PORTO, 5 — A Comissão Unitária de Mulheres do Concelho do Porto na sua luta contra a falta de géneros, custo de vida e açambarcamentos, está a proceder a um inquérito sobre o «cabaz de compras», feito porta a porta, em diversas zonas da cidade. Tendo já sido ouvidas, desde 16 de Novembro último, cerca de 1500 donas de casa.

Os resultados definitivos serão tornados públicos a 18 do corrente durante um convívio e levados ao conhecimento dos órgãos de soberania. Esta informação foi dada no decorrer de uma conferência de imprensa que teve lugar no salão do Cineclube do Porto, durante a qual a comissão unitária historiou as suas actividades que actualmente já se alargam, com comissões locais constituídas, às seguintes zonas do concelho: Cedofeita, Campanhã, S. Nicolau, Miragaia, Sé, Aldoar, Ramalde, Massarelos, Paranhos, Vitória, S. Vitor, Lordelo, Póvoa e Bonjardim.

O inquérito ao «cabaz de compras», informaram ainda, tem recebido o melhor acolhimento nas casas contactadas, onde as donas de casa têm criticado duramente o «cabaz» e salientado a necessidade de incluir nele outros artigos.

Festa de Natal da USP foi um êxito

. PORTO, 5 — Traduziu-se em alegre e fraternal convívio a «Festa da criança — Natal 77», promovida pela União dos Sindicatos do Porto e pelos sindicatos do distrito, que ontem teve lugar no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal. Milhares de crianças encheram aquele vasto recinto dando largas à sua alegria. Da parte da manhã, a pequenada participou em jogos, pintou e desenhou, e de tarde, assistiu a um espectáculo de variedades, com palhaços, teatro e canções. A todas foi distribuído um lanche.

Bomba explode em Valença

. Na madrugada de domingo, a população do lugar de Ponte do Manco, da freguesia de Friestas, em Valença do Minho, acordou sobressaltada com o estrondo de uma bomba de média potência que rebentou à porta da residência do sr. António Carvalho Fernandes, membro da assembleia de freguesia de Friestas.

Apenas se registaram danos materiais na residência do atingido. A GNR de Valença tomou conta da ocorrência, mas dada a falta de pistas nada conseguiu apurar até ao momento. Entretanto, o caso vai transitar para a PJ do Porto.

BASES ECONÓMICAS
DA SOCIEDADE SOCIALISTA AVANÇADA

seminário dirigido por F. ZECH da República Democrática Alemã, e integrado no Curso de História e Cultura da RDA

5, 6, 7 de DEZEMBRO — Rua Artilharia 1, 105-4.º

INSCREVE-TE!

Associação Portugal — RDA — Praça José Fontana, 17, 4.º — Tel. 539821

PROPEDÊUTICO
950$00
AV. DUQUE DE LOULÉ, 71-2.º — TEL. 40345
LISBOA

COOPERATIVA DE ENSINO ALMADA NEGREIROS

Black & Decker
O PRESENTE ORIGINAL

5 CONJUNTOS
À SUA ESCOLHA
DESDE 1599.

KN 70
• berbequim 10 mm; 1 vel.
• serra circular
• livro «Faça Você Mesmo»
PREÇO 1599.
PREÇO NORMAL 1759$

KN 708
• berbequim 10 mm; 1 vel.
• serra circular
• lixadora vibratória
• livro «Faça Você Mesmo»
PREÇO 1999.
PREÇO NORMAL 2249$

KN 528
• berbequim 10 mm; 2 vel.
• serra circular
• lixadora vibratória
• livro «Faça Você Mesmo»
PREÇO 2399.
PREÇO NORMAL 2749$

KN 648
• berbequim 10 mm; 2 vel.; perc.
• serra circular
• lixadora vibratória
• livro «Faça Você Mesmo»
PREÇO 2599.
PREÇO NORMAL 2949$

CS 6
• berb. 13 mm; 2 vel.; perc.
• serra circular • lixadora vibratória
• esmeriladora • suporte horizontal
• ferro soldar • livro «Faça Você Mesmo»
PREÇO 3999.
PREÇO NORMAL 5358$

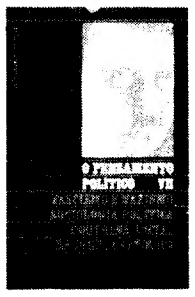
Black & Decker
para fazer um homem feliz para o ano inteiro

ofereça LIVROS

INEDE - INICIATIVAS EDITORIAIS, LDA.
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 6. S/CAVE E, - TEL. 72 40 51 - LISBOA 5

PEQUENO DICIONÁRIO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL
dirigido por JOEL SERRÃO 1 volume 385$

A ILHA DO TESOURO
de R. L. STEVENSON, em banda desenhada por Fernando Bento
1 volume 90$



O Pensamento Político
UMBERTO CERRONI
3 volumes
Preço 270$00
ESTAMPA

DISTRIBUIÇÃO BERTRAND

27 ANOS
EDITORIAL ASTER, Lda
QUALIDADE AO SERVIÇO DO ENSINO

ENSINO PRIMÁRIO
Aprender, Ler, Divertir (2.ª fase)

CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Viver — 1
Viver — 2
Voz da Terra — 1
Voz da Terra — 2
Je Commence — 1
Je Commence — 2
Our New Friends
Our Old Friends

Compre em qualquer parte do País

As Bandeiras nas Torres
Anton Makarenko

Livros Horizonte
R. das Chagas, 17-1.º
Tel. 366917
Lisboa

CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

ANTÓNIO SÉRGIO — Obras Completas
Ensaios. Tomos Ia VIII
Breve Interpretação da História de Portugal
Introdução Geográfico-Sociológica à História de Portugal
Democracia

FRANCISCO SÁ DE MIRANDA
Obras Completas, 2 volumes

ANTERO DE QUENTAL — Obra Completa
Prosas da Época de Coimbra

DESCARTES
Discurso do Método e As Paixões da Alma

HOMERO — Odisseia
SOFOCLES — Tragédias do Ciclo Troiano

nova série

Trabalhadores do Algarve podem nova política

Cerca de 2500 trabalhadores algarvios que se concentraram no sábado, no Largo 1.º de Maio, em Portimão, manifestaram a sua convicção de que «a alternativa democrática reside no cumprimento do caderno reivindicativo aprovado no Congresso de Todos os Sindicatos», conforme afirmaria Raimundo Pedro, em representação da União dos Sindicatos de Faro.

O mesmo orador afirmaria que «os trabalhadores têm alternativa para a saída da crise, mas ela será em defesa dos direitos adquiridos e da Constituição e não em benefício do capitalismo».

Na concentração, convocada pelo secretariado das Comissões de Trabalhadores das Empresas Intervencionadas do Algarve, foram recebidas diversas saudações e moções, nomeadamente as enviadas pela CGTP-IN e sindicatos da Construção Civil, Hotelaria, Função Pública, Químicos, Ferroviários, Garagens, Conservas, Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas, Corticeiros, Escritórios e Caixeiros, Metalúrgicos, Electricistas e das Bebidas.

HABILITAÇÃO DE HERDEIROS

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 18 de Novembro do corrente ano, lavrada de folhas 74 verso 76 do livro de notas A-764 deste 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Lic. Domingos Rodrigues Gomes, se procedeu à habilitação de herdeiros por óbito de CARLOS MENDES DOS ANJOS, natural de Lisboa, freguesia de São José, residente que foi nesta cidade de Lisboa, na Avenida Duque de Ávila, n.º 124 r/c, esquerdo, falecido em cinco de Setembro do corrente ano, na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, desta cidade, no estado de casado, sob o regime de separação de bens, e em primeiras núpcias de ambos, com Maria Fernanda Soares Macieira dos Anjos.

Que o falecido não fez qualquer disposição de última vontade e deixou como únicos herdeiros três filhos: Carlos Vítor Macieira dos Anjos, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, desta cidade, casado, sob o regime de comunhão de adquiridos, com Lila Alberta Fontes Pereira de Melo Anjos, com residência habitual na Rua Cândido de Figueiredo, Edifício Benguela, Escada B-7.º andar-J, em Lisboa, Maria do Carmo Macieira dos Anjos (natural da referida freguesia de São João da Pedreira, casada, sob o regime de comunhão de adquiridos, com Jorge Manuel Serra de Almeida), com residência habitual nesta cidade, na Rua Coronel Ribeiro Viana, n.º 13 r/c, esquerdo, e Maria Madalena Macieira dos Anjos natural da referida freguesia de São João da Pedreira, solteira, maior, com residência habitual nesta cidade, na Avenida Duque d' Ávila, n.º 124, r/c, esquerdo.

Tendo sido declarado nesta mesma escritura que não existe quem prefira aos indicados herdeiros ou com eles concorra à mencionada sucessão, bem como que da herança fazem parte bens móveis, no valor provável de CENTO SESSENTA E UM MIL OITO CENTOS E DEZ ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS.

Está conforme ao original, nada havendo na sua parte omitida em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos dezoito de Novembro de mil novecentos setenta e sete. Resselvo as razuras: «Maicieira», «Viana», «Macieira», «aquiridos».

Ajudante,

Rui Alberto Dias

"INTERVENCIONADAS" DE LOURES

Governo desestabilizou situação

A política de desintervenção do actual Governo «tem conduzido à destabilização das empresas que haviam sido salvas da falência pelo esforço heróico dos trabalhadores» — afirmou-se em plenário de representantes das empresas intervencionadas (ou as que o foram) do concelho de Loures, realizado na Corame e convocado pela União dos Sindicatos de Lisboa e secretariados das CT's da CIL e das empresas intervencionadas.

«As alianças e a prática política do actual Governo trouxeram ao País e ao Povo perigos para a democracia portuguesa» — afirmaram ainda os representes dos trabalhadores naquela reunião.

Das sete empresas que inicialmente foram intervencionadas no concelho de Loures apenas uma, a Corame, ainda se mantém nessa situação. Outra, as Confecções MS, foi declarada falida, e as restantes — Joaquim Francisco dos Santos, Luís Pedro Mendonça, Sanimar, Copam e Ormis — foram devolvidas ao patronato.

Face a esta situação, os trabalhadores reunidos neste plenário realizado no sábado, manifestaram a sua decisão de continuarem contribuindo decisivamente para a recuperação económica do País, mas exigem uma nova política que respeite e satisfaça as legítimas aspirações do nosso povo.

Assim, afirma-se numa moção aprovada, que a saída da crise económica, política e social só é possível «com uma nova política ao serviço dos trabalhadores».

O regresso do patronato nas empresas do concelho de Loures desintervencionadas saldou-se pela feroz repressão dos trabalhadores e, ainda, segundo os seus representantes, pela sabotagem das empresas que voltaram a dirigir. É o que se passa em todas as empresas nomeadas, excepção feita à Corame.

Lista unitária nos Rodoviários de Coimbra

Com a maior participação de sempre, foi eleita para os corpos gerentes do Sindicato dos Rodoviários de Coimbra uma lista unitária, a única que se candidatou.

Nas eleições realizadas no sábado, participaram 156 associados, dos quais dois anularam o voto. Tinham direito a voto 1993 profissionais rodoviários.

Nas últimas eleições realizadas, a direcção cessante havia sido mandatada por participação de 20 associados.

SNTCT

Oito dias passados sobre as eleições para os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações, continuam desconhecidos os resultados globais obtidos.

O facto deve-se não só ao pouco empenho manifestado pelos delegados na Comissão Eleitoral de duas das listas (B e E), como ao facto de não terem chegado boletins de voto a alguns locais mais afastados, facto que levará a CE a decidir se esses trabalhadores ainda poderão votar. Além disso, continua a proceder-se à contagem dos votos feitos por correspondência.

De qualquer modo, hoje serão divulgados os resultados provisórios obtidos por votação directa, juntamente com um comunicado em que se dão justificações sobre a situação.

Entretanto, os resultados apurados continuam a apontar para a vitória de lista C, de características unitárias.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL
EMPRESA PÚBLICA

DIRECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO TEJO
ZONA LISBOA
(ex Companhias Reunidas Gás e Electricidade)

PAGAMENTO COM FACTURA-AVISO
(Débitos não liquidados no domicílio)

Informam-se os consumidores desta Zona de Distribuição, residentes na cidade de Lisboa, de que os débitos eventualmente não satisfeitos quando da visita dos nossos cobradores poderão, mediante a apresentação das facturas-aviso, ser liquidados ao balcão de qualquer das dependências urbanas dos Bancos a seguir indicados:

BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
BANCO PINTO & SOTTO MAIOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LTD
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Graças à excelente colaboração destes Bancos, ficam os nossos consumidores, para além dos locais tradicionais existentes, a dispor de mais 156 novos locais de pagamento disseminados por toda a área da cidade.

BELARTE

Bancários do Norte exigem CCT

. Trabalhadores bancários do Norte que fizeram parte das listas «B», «C» e «D» nas últimas eleições para a direcção do respectivo sindicato afirmam em comunicado exigir «uma rápida saída negociada para o CCT porque nunca dispusemos de tamanha força sindical negociadora como a encontrada nas três últimas Assembleias».

O mesmo comunicado, que a actual direcção (afecta à «Carta Aberta») suspendeu quanto à sua divulgação no seio da classe, acrescenta ainda que «a deficiente informação sobre as decisões tomadas nas assembleias gerais realizadas no passado dia 26 em Coimbra e Lisboa, fez com que muitos bancários do Norte pensassem que há antagonismos entre as decisões, daquelas duas assembleias e a do nosso sindicato reunida no pretérito dia 19».

Afirma-se, a seguir, que, de facto, não é assim «pois não há divergências fundamentais, mas sim matéria negocial complementar e só depende das próprias direcções utilizar os princípios defendidos nas três assembleias e, com a força que a classe está a evidenciar, forçar a CEC a fechar o acordo».

Com efeito, não há divergências no que se refere à tabela salarial e nas três assembleias foi repudiada a actuação da CEC neste problema.

Por outro lado, o mesmo comunicado critica a direcção do Sindicato do Norte, acusando-a de aceitar a chantagem e as pressões da CEC «esquecendo a defesa dos direitos já consagrados no CCT», o que só a posição dos trabalhadores numa assembleia geral impediu que se concretizasse quando a direcção pretendia fazer aprovar uma contraproposta da CEC.

O mesmo documento faz um apelo à unidade de todos os bancários para que não permitam a utilização de «divergências secundárias para nos dividirem»..

APESAR DA CRISE POLÍTICA

Empresas em autogestão exigem legislação adequada

. Representantes de 25 empresas em autogestão e cooperativas estiveram reunidos no sábado no Sindicato dos Rodoviários de Lisboa para, segundo Estêvão Lázaro, do respectivo secretariado, discutirem um documento que faz parte do memorando apresentado em Novembro à Comissão de Trabalho da Assembleia da República.

De acordo com o mesmo informador, as principais reivindicações dos trabalhadores contidas nesse documento são a participação nos órgãos executivos do Instituto Nacional das Empresas em Autogestão e a não aceitação do período de dois anos, como o projecto governamental prevê, para que os patrões possam reivindicar as empresas.

Os três secretariados regionais das empresas em autogestão e cooperativas deverão apresentar à Assembleia da República um documento final, antes da discussão da Lei, com base no documento agora discutido e após os plenários de Coimbra e Porto.

Na reunião efectuada nos Rodoviários foi analisada de forma exaustiva a situação actual das empresas naquela situação e repudiado o alheamento de que têm sido vítimas, por parte do Governo.

Entretanto, no Porto, trabalhadores das empresas em autogestão e cooperativas aprovaram uma proposta em que «exigem que a discussão da legislação sobre aquelas empresas e cooperativas, conforme promessa da Comissão de Trabalho da Assembleia da República, não seja adiada por causa da actual crise política e consequente discussão das moções que o Governo ou os partidos apresentem na A.R.».

Uma moção, para além das duas reivindicações principais mencionadas em Lisboa por Estêvão Lázaro, rejeita totalmente a constituição, funcionamento e poderes do INEA. Por outro lado, noutro documento, aquela Assembleia reunida no Porto, assinala que «as experiências em autogestão são na sua maioria positivas».

Seguros do Norte ameaçam deixar "Carta Aberta"

A direcção do Sindicato dos Seguros do Norte apresentou na última Assembleia Geral Extraordinária, cuja continuação está arcada para o próximo dia 9, à noite, na Cooperativa dos Pedreiros do Porto, uma moção que apnta no sentido de abandono da «Carta Aberta».

No decorrer da Assembleia o presidete da direcção afirmou existir «uma distância enorme» entre os princípios iniciais da «Carta Aberta» e o «Movimento Autónomo Democrático de Intervenção Sindical» (**madisca**), actual designação da «Carta Aberta», que igualmente acusou de «declaradamente reformista, reunindo todas as potencialidades para o pluralismo sindical».

O presidente do sindicato afirmou, ainda que «As atitudes de certos sindicalistas que aderiram aos princípios da «Carta Aberta» e que lá permanecem levam este movimento a uma política divisionista enfeudada a forças partidárias, políticas e económicas, do capitalismo nacional e internacional».

Pub.

CCT COMÉRCIO RETALHISTA (LISBOA)

GRANDE PLENÁRIO GERAL NA VOZ DO OPERÁRIO

DIA 6/12/77, ÀS 21 HORAS

O. T. — 1. Análise da situação
2. Medidas a tomar

Obs. Como é do conhecimento dos trabalhadores as negociações estão paradas aguardando que o Ministério do Trabalho convoque o início da fase de conciliação. A CLASSE NÃO PODERÁ PERMITIR ATRASOS OU MANOBRAS!

TODOS À VOZ DO OPERÁRIO
EM FRENTE COM O CCT RETALHISTA

Lisboa, 30/11/77
A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

Pub.

AOS TRABALHADORES DOS SECTORES DE:

Importadores e armazenistas de materiais de construção, aços, tubos, ferros, metais, ferramentas, ferragens e equipamentos industriais

MARCADA A 1.ª REUNIÃO DA CONCILIAÇÃO E SUSPENSA A PARALISAÇÃO DO DIA 6

MOÇÃO

Os trabalhadores do Sector de Importadores e Armazenistas de Materiais de Construção, Aços, Tubos, Ferros, Metais, Ferragens, Ferramentas e Equipamentos Industriais, reunidos em plenário, na sede do Sindicato dos Trabalhalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, em 29/11/77, tomando conhecimento do parecer do Ministério do Comércio Interno, o qual é favorável à posição sempre defendida pelos trabalhadores, e consequente posição do Ministério do Trabalho marcando o início da conciliação para o próximo dia 5/12/77, decidem:

1.º — Saudar a classe pela determinação que mostrou durante o desenrolar desta luta, a qual obteve agora um importante passo em frente, apelando para que se mantenha mobilizada para vencer as situações que futuramente se apresentem.

2.º — Avisar solenemente o patronato e o Ministério do Trabalho que não permitirão qualquer manobra tendente a recuar nas decisões já tomadas ou atrasar o início da conciliação.

3.º — Marcar novo Plenário Geral do Sector para o dia 6 de Dezembro pelas 19.30 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa a fim de tomar conhecimento da forma como se desenrolou a reunião de conciliação do dia 5/12/77 no Ministério do Trabalho e, eventualmente, tomar quaisquer medidas que se tornem necessárias, suspendendo desta forma a paralisação marcada em princípio para esse mesmo dia 6.

(Aprovada por unanimidade e aclamação)

CONVOCATÓRIA

PLENÁRIO DO SECTOR

Convocam-se todos os Trabalhadores do sector, para um novo Plenário, a realizar na 3.ª feira, dia 6 de Dezembro, pelas 19.30 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Av. da República, 29/31, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Informações sobre os resultados da reunião de conciliação realizada no Ministério do Trabalho.

Lisboa, 30 de Novembro de 1977

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

ofereça LIVROS

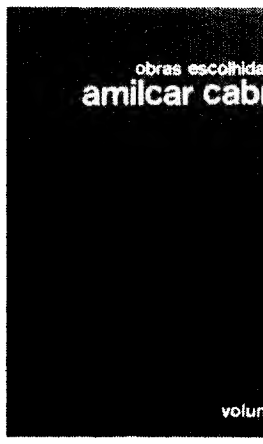
HIGIENE ALIMENTAR DA CRIANÇA

Com a inclusão de uma tabela actualizada e aconselhada pela Direcção-Geral de Saúde.

SOCICULTUR
LISBOA – R. Portugal Durão, 3-A, 7-B
Tel. 775593
PORTO – R. Latino Coelho, 20 - Tel. 499571

À VENDA NAS LIVRARIAS • DISTRIBUIÇÃO «O SECULO»

Edições SEARA NOVA



OBRAS ESCOLHIDAS DE
AMÍLCAR CABRAL
VOLS. I e II

O pensamento do intelectual e revolucionário africano que directamente influenciou a libertação dos povos africanos e português

Preço de cada volume 150$

Distribuição CDL

OS LIVROS PARA A FAMÍLIA

como vencer a fadiga
Dr. Pierre Solignac

Você anda cansado?
Não se admire. É uma doença da civilização. Um médico, neste livro, ensina-lhe a vencer a fadiga.

a Menstruação
Hilary C. Maddux

O livro mais completo sobre um assunto que provoca tantas preocupações e sofrimento à mulher. O livro indispensável a todas as adolescentes e mulheres.

Elementos de PUERICULTURA
Maurice Blanc
e
Pierre Nouilhan

O livro que faltava às mães, futuras mães, puericultoras e enfermeiras.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins

Enviem me contra reembolso os exemplares abaixo indicados com um ☒

☐ *Como Vencer a Fadiga* — 120$
☐ *A Menstruação* — 130$
☐ *Elementos de Puericultura* — 135$

(Os preços são acrescidos das despesas de correio)

Nome: _____
Profissão: _____
Morada: _____
Localidade: _____

CONTRARIANDO O DIAGNÓSTICO DO GOVERNO, QUE A QUER DEVOLVIDA AOS PATRÕES

A Mundet continua a melhorar

Um saldo positivo superior a 33 mil e cem contos foi esta manhã apresentado pelos trabalhadores da corticeira Mundet como resultado da gestão operária daquela fábrica, instalada no Seixal e no Montijo, durante o período decorrido entre 1 de Janeiro e 30 de Setembro deste ano.

Os trabalhadores da Mundet chamaram os órgãos de comunicação social para lhes transmitirem que, contrariamente ao que afirma o ministro da indústria na sua tentativa de liquidar a gestão operária também ali, a recuperação da empresa está em marcha, e os resultados à vista são cada vez mais promissores.

«Este saldo positivo é, obviamente, determinado pelo substancial aumento das vendas conseguido no período a que nos referimos», explicaram os trabalhadores, «mas também é fortemente explicado pelo nosso empenho, esforço, aplicação e espírito de sacrifício, e pelos nossos propósitos de recuperar a empresa e contribuir para o reequilíbrio da economia nacional».

Os valores da produção durante este período revelam, comparados com os do ano passado, um aumento de quase 60 por cento: 98 067 contos em 1976, 156 567 este ano. Os trabalhadores sublinham o êxito do seu esforço na diversificação das exportações, durante os últimos três anos. O mercado constituído pelos países socialistas revelou-se de primordial importância na expansão das exportações, mas os números mais recentes demonstram que a gestão operária da fábrica conseguiu expandir as exportações também muito significativamente para os países capitalistas:

Os montantes pagos à Mundet por clientes de países socialistas foram, em 1976, de 48 523 contos, e, este ano, de 53 677, quer dizer: verificou-se explicaram a que ficou a dever-se o êxito da intensificação das exportações, apesar da desvalorização do escudo, incluída no «pacote um» de 25 de Fevereiro:

«Imediatamente a seguir à desvalorização começámos a receber pressões dos nossos clientes solicitando preços corrigidos, com a pretensão de tirarem proveito dos reflexos da desvalorização.

«Contrariando essas pretensões, entendemos seguir a política firme de manter inalterados os preços estabelecidos anteriormente.

«Apesar das dificuldades encontradas, conseguimos fazer prevalecer os nossos pontos de vista, que impediram a saída do País do produto da um aumento de 11 por cento. Quanto aos montantes pagos por clientes de países capitalistas, eles foram, em 1976, de 39 868 contos, e, este ano, de 93 066, quer dizer: o aumento é da ordem dos 133 por cento.

Estes números revelam a falsidade da boataria posta a circular por círculos próximos do Ministério de Nobre da Costa e da CIP, os quais, quando incapazes de negar, com base em números sólidos, o êxito da recuperação de mercados obtida pela gestão operária, «sugerem» que a corticeira se tem mantido devido à «boa vontade» de compradores da área socialista.

Para além de uma minuciosa leitura comparada das rubricas relativas a vários anos de exploração, reveladora do progresso e melhoria do estado da empresa, os trabalhadores desvalorização.

«Esta decisão, ponderada profundamente, por comportar alguns riscos, foi finalmente bem sucedida, enquadrando-se na política de gestão que adoptámos para a empresa».

Novos dados

Também no que toca ao abastecimento da Mundet em matérias-primas os números

do balanço deste ano corticeiro, esta manhã divulgado, são motivo de orgulho para quantos confiam na capacidade de gestão dos trabalhadores: com efeito, para manter o normal funcionamento das fábricas do Seixal e do Montijo, é necessário que elas adquiram, anualmente, no mínimo, quinhentos mil arrobas de matéria-prima diversificada. Ora, pela primeira vez desde há anos, e apesar do espectacular aumento do preço da cortiça no mato, essa meta foi alcançada durante o ano corticeiro de 1977. Eis o quadro comparativo até 74: Este ano, 509 124 arrobas; em 76, 417 979; em 75, 285 784; em 74, 358 573.

Os trabalhadores aproveitaram para salientar, a este respeito, que, também pela primeira vez, e sobretudo relativamente à fábrica do Seixal, a quase totalidade da matéria-prima foi adquirida sem recurso aos intermediários. Este facto revela a boa colaboração existente entre dois tipos de gestão operária: a da Mundet, e a das cooperativas agrícolas produtoras de cortiça.

Desmentindo igualmente a boataria oficial e de direita, segundo a qual a produção sob gestão operária se transforma inevitavelmente num «sorvedouro de salários», o valor dos investimentos efectuados na Mundet durante este ano corticeiro ultrapassa os 5 mil contos. Quanto aos salários e afins, o balanço revela um acréscimo de despesas com o pessoal da ordem dos 8,3 por cento em relação a 76; porém, relacionando o custo deste factor nos dois períodos com os respectivos valores de vendas, o seu peso em 77 aliviou-se significativamente: as despesas com o pessoal representam este ano apenas 43,9 por cento do valor das vendas, enquanto no ano passado ainda representavam 62,7 por cento.

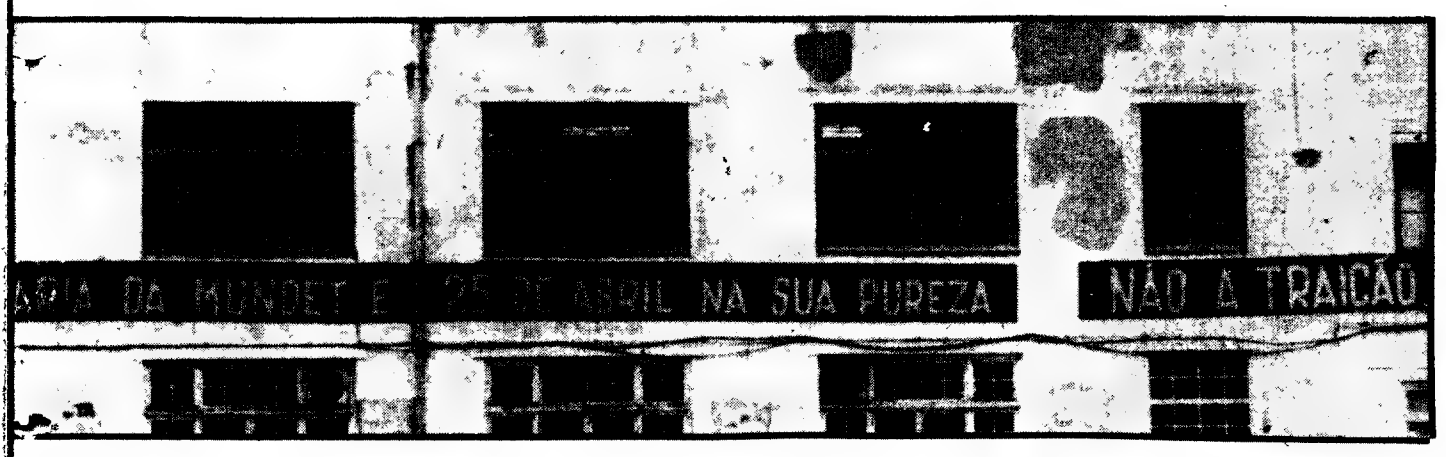
Além disso, no momento em que os técnicos oficiais do «management» estão dispostos, um pouco por todo o país, a aumentar o número de desempregados, invocando a saúde económica das empresas, a gestão operária da Mundet, além de apresentar um balanço francamente positivo, criou na empresa, durante este ano corticeiro, mais 58 postos de trabalho.

Em luta contra a desintervenção decidida pelo ministro Nobre da Costa e pelo Governo em 30 de Setembro, e recusando, por absurda, a tentativa do ministro de devolver a empresa aos antigos patrões, mediante um chorudo contrato de viabilização já prometido, os trabalhadores da Mundet desafiam o Governo a «abrir os olhos» diante dos resultados que estão a ser obtidos. Mais: comprovam, tal como tinham afirmado no seu relatório de Junho de 1974, que «a Mundet, uma vez liberta do espartilho a que as ruinosas gestões do passado a amarraram, liberta dos pesados encargos de uma aministração numerosa, cara e inoperante, e liberta do ónus de todos os empréstimos contraídos na Banca pelas antigas administrações, encerra em si própria, com todas as suas potencialidades, e gerida com o tipo de gestão que vem seguindo, realíssimas possibilidades de ser uma empresa rentável, bastante necessária à economia do País pela entrada de divisas provenientes das suas exportações».

MANUEL CAPÍTULO, UM DOS OPERÁRIOS MAIS ANTIGOS:

"A empresa estava falida antes do 25 de Abril"

Chama-se Manuel Capítulo Afonso e aos 53 anos é dos operários mais antigos da «Mundet».
Integrado pela mão de um familiar, tinha 13 anos quando transpôs pela primeira vez os portões centenários da fábrica corticeira do Seixal.
«Ainda conheci o velho José Mundet, o espanhol fundador da empresa, e depois contactei com todos os seus sucessores, até à chegada do 25 de Abril quando a «Mundet» estava quase na falência, face ao desgoverno da administração de Paula Mundet», contou-nos Manuel Capítulo.
Quem é Paula Mundet? De novo a palavra para Manuel Capítulo: «Uma portuguesa, de nome Rosa Rodrigues, há anos naturalizada americana, casada em terceiras núpcias (antes havia sido mulher do compositor Nóbrega e Sousa) com um filho adoptivo de José Mundet, igualmente chamado José Mundet, que em 1953, tendo como patrono o dr. Azeredo Perdigão, actual administrador da Fundação Gulbenkian, conseguiu ganhar a «corrida» para a posse da fábrica, em compita com os restantes herdeiros».
Alguns anos depois, segundo Manuel Capítulo, José Mundet morria, o que levou Paula Mundet a rodear-se de dezenas de colaboradores que, através de uma administração fraudulenta e desordenada, conduziria a empresa a uma situação de quase falência (com centenas de despedimentos em perspectiva), em que o 25 de Abril a veio encontrar».
E o que aconteceu após essa data?
«Aconteceu apenas — referiu-nos Manuel Capítulo — que a capacidade de organização dos trabalhadores fez aumentar em 100 os postos de trabalho, deu-se cumprimento aos Contratos Colectivos em vigor, reequiparam-se algumas secções com novas máquinas, apresentando-se nesta altura a empresa com uma situação financeira razoável, e com boas perspectivas de ver aumentada a carteira de encomendas. Tudo isto foi conseguido trabalhando aos sábados, domingos e feriados, situação que se mantém ainda agora, mesmo perante o «cutelo» de uma desintervenção injusta e escandalosa».



CT LEVA NOBRE DA COSTA A TRIBUNAL

"O sr. ministro mente assim para prejudicar os trabalhadores"

Os trabalhadores da Mundet instauraram processo contra o ministro da Indústria, eng. Nobre da Costa. Querem que o tribunal o condene a admitir que «mentiu, com a intenção de prejudicar os trabalhadores», quando, em 4 de Outubro, distribuiu à Imprensa uma nota (que o «Diário de Notícias» do dia seguinte transcreveu quase na íntegra), afirmando que houve «forte degradação» na empresa durante «o período de intervenção do Estado».

A Comissão de Trabalhadores da Mundet acusa o ministro Nobre da Costa de «má fé» no emprego dos dados que lhe forneceu, e que ele utilizou para a elaboração da referida nota: no texto da acção movida contra o ministro, responsável pela resolução da cessação da intervenção do Estado na Mundet de 30 de Setembro, a Comissão de Trabalhadores exige que Nobre da Costa «seja condenado a reconhecer que, para a elaboração do texto de 4 de Outubro, só dispunha dos dados que lhe haviam sido fornecidos pela Comissão Administrativa» da empresa, e «a reconhecer que, face a estes dados, as afirmações ali feitas só eram possíveis porque omitiu, esqueceu, ocultou, fugiu a objectivamente discuti-los e distorceu toda a contextura ao seu dispor».

Qual é o fundo da questão?

O fundo da questão, explicam os trabalhadores, é o «facto real de a eles se dever, com o seu sacrifício e o seu esforço, uma substancial e insofismável recuperação económico-financeira da Mundet, a caminho de ainda se melhorarem mais os seus resultados».

Ora, para justificar a decisão de desintervenção, o ministro da Indústria «quis fazer acreditar que todo o mal aconteceu durante o **infeliz** afastamento dos respectivos titulares, isto é, do patronato». Segundo o texto da acção contra Nobre da Costa, o ministro apresenta agora como único «remédio» para a suposta «degradação» a «imperiosa devolução da Mundet aos respectivos titulares», visto que só tal devolução, «claro que com a injecção fortificante de uma gordalhuda viabilização, salvará a Mundet».

Contrariamente ao que pretende Nobre da Costa (que os empresários de antes do «25 de Abril» tinham o negócio equilibrado, e que foram os trabalhadores que o deterioraram), a CT da Mundet cita a acta da reunião da gerência em 30 de Março de 1973, durante a qual o então administrador Lawrence E. Bell fez «uma exposição sobre a falta de rentabilidade da empresa e sobre os resultados negativos que teria apresentado se a administração tivesse usado da faculdade, legalmente permitida, de aplicar os critérios económicos contabilísticos mais adequados à sua gestão». Na mesma reunião, a sra. Paula Mundet, tomando a presidência, aludia aos «muitos prejuízos verificados em muitas das rubricas da exploração» e o sócio não-gerente José Maria Genis «chamou a atenção dos presentes para o facto que muito o preocupava a posição da empresa, nomeadamente no respeitante à sua situação líquida em 31 de Dezembro de 72, com uma baixa sensível da ordem dos 19.853.943$20».

Apesar das abundantes referências, nessa acta e em outros documentos, dos «erros e mais erros da administração», à «desorientação que reinava na fabricação», etc., o ministro Nobre da Costa vem agora pretender que, na altura, a empresa se encontrava «relativamente equilibrada».

Em consequência disto, os trabalhadores pedem igualmente ao tribunal que «o réu seja condenado a reconhecer que a empresa estava degradada em 31-12-73, e que os trabalhadores não agravaram tal degradação, antes pelo contrário».

Respondendo a Nobre da Costa sobre o período de recessão que a empresa conheceu em 1974 e 75, os trabalhadores explicam-se como sendo parte, e consequência, da queda substancial das exportações portuguesas, particularmente para os países da economia de mercado. Acrescentam que, em relação à Mundet, há que ter em conta outros factores relevantes, que ainda mais agravaram a situação da empresa: a conjuntura económica do país, fortemente

O ministro da Indústria eng. Nobre da Costa

atingida pelos efeitos da crise internacional e com inevitáveis repercussões negativas no sector corticeiro, e a insuficiência de capitais próprios, que obrigou a recorrer ao crédito bancário a curto prazo, para cobertura dos défices de tesouraria. Os trabalhadores acusam Nobre da Costa de se ter «esquecido» de contar com estes dados, e de ter «pretendido inculpar, em desonra e em demérito dos trabalhadores, que com o início da autogestão se inverteu, desde logo, o sentido da evolução das vendas».

Um quadro geral das vendas, com os valores em contos, permite porém esclarecer quaisquer dúvidas: **1970, 94.898; 1971, 80.704; 1972, 89.688; 1973, 107.591; 1974, 131.608; 1975, 96.121; 1976, 146.161; 1977, até Setembro, 165.394.**

Nobre da Costa chegou ao ponto, explicam os trabalhadores, de pôr em dúvida os valores de 1976, tal é a sua vontade de não reconhecer a recuperação por eles operada. Na generalidade, aliás, o ministro não tomou em consideração o aumento dos custos das matérias-primas, a crise estrutural e conjutural das exportações portuguesas, o aumento das contribuições sociais, despesas financeiras, etc., dados essenciais à compreensão das dificuldades vividas pela Mundet desde 74 ... e que mais realçam a importância da recuperação conseguida.

Acrescente que o réu Nobre da Costa ... acrescenta o texto da acção ... poderia ter ainda considerado que, em matéria de futuro, a precisão das vendas no 4.º trimestre de 1977 é da ordem dos 55 mil contos, montante que, adicionado ao valor indicado até Setembro, excede a previsão anual em cerca de 32 mil contos. Nesta expectativa, as vendas em 1977 hão-de ser da ordem dos 220 mil contos, quer dizer, mais 73.839 contos do que no ano passado».

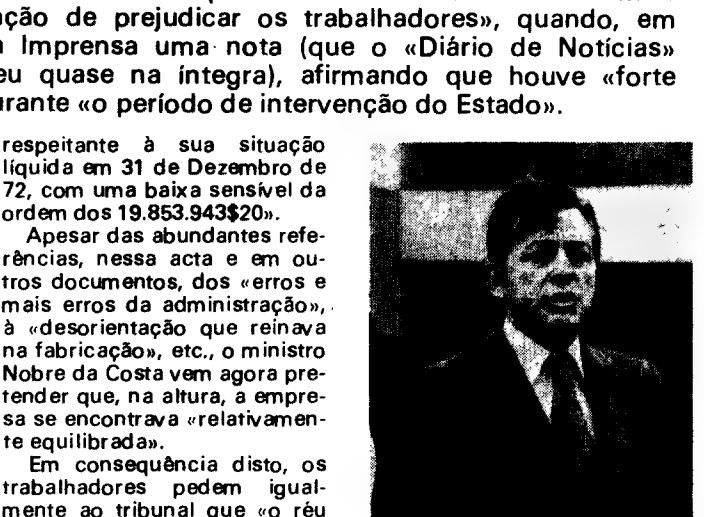
Recusando como «solução» para a Mundet a escandalosa devolução aos patrões pretendida por Nobre da Costa e pelo Governo, a Comissão de Trabalhadores da empresa indica ainda que «este golpe veio desferido precisamente quando as fábricas do Seixal e do Montijo estão a laborar em pleno, com uma taxa de ocupação superior a cem por cento, momento, portanto, em que o prejuízo que o réu lhes causa é da ordem muitíssimo mais vultosa».

Finalmente, comentando a sua própria decisão de levarem um ministro a tribunal, para o obrigarem a admitir que mentiu, explicam os trabalhadores da Mundet:

«A CT tem consciência de que, com uma acção como esta, se espantarão gregos e troianos; em altura tão transcendente o regime anterior colocava um ministro que, dir-se-ia por natureza, era assim como pessoa intangível.

«Hoje, por conquista constitucional e virtudes de legalidade democrática, é na verdade possível aos trabalhadores lutarem cara a cara, sob o controlo da dignidade soberana do tribunal, seja com quem fôr ministro ou não ministro que seja».

Entretanto, a CT interpôs recurso contencioso de anulação da decisão que determina o fim da intervenção do Estado na Mundet. O Supremo Tribunal Administrativo ainda não se pronunciou sobre tal recurso.



PRESIDENTE DA CAMARA DO SEIXAL

"Desintervenção da Mundet agravará a vida no concelho"

Eufrázio Filipe: «Esta Câmara não abdicará da sua posição de firme denúncia da investida selvagem do capital e seus suportes, em que o caso da «Mundet» é exemplar»

«Este concelho, a consumar-se a desintervenção já intentada da «Mundet», sofrerá um rude golpe, já que a sua evolução ao longo dos últimos cem anos se confunde com a evolução da própria empresa, podendo mesmo dizer-se, sem exagero, que será difícil encontrar entre a população alguém que não tenha tido ali um membro da família a trabalhar», afirmou-nos Eufrázio Filipe, presidente da Câmara do Seixal.

«DL» : — O que significa, em vosso entender, a luta travada pelos trabalhadores da «Mundet»?

EUFRÁZIO FILIPE: «Falar da «Mundet» é falar da resistência antifascista do concelho, é falar da organização e competência da gestão operária, é falar da unidade em torno dos objectivos concretos de todos os trabalhadores na luta contra o inimigo comum, a força exploradora do grande capital, nacional e estrangeiro. Falar da «Mundet» e da sua luta presente contra a desintervenção estatal, pela garantia dos postos de trabalho, pela sobrevivência da empresa, pela economia nacional, pelo espírito do 25 de Abril — é falar de um modo geral nas liberdades fundamentais conquistadas pelos trabalhadores portugueses, é falar de como se deve aplicar a letra e o conteúdo da Constituição da República Portuguesa. É falar de como se poderia conseguir a recuperação económica de que o País carece, é falar em suma de como é possível consolidar a democracia, avançar para uma sociedade nova, lutar pela independência nacional».

«DL» : — Como tem reagido a população local à tentativa de entrega da empresa aos antigos patrões?

EUFRÁFIO FILIPE: «A Mundet parece-nos constituir a síntese da luta de toda a população trabalhadora do concelho que, na sua esmagadora maioria se solidarizam com a luta dos operários corticeiros, independentemente das suas convicções partidárias. Como, aliás, já friseu, a «Mundet» é uma fábrica pela qual passaram gerações de famílias radicadas no concelho. Em determinadas localidades, como o Seixal, Arrentela e Torre da Marinha, quase não existe uma família sem que um dos seus membros tivesse passado pela «Mundet». Desta forma, e de um modo geral, todos os trabalhadores do Seixal, se sentem feridos na sua dignidade com esta desintervenção».

«D.L.»: — Quais os reflexos mais imediatos da desintervenção da «Mundet» na vida do concelho?

EUFRÁZIO FILIPE: «Embora se torne desnecessário dizer que a colaboração estreita com os trabalhadores não se poderá confundir com ingerência na sua luta específica, que serão as suas organizações de classe a dirigir, esta Câmara não abdicará da sua posição de firme denúncia da investida selvagem do capital e seus suportes, em que o caso da tentativa de desintervenção da 'Mundet' é exemplar, a qual poderá conduzir, a curto prazo, à desestabilização da vida do concelho. E isto devido à ameaça de desemprego, e consequente agravamento das condições de vida para centenas de famílias, que podem surgir na empresa proveniente da mais do que esperada política reaccionária da entidade patronal, que já deu sobejas provas de incapacidade e exploração desenfreada da mais-valia produzida pelos operários».

MÉDIO ORIENTE

Liga Árabe em Tripoli e palestinianos unidos

. Quatro países árabes (Jamahirya Líbia, Argélia, Iemen do Sul e Síria), mais a OLP — Organização para a Libertação da Palestina, assinaram hoje, no final da mini-cimeira de Tripoli, um tratado de segurança mútua e decidiram congelar as suas relações com o Egipto. Ao mesmo tempo, foi retirada a Anwar Sadat, presidente do Egipto, a presidência do Conselho da União das Repúblicas Árabes, entidade conhecida como Liga Árabe. A sua sede, que era no Cairo, foi transferida para Tripoli, capital líbia.

Como se tudo isso não não bastasse, as facções palestinianas que combatiam entre si decidiram unir-se em bases revolucionárias e unitárias sob a direcção única da OLP. A decisão, tomada ontem de manha, foi aunciada por um porta-voz palestiniano após uma reunião em que participaram Yasser Arafat (OLP), Abu Tyad (Al Fatah), Georges Habashe (Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP) e Ahmed Jibril (Frente Popular Democratica). Classificada como a maior decisão histórica palestiniana desde que os representantes deste sacrificado povo iniciaram a sua dura luta anti-sionista, esta nova disposição brevemente poderá começar a dar frutos.

Entretanto, e voltando à minicimeira de Tripoli, a conferência terminou dividida em consequência do descontentamento do Iraque acerca das medidas anti-Sadat, qualificando-as de «demasiadamente moderadas». A representação iraquiana abandonou a sala impedindo assim a criação de uma frente de linha dura verdadeiramente eficaz contra Israel, a qual dependeria, fundamentalmente, de uma estreita cooperação entre o Iraque e a Síria, países que se debatem com velhas divergências. Embora os resultados da minicimeira não tenham agradado completamente nos participantes, foi conseguido um êxito importante quando «radicais» e «moderados» deixaram de lado as divergências e uniram-se numa plataforma que nega o reconhecimento às negociações Sadat-Begin e a uma paz que não tenha a participação activo de todos. Resta a perspectiva da cimeira de Bagadad, a realizar-se proximamente, com os mesmos participantes, quando novas tentativas para a aproximação Síria-Iraque serão feitas, já com grande parte do caminho para completa unidade percorrido.

Pelo seu lado, o presidente gípcio, numa entrevista à «Nesweek» disse que não está preocupado com o isolamento, e consola-se com o apoio do Sudão e do Marrcos. Sadat diz que os seus críticos «estão a bater com a cabeça contra uma parede» ao tomarem medidas que isolam o Egipto mas deixou antever um receio quanto a uma possível suspensão dos auxílios que recebe dos árabes produtores de petróleo.

Enquanto em ondres o primeiro-ministro sionista Menahem Begin pedi aos países europeus que não viessem com sugestões ou proclamações «uwe possam por em perigo a vida do nosso povo» e apelava solenemente para que o caso fosse deixado unicamente ao critério dos árabes e dos israelitas, em Chicago, o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Abba Eban admitia que o seu país, poderia vir a fazer «importantes concessões» para retribuir à visita de Sadat.

Entretanto, na Jordânia, Hussein declarava-se céptico quanto às atitudes sionistas e chamava a atenção para criação de seis novos colonatos na margem esquerda do Jordão, desde a visitade Sadat e Israel.

CANAL DO PANAMÁ

Senador dos EUA garante ratificação dos tratados

Os novos tratados do canal do Panamá serão ratificados pelo Senado norte-americano em fins de Fevereiro ou princípio de Março, afirmou o líder do Partido Democrático, Robert Bird.

Esta declaração de Bird, senador-chave na luta política desencadeada no Senado a propósito dos novos acordos, pressupõe um apoio indirecto à ratificação dos tratados.

Bird, que, como líder do partido maioritário no Senado, tem a possibilidade de acelerar ou atrasar o debate, anunciou que pedirá aos presidentes das várias comissões que se preparem para dar início à discussão dos tratados no início de Fevereiro.

Nos meios políticos considera-se como certo que Bird não apresentará os acordos ao plenário, sem ter a certeza de que eles serão ratificados.

Comentando que um mês «deve ser suficiente para que compreendamos os tratados», Bird acrescentou que «se a votação se fizesse agora eles não seriam ratificados».

«Contudo», disse, «a seu tempo, quando o povo norte-americano e os senadores conhecerem melhor o que está em jogo, creio que os tratados serão ratificados».

O principal obstáculo para essa ratificação tem sido a desconfiança de alguns senadores quanto ao papel que as tropas norte-americanas desempenharão na defesa do canal quando expirarem os novos acordos.

Bird declarou que, no âmbito dos novos acordos, os EUA têm o direito de «fedender» o canal, revelando contudo que propusera ao Senado que votasse uma declaração a reforçar este ponto.

Na declaração conjunta que emitiram quando da assinatura dos tratados, a 14 de Outubro passado em Washington, os EUA e o Panamá comprometeram-se a defender a neutralidade do canal e reconheceram o direito dos dois países intervirem «contra qualquer agressão ou ameaça directa ao canal ou contra o tráfego pacífico de navios».

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

SEDE: Avenida Almirante Reis, n.º 45-1.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato a reunir em sessão ordinária, no próximo dia 14 de Dezembro, pelas 21 h., no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico na Avenida Rovisco Pais, em Lisboa, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

a) — Apreciar e deliberar sobre as alterações orçamentais propostas pela Direcção e relativas ao Orçamento do corrente ano;

b) — Apreciar e deliberar sobre o 1.º Orçamento Suplementar de 1977;

c) — Apreciar e deliberar sobre o Orçamento Ordinário do Sindicato referente ao ano de 1978.

Informa-se que a documentação referente à Ordem de Trabalhos desta Assembleia Geral se encontra patente e à disposição de todos os associados, na Secretaria do Sindicato.

Desde já se previnem todos os sócios que para assistirem a esta Assembleia Geral é necessária e indispensável a apresentação do respectivo cartão de sócio.

Lisboa, em 29 de Novembro de 1977

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
José Duarte

DIVIRTA-SE NO FIM-DE-ANO

LONDRES
PARIS
MADRID
ALGARVE
Funchal
AÇORES
MARROCOS
Palma
ROMA
Amesterdão
ATENAS
TERRA SANTA
BRASIL

Meliá

Rua Rosa Araújo, 2
Tel. 53621 LISBOA

LOS ANGELES

Estrangulador misterioso já matou dez mulheres

. O mesmo terror que invadiu Nova Iorque no começo deste ano com os crimes do «Filho de Sam» parece ter-se apoderado agora de Los Angeles nestas seis últimas semanas. Desde meados de Outubro, dez jovens mulheres foram estranguladas, violadas e praticamente todas encontradas nuas num raio de 15 quilómetros nos arredores desta cidade norte-americana.

A Polícia, que nomeou uma equipa especial de 42 homens para dar caça aquele a que toda a cidade já chama de «Estrangulador de Los Angeles», está persuadida que foi o mesmo criminoso, ou talvez dois «trabalhando» em equipa, o ou os responsáveis pelos assassínios.

Não parece no entanto que Bennet Merrett, preso recentemente por um crime de violação seja o «Estrangulador de Los Angeles», implicado na morte das dez mulheres, segundo informou a Polícia neste fim-de-semana.

Bennet Merrett, de 26 anos, empregado numa loja de modas fora detido a bordo de uma viatura que correspondia às características apontadas por testemunhas e na qual tinha sido conduzida a última vítima desta série de estrangulamentos e violações que mantém a cidade aterrorizada. O jovem parece estar implicado na violação de uma outra mulher.

No entanto, a caça ao «Estrangulador de Los Angeles» continua e já há algumas semanas que os bares e restaurantes da cidade têm visto a sua clientela diminuir. A Polícia preveniu as jovens que não saiam sozinhas ou então que se previnam com armas defensivas. As vítimas tinham idades compreendidas entre os 12 e os 28 anos.

MALÁSIA

Cem mortos na explosão do Boeing sequestrado

. Brigadas de socorro conseguiram chegar hoje junto dos restos mortais de 100 pessoas que perderam a vida quando um avião de passageiros assaltado explodiu e se despenhou ontem à noite, num pântano de Mangues em Kampung Ladang, na Malásia.

Quando o Sistema das Linhas Aéreas Malaias (SLM) confirmou que todos os 93 passageiros e sete tripulantes tinham perecido, surgiu o mistério acerca de quem assaltou o Boeing 737.

Um informador do SLM afirmara antes que o piloto comunicou para a torre de controlo de Kuala Lumpur que o avião fora assaltado por guerrilheiros urbanos do Exercito Vermelho Japonês.

Contudo, o presidente adjunto do SLM; Datuk Sulaiman Sujak, declarou hoje que o piloto informara pela rádio que desconhecia quem eram os piratas aéreos.

Em Tóquio, a Polícia nipónica exprimiu dúvidas de que o Exercito Vermelho Japonês estivesse envolvido no caso porque o aparelho não podia voar directamente para o Médio Oriente.

«Tudo o que o piloto disse foi que estava a ser assaltado», observou Datuk Sulaiman. «Por quem ou por quantas pessoas, não sabemos».

O ministro das Comunicações, Tan Sri V. Manicha vasagam, declarou que a última mensagem do aparelho comunicava achar-se em perigo. Funcionários governamentais revelaram que entre os mortos se encontrava o ministro malaio da Agricultura, Datuk Ali Ahmad, e o embaixador cubano na Malásia, Mario Garcia Inchaustegui, e sua mulher.

Dois funcionários do Banco Mundial, O. D. Hoerr, e S. S. Naime, seguiam também no avião, segundo se anunciou. Não se soube imediatamente as suas nacionalidades.

Os habitantes de Kampung Ladang, uma vila a vários quilómetros de qualquer estrada principal, disseram ter ouvido uma pequena explosão, seguida de outra ensurdecedora, pouco antes do Boeing 737 se desintegrar.

Um homem das brigadas de socorro notou: «A maior peça de anatonia humana que encontrei foi uma cabeça irreconhecível».

BOMBEIROS INGLESES NÃO DESISTEM DA GREVE

. A primeira greve nacional dos bombeiros ingleses completa hoje três semanas E os grevistas declararam a sua determinação em mantê-la, como elemento de pressão da reivindicação de melhores salários. a despeito do poderoso Congresso dos Sindicatos Britânicos, (TUC), que agrupa 115 associações laborais, lhes ter negado apoio.

Equipas de emergência, incluindo soldados e voluntários, têm acorrido aos casos de fogos que surgem, mas não dispõem de experiência nem de equipamento adequado. Os quarteis dos bombeiros e todo o seu material estão fechados e sob a vigilância de piquetes dos grevistas.

Ontem, os bombeiros e suas famílas fizeram manifestações em Belfast, Cardiff, e Manchester, secundando as exigênias de aumento de trinta por cento sobre os actuais salários. Pedem 83 libras semanais (cerca de seis contos). O público manifesta simpatia e os donativos que têm recebido já sobem a cem mil libras (cerca de 7.300 contos).

O Governo argumenta que não cederá às exigências quanto ao volume de aumento de salários, já que isso desencadearia uma onda de outras reivindicações.

Entretanto, o Ministério do Interior, diz que os 42 mortos verificados em incêndios desde o início da greve não podem ser atribuidos à falta dos bombeiros.

Tito e Ceausescu afirmam posições

. A agência Romena Agerpres anunciou que terminaram ontem em Drobeta Turn Severin, localidade da Roménia próximo da fronteira jusgoslava, as conversações dos presidentes Nicolae Ceausescu e Josip Broz Tito, durante as quais foram discutidas uma série de questões políticas da actualidade, nomeadamente o problema do Médio Oriente e a Situação em Africa.

Por outro lado, Tito e Ceausescu pediram «a plena afirmação de novos princípios democráticos para reger as relações entre os partidos comunistas operários», princípios que deverão ser baseados na «independência, na igualdade, na não-ingerência nos assuntos internos, no direito de cada partido edificar independentemente e soberanamente a sua estratégia, a sua táctica, e a sua política interna e externa.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti Prensa Latina e Reuter

Canal da Crítica

Mário Castrim

ARBITRAGEM DE FUTEBOL: O APITO ENCRAVADO

O **Grande Encontro,** rubrica dedicada ao desporto, conta com um trunfo excepcional: a experiência e a simpatia de Mário Zambujal. Com a sua presença, tudo se modifica. Ganha-se uma naturalidade, uma simplicidade, uma descontracção que, mesmo nas emissões de fraco nível lhe garantem um como que perdão da parte dos telespectadores.

Emissões fracas, como a de ontem. Emissão excessivamente oficial ou oficiosa. Direcção Geral dos Desportos para a direita, Direcção Geral dos Desportos para a esquerda, o actual governo assim, o governo constitucional assado ou frito ou cozido...

Não vale. Que lá metam uma colherada, é como o outro, pois que se há-de fazer... Metam. Metam mas não sujem os dedos na panela de tanto e tanto remexer. Calma, calma, meus senhores! Para que é essa pressa? A gula é um dos sete pecados capitais, lembrem-se.

Bom. O ponto de maior interesse residiu na entrevista do sr. Adelino Antunes, membro das cúpulas de arbitragem. Mas ainda aqui primou a informação oficial, quer dizer, a informação vinda de cima, de uma das partes hierarquicamente subordinante.

Lamente-se que um homem tivesse sido tão gravemente ofendido pelo sr. Antunes e que não estivesse lá para se defender. Acredito com firmeza que o **Grande Encontro** não deixará de ouvir o árbitro Manoel Poeira. Entretanto, decorrerá uma semana. Entretanto, tomar-se-ão atitudes e decisões capazes de inflectir num sentido ou noutro certas afirmações podem ser influentes nelas. Certas afirmações incorrectas, ou falsas, ou, pura e simplesmente, apaixonadas.

CALMINHA E TENTO NA BOLA!

Para já, deve mencionar-se o clima de paixão, de exaltação em que ocorreram as afirmações do sr. Antunes. Ei-lo a desembainhar a espada, a saltar à Zorro para o meio da praça, como se investisse contra, pelo menos, trinta mil inimigos da sua Dama. Bom, claro trinta mil é uma maneira de falar, tal como, por exemplo, Manoel Poeira ter dito que 50 por cento dos árbitros não se lavavam com **ux,** à semelhança das nove em dez das estrelas de Hollywood... Avanço com a explicação não vá o sr. Antunes lixar-me a porca da vida a exigir prova do que afirmo.

De qualquer modo, a «ferocidade» do dirigente do apito foi notória. E antipática. Oxalá ela não tenha ultrapassado os limites da boa-fé. Porque, nesse caso, seria ainda odiosa.

Alguns pormenores, por exemplo, deixam-me apreensivo. É que, desportista dos óculos, como sou (e não apenas por via TV, mas da Imprensa escrita) não me lembro de o árbitro Manoel Poeira ter alguma vez afirmado que certos árbitros recebiam dinheiro para forjar os resultados. No entanto, isso foi o que o sr. Adelino Antunes ontem disse. Assim, ei-lo que pode ser acusado de acusar sem razão, agravando o nome e a honra de outrem, perante milhões de pessoas. Se realmente Manoel Poeira não fez tal declaração, como pensa Adelino Antunes desagravá-lo? E por que terá lançado mão de tal processo?

Nunca vi nem conheço nenhum dos implicados neste processo. Inquieta-me, no entanto, ver como se levantam tantas formas, como se fazem tantos esforços para «abater» uma pessoa.

Reparem neste pormenor.

O árbitro Manoel Poeira fez afirmações que certos árbitros, certos dirigentes, consideram gravosas da sua honra. Sem formação de inquérito, o referido árbitro foi irradiado. E como foi irradiado, os árbitros não se movimentaram porque consideraram a irradiação como

Continua na pág 18

Hoje

«A Isca»

I PROGRAMA

18.30 Abertura e telejornal, 1.ª edição
18.35 Professor Baltasar. «O Médico o Jardim Zoológico» Circo Pepinelo. «Pepinelo Médico de Bonecos»
18.50 Abre-te Sésamo.
19.20 Recital pelo pianista Adriano Jordão (Obras de Bach, Liszt, Chopin e Debussy) Realização de J. Listopad.
20.00 Telejornal. 2.ª edição.
20.35 Caminhos difíceis. 9.º episódio
21.05 Boletim meteorológico
21.10, A Cornélia visita o Porto. Apresentação de Raul Solnado
23.30 Telejornal. 3.ª edição
23.45 Fecho.

II PROGRAMA

21.02 Telejornal. 2.ª edição
21.30 «A ISCA» (The bait). Intérpretes: Donna Mills, Michael Constantine, Willian Devane, June Lockhart, Giani Russo, Arlene Golonka. Realização de Leonard Horn. Procedência: Wolrdvision-EUA
«Uma bela mulher polícia vai servir de «isca» arriscando a vida, tentando capturar um homicida maníaco que violenta e mata jovens mulheres...»

22.45 Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

... **1.º Período: 09.15,** Ano Propedêutico
2.º Período: 13.30, Ciclo Preparatório TV

3.º Período: 18.30, Abertura e Telejornal. 1.ª edição; **18.35,** Um Verão na ilha Mirabela; **19.25,** Eurovisão; Futebol, Supertaça 2.ª mão, Transmissão directa do jogo entre as equipas de Liverpool e do Hamburger; **21.20,** Boletim Meteorológico; **21.30,** Telejornal. 2.ª edição; **22.05,** Mosaico; **23.50,** Telejornal. 3.ª edição; **00.10,** Fecho.

II PROGRAMA

....**21.00,** Abertura e a Visita da Cornélia (repetição); **23.20,** Fecho

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

estudio 444

A SEGUIR

a comédia que resolve todos os problemas laborais e outros... imorais!

uma produção de
CARLO PONTI

realizada por
STENO

O PATRÃO E O OPERÁRIO

com
RENATO POZZETTO · TEO TEOCOLI

EASTMANCOLOR selecção sacil

REJEANNE PADOVANI

Eastmancolor

realização
DENYS ARCAND

É UM FILME SOBRE O PODER ABSOLUTO DE UMA CERTA CLASSE.

Jean Lajeunesse * Luce Guilbeault

estúdio nacional ESTREIA AMANHÃ

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS DOPERFILME

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.

DESTAQUES
I PROGRAMA
A Cornélia visita o Porto
(21.10)
II PROGRAMA
«A Isca»
(21.30)

CIRCO MARIANO

EMP HENRY TONY
TEL 29 11062

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES

AS MAIORES ATRACÇÕES DO MUNDO DO CIRCO NA TEMPORADA DE OIRO DE 1977

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL
SANDOKAN
O MAIS ARROJADO E DESTEMIDO DOMADOR DE
LEÕES E TIGRES

8-CROCODILOS E GIBÓIAS EM LIBERDADE-8
2-PARELHAS DE PALHAÇOS-2

INACREDITÁVEL!...
AGORA SIM
A ÚNICA
SENHORA
QUE LUTA COM
UM CROCODILO
DENTRO
DE ÁGUA,
NO
MAIS LUXUOSO
CIRCO PORTUGUÊS

IMPORTANTE: No Circo Mariano, o mais luxuoso de Portugal, não chove, as cadeiras são estofadas e tem aquecimento geral

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H. — 5.as FEIRAS E SÁBADOS "MATINÉE", AS 16.30 H
DOMINGOS E FERIADOS, 2 "MATINÉES" ÀS 15 E ÀS 18 HORAS

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160 • Telef 371341

circular e viver.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

LOGO À NOITE NA TELEVISÃO

"Cornélia" do Porto com palmas e assobios

Vai esta noite para o ar o primeiro de quatro previstos programas realizados a partir dos dois espectáculos que a RTP fez no Porto, nas noites de 25 e 28 de Novembro, com os jurados e «podiados» do popular, e entretanto acabado, concurso A visita da Cornélia».

Não se sabe concretamente qual a sequência a ver hoje, já que Luís Andrade dispunha de relativa liberdade para montar os quatro «episódios» finais da «Cornélia». Por outras palavras, um número gravado na noite de 28 pode muito bem aparecer já hoje, enquanto um outro do espectáculo de 25 só surja nos (vídeos», por conveniência narrativa, lá mais para o meio de Dezembro. De onde, convenhamos, não virá nenhum mal à festa.

Entretanto, e esta é uma constatação a fazer, a «Cornélia» do Porto acabou por render à RTP quatro segundas-feiras de «music-hall», às quais deve acrescentar-se um longo programa de bastidores destinado, crê-se, ao «Ligeiríssimo» ou a rubrica semelhante, onde o público poderá ver o que foi a demorada e por vezes enervante preparação dos espectáculos no Sá da Bandeira. Foi também filmada a ida dos «cornélios» ao Circo Portugal, instalado no Campo 24 de Agosto, e é ocasião de apreciar Luís de Sttau Monteiro numa rábula de microfone em punho a propósito dos colegas do júri e bem assim dos concorrentes e acompanhantes que arrostaram com aquela noite fria. O fim de festa no circo é marcado pela classe dos palhaços portugueses Vítor, Kiko e Marianito, autênticos «emigrantes» da tenda circular, pois regressam agora ao País depois de onze anos de digressões contínuas e já têm contrato quase assinado para a Jugoslávia.

Dois grupos distintos de concorrentes optaram no Porto pela criação de números colectivos, não obstante alguns deles terem feito também números individuais ou a duo.

Pitum Keil do Amaral, Assis Pacheco, Lucilina Correia Santos e respectivos acompanhantes levaram ao Sá da Bandeira o «Grande Circo Internacional Luso-Português», onde o essencial dos «sketches» acabava num «flop». Exemplos desses falhanços propostos pelo colectivo de humor: Pitum serra a mulher, Lira, mas à vista do «sangue» quase desmaia e sai de maca; Lucilina e Ninéu, palhaços pobres, fazem a cena da pontaria à peça de fruta, neste caso uma ginja, Lucilina atira, falha, ouve-se um grito na plateia é Pitum que foi «atingido»; Assis Pacheco tenta domar quatro ferozes tigres de Bengala, mas sem resultado, pois os bichos respondem-lhe em «voz off» que só entrarão na pista se o «comandante» lhes pagar os rectroactivos e cumprir o acordo colectivo de circo.

Na segunda noite do Porto o mesmo colectivo inventou uma mini-revista à portuguesa, com Lira Keil do Amaral e Carmo Ruella Ramos como chefes de quadro, Leucilina no «compère» feminino e Pitum, Ninèu e Assis «descascados» e com plumas.

Pitum, Lucilina e Assis fizeram ainda números extras, de que destacamos «A morte do rei João», uma paródia teatral de Pitum que parte do público ia pensando ser a sério, e um misto de canções portuguesas, por Lucilina e Ninéu, em que o mote é a vida doméstica de um marido preso às lides caseiras enquanto a mulher se pavoneia por fora.

O outro grupo incluía Rui Guedes, Hugo Maia de Loureiro, Maria Teresa Ramalho («Tareca»), Gonçalo Lucena, Vasco Trigo Ferreira, Madalena Pinto do Souto («Carocha») e acompanhantes. Eram os autodenominados «Marretas», que se produziram em palco entre o «gag» rápido e o «show» musical puro e simples, sem esquecer algumas «charges» à programação da RTP. Comeram, por exemplo, um enorme bolo com o feitio de um piano, mas também cantaram, dançaram e ergueram breves apontamentos de farsa. Um destes, absolutamente dúbio, era a «Homenagem póstuma ao coronel Ramiro Bastos», que muita gente entendeu como evocação do dr. Oliveira Salazar. Em contrapartida «Tareca» e Hugo foram durante cinco minutos, ela impecável, ele quase, a «Maria Machadão» e o «Tonico Bastos», entrevistados por uma locutora «portuguesa». «Tareca» recordaria ainda dois trechos do «music-hall» norte-americano, tendo como «partenaire» o filho. Lucena, esse, exibiu-se com canções, chegando a ser assobiado na noite de 28 porque a sua rapsódia incluía um tema cubano, «Comandante Che Guevare».

A mini-revista à portuguesa de Pitum, Assis, Lucilina e acompanhantes

Teresa Ramalho e Maia de Loureiro na paródia de «Maria Machadão» e «Tonico Bastos»

O CAMPEÃO É PALHAÇO

O vencedor da «Cornélia», Vasco Raimundo, não teve, tal como Fanha ou Guedes, muito tempo para preparar coisas novas. Mesmo assim confirmou no Porto a solidez do seu talento e deu a perceber, inclusive aos leigos, que o seu palhaço gordo é um portento de à-vontade em cena. Acompanhado por um colega da BP, Fernando Marques, criou na noite de 25 um duo de palhaços musicais forte de inventiva, em que Marques toca melódica e Raimundo tenta acompanhá-lo com um violino que vai rebentando balões presos a uma estaca.

José Fanha, alvo impassível de uma longa, longa assobiadela na primeira noite, fez-se ouvir em poemas do moçambicano (e a Imprensa do Porto a chamar-lhe angolano...) José Craveirinha, apresentando por outro lado a versão musicada (por Manuel Freire) do seu poema «Eu sou português aqui» e parodiando um tema caro a Maria João Seixas, o da emancipação da mulher. Aqui teve a colaboração de um grupo de «machos» do concurso.

Outros concorrentes com passagem mais ou menos episódica pelo pódio, como Isabel Lago Barbosa, Maria Helena Moreira dos Santos, Diamantino da Silva Santos, Henrique Ferreira e Artur de Sousa, exibiram dotes variados e números que alternavam a boa disposição com a música, a dança, a magia circense ou o louvor das excelências do Porto e do Douro. Deste lote avulta o casal Moreira dos Santos, que vive na Mealhada mas está bastante actualizado quanto às técnicas do humor em palco. Duas rábulas suas, em especial uma que mete os inevitáveis árabes senhores do petróleo, fariam carreira no Parque Mayer.

Rui Guedes, alegado contratador de «jagunços», sobe em flecha depois da notoriedae televisiva, agora pela mão de Vera Lagoa. Ei-los na «manif.» do 1.º de Dezembro

O JÚRI MOSTROU-SE

Quanto aos cinco do júri, cada um deles se exibiu à medida dos talentos pessoais ou da disposição do momento. Sttau Monteiro, económico em gestos e palavras, quase enfurecia um sector do público ao mostrar-lhe, na primeira noite, como se demolha uma posta de bacalhau do alto, mas na noite de 28, embora «podre» de gripe, já surpreendeu toda a gente com uma excelente metáfora sobre a vida «pescada à linha». Maria João Seixas, depois de ter apresentado a cantora canadiana Shila (a do »Doce de Shila») e feito com ela e com vários concorrentes e acompanhantes um quadro alegórico da situação da mulher, o tal a que Fanha «respondeu» três dias depois, na noite de 28 resolveu cantar, e bem, uma rapsódia de motivos populares do Alentejo e Beira-Alta. Nem os assobios do público a demoveram. De resto, foi por altura da rapsódia de Maria João Seixas que se levantou na plateia um «sururu» medronho, mal sanado pela PSP de serviço e, segundo garante o nosso prezado colega «A Capital», gerado por «jagunços» sob contrato de um concorrente do Porto, Rui Guedes, o mesmo que no passado dia 1 leu abusivamente um poema de Miguel Torga na «manif» de extrema-direita.

Raul Calado, pouco expansivo na primeira noite, seria uma das vozes importantes na segunda com a sua «Carta à avó Flor», cuja franqueza e coragem deram a sua medida de cidadão.

Outra é, evidentemente, a prática de palco de Maria Leonor e Paulo Renato. Leonor soube rodear-se de colaboradores, como a tocata do grupo folclórico «Como elas cantam e dançam em Paços de Brandão» e os dez meninos da evocação de Walt Disney, enquanto Renato replicava com o «Fado falado» de Villaret e uma canção de Vasco de Lima Couto. O público, em parte hostil a Sttau, João Seixas e Calado, vitoriou Leonor e Renato para além de toda a medida.

Precisamente essa dicotomia maniqueia, os «bons» de um lado, os «maus» do outro, constituiu o saldo negativo dos espectáculos do Sá da Bandeira. Que o Porto não é a franja «ultra» presente no teatro, pode a RTP mostrá-lo: as palmas quase sempre sobrepujaram os assobios. Dos «jagunços» dir-se-á, a fechar, que afinal temiam a simples luz dos projectores. Até para darem «vivas» a Salazar esperaram que o Sá da Bandeira estivesse às escuras.

Vasco Raimundo e Fernando Marques, palhaços excêntricos musicais

TEATRO ABC
TELEFONE 36 67 45
Hoje, às 20.30 e 22.45 h.
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 h.
SÉRGIO DE AZEVEDO
apresenta o
ESTRONDOSO ÊXITO DA POPULAR REVISTA
Ó DA GUARDA

OCTAVIO e JULIO CESAR em «O Jácome» e «O Estivador»
Anabela
Octávio de Matos
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César - Vasco Rafael
BALLET ABC DANCER'S

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

OS CIMIOS
Rua da Estrela, n.º 10
REPRESENTAM
O CONDE BARÃO
original de
Félix Bermudes, João Bastos e Ernesto Rodrigues
Só de 1 a 8 de Dezembro
Todos os dias às 21.15
Domingos e feriados também matinées às 16 h
Bilhetes à venda no Teatro do Bairro Alto das 14.30 às 20 h (telfs. 661515 e 669205)
A partir das 20 h no local do espectáculo (Tel. 661946)
Maiores de 13 anos
Subsidiado pela SEC

"Nacionais" de futebol

Árbitros para todos os gostos

. OSporting confirmou o favoritismo que lhe era atribuído e ganhou categoricamente ao Belenenses (golos de Jordão e Manuel Fernandes), o que não aconteceu em Braga, onde nenhuma das equipas era favorita, a despeito do Benfica continuar na liderança do «Nacional» maior. A igualdade premiou, ao fim e ao cabo, o labor das duas equipas e o equilíbrio, que foi nota dominante da contenda.

Em conexão com estas questões (guia que não ganha e «leões» que beneficiam dos empates consentidos pelo Benfica e pelo FC do Porto, este no seu «improvisado» Estádio do Mar) uma palavra para os vários espontâneos ou populares, todos árbitros, que apareceram (como que respondendo a um apito dos olímpicos do couro) para dirigirem as muitas partidas que se processaram no território, com os homens que a «Central» tinha nomeado (antes da sindicância) a fazerem «greve» por mor do que Manuel Poeira disse e todos (lembramos aqui António Garrido, da Comissão Coordenadora, e Adelino Antunes) querem que prove.

Houve casos curiosos, como é normal em instantes destes, em que é mais a confusão que a lucidez, e todos ralham nem sempre com a mesma razão: o Nacional-Olhanense, no Estádio dos Barreiros, foi dirigido por três técnicos (José Manuel da Silva, Luís Agrela e António Lourenço), enquanto que Américo Borges, o homem do apito no Braga-Benfica, arbitrou duas partidas do «Nacional», menos uma que Lima Santos (o «negro» do Sporting-Belenenses que apitou três em pouco menos de 24 horas!

. O Sporting, com um início de Campeonato bastante irregular, tem vindo (progressivamente) a subir de forma, sendo presentemente o ataque mais realizador: nada menos de 32 golos em dez jogos, média de três tentos por encontro. Frente ao Belenenses, que tinha uma das defesas menos batidas do campeonato, os «leões» venceram com toda a naturalidade, embora o primeiro golo tenha chegado só aos 35 minutos da primeira parte. A partir daí, desapareceram, praticamente, todas as dúvidas, e o «score» foi subindo como consequência da boa actuação dos dianteiros sportinguistas.

Curiosa carreira continua a ser a do Vitória de Guimarães em quarto lugar a quatro pontos do «leader». No sábado, uma vitória difícil mas preciosa sobre o Riopele, que depois de um início de Campeonato espectacular sofreu a sexta derrota consecutiva. Relevo, também, para o triunfo do Académico de Coimbra sobre o Marítimo. Os estudantes de Coimbra confirmaram estarem a caminhar para o nível e o lugar a que habituaram os seus adeptos e, com este triunfo, deixaram mais último o Portimonense, que na sua deslocação a Setúbal sofreu o golo da derrota mesmo no último minuto.

Na luta para o título, insistimos, o Sporting foi o grande beneficiado da décima jornada da prova, já que do trio com maiores aspirações (Benfica, FC Porto e Sporting), os «leões» foram os únicos que conseguiram vencer, estando agora a dois pontos do Benfica e a um dos portistas, embora estes tenham menos um jogo.

Em Braga, confirmaram-se as dificuldades que se previam para o campeão apesar de desfalcados de dois dos seus melhores jogadores (por castigos disciplinares), os bracarenses jogaram com grande determinação ante um Benfica que regressou à fase de austeridade de golos que vem caracterizando o seu comportamento. Só que, desta vez, os «encarnados» ficaram mesmo em branco, cedendo o seu terceiro ponto (três empates), mas continuando a ser a única equipa da Primeira Divisão que ainda não conheceu o travo amargo da derrota.

O FC do Porto não conseguiu superar o facto de ter de receber o Boavista num campo «emprestado» (o estádio das Antas foi interditado por dois jogos), e cedeu um ponto comprometedor, enquanto os «axadrezados», considerando que eram visitantes, obtiveram um excelente resultado, a confirmar uma subida de forma que se vem notando há cerca de três jornadas.

Na luta que começa a adivinhar-se dramática pela fuga à descida de divisão (em que também estão envolvidos, mais directamente, o Académico e o Portimonense, pelo menos por agora), podem considerar-se preciosos os triunfos obtidos pelo Feirense e Estoril sobre o Varzim e o Espinho, respectivamente.

De referir que o Portimonense continua cada vez mais último, e que entre o oitavo e o décimo-quinto há, apenas, uma diferença de quatro pontos.

Na luta para o título, Benfica, Sporting e F. C. Porto resumem entre si um despique que bastante promete, enquanto na conquista por um lugar que dê direito à participação na taça UEFA, o Guimarães surge como o mais forte candidato, perseguido pelo Setúbal, Belenenses e Braga.

RESULTADOS

Vejamos os resultados: Académico-Marítimo 4-1 (2-0 ao intervalo); Braga-Benfica 0-0; V. Setúbal-Portimonense 1-0 (0-1); Estoril-SP. Espinho 2-0 (1-0); F. C. Porto-Boavista, 0-0; Feirense-Varzim 2-0 (0-0); Riopele-Guimarães 1-2 (0-1); e Sporting-Belenenses 3-1 (1-0)

CLASSIFICAÇÃO

Após esta jornada (10.ª), a ordem no escalonamento está assim disposta:

. 1.º, Benfica, 10 jogos, 17 pontos; 2.º, Sporting, 10 jogos, 15 pontos; 3.º, F. C. Porto, 9, 14; 4.º, Guimarães, 10, 14; 5.º, V. Setúbal, 10, 13; 6.º, Belenenses 10, 12; 7. , SP. Braga, 10, 12; 8.º, Sp. Espinho, 10, 10; 9.º, Boavista, 10, 9; 10.º, Varzim, 10, 8; 11.º, Estoril, 10, 7; 12.º, Marítimo, 9, 6; 13.º, Riopele, 10, 6; 14.º, Académico, 10, 6; 15.º, Feirense, 10, 6; e 16.º, Portimonense, 10, 3.

F. C. do Porto e Marítimo têm um jogo a menos.

GOLOS

Com a obtenção de mais dois golos, frente ao Belenenses, Jordão aumentou o seu avanço no comando dos melhores marcadores do Campeonato Português de Futebol da I Divisão. O internacional «leonino» tem agora, 13 golos, seguindo-se-lhe Manuel Fernandes, também do Sporting, e Joaquim Rocha (Académico), ambos com 7 golos.

A seguir vem um grupo de cinco jogadores com 6 golos. São eles: Vítor Baptista (Benfica), Duda (F. C. Porto), Chico Gordo (Braga), Mirobaldo (Vitória de Setúbal) e Júlio (Varzim).

«TAÇA» EM SORTE

Pelas 18 e 30, efectua-se, na sede federativa, o sorteio de nova etapa da «Taça de Portugal».

ITÁLIA

NO MUNDIAL

A Itália qualificou-se para a fase decisiva do Campeonato Mundial de Futebol, ao vencer em Roma, o Luxemburgo por três bolas a zero (ao intervalo 2-0) Os golos foram marcados por Bettega (5'), Graziano (11') e Causio (56').

SORTEIOS EUROPEUS

Os sorteios dos quartos de final dos três principais torneios europeus de futebol (A «Taça dos Campeões Europeus», a «Taça dos Vencedores das Taças» e a «Taça UEFA») efectuar-se-ão em Zurique, em 20 de Janeiro próximo.

Os jogos da primeira «mão» dos três torneios disputar-se-ão em 1 de Março e os da segunda em 15 desse mês.

"Placard"

V SETÚBAL, 1-PORTIMONENSE, 0

Jogo no Estádio do Bonfim, sob a arbitragem de Heliodoro Saraiva, antigo árbitro de Setúbal.

V. SETÚBAL – Vaz; Calumba, Martin, José Mendes e Caíca; Formosinho (Palhares), Narciso e Vítor Madeira; Libânio (Vagner), Mirobaldo e Jacinto João.

PORTIMONENSE – Avelino; José Eduardo, Vicente, Sota e João Cardoso; Paulo César, Fernando (Sério) e Nelson; Arnaldo, Tião e Sapinho (César).

O golo da vitória foi marcado no último minuto, por Narciso.

FEIRENSE, 2-VARZIM, 0

Jogo em Vila da Feira, sob a arbitragem de Américo Borges (Porto).

FEIRENSE – Silva Morais; Portela, Cândido, Brito e Seminário; Babalito, Parra (Coelho), e Henrique; José Domingos (Acácio), Sérgio e Brites.

VARZIM – Tibi; Canheira, Albino, Leopoldo e Guedes; Festas, Eliseu e Montóia (Jarbas), Horácio, João e Marco Aurélio (Marques).

Golos: Sérgio, aos 55 e 63.

RIOPELE, 1-GUIMARÃES, 2

Jogo no Parque Dias Oliveira, em Pousada de Saramagos, sob a arbitragem de Mário Barreiros (ex-árbitro).

RIOPELE – Matos; Joca, Vitorino, Abreu e Teixeira (António Luís), Jó, Luís Pereira e Barros; Fonseca II, Jesus e Piruta.

GUIMARÃES – Melo; Ramalho, Celton, Torres e Alfredo; Ferreira da Costa (Pedrinho), Abreu e Almiro; Mário Ventura (Romeu), Tito e Mané.

Golos: Mané, aos 11 minutos; e Romeu aos 65, pelo Guimarães; e António Luís, aos 46, pelo Riopele.

ACADÉMICO, 4-MARÍTIMO, 1

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, sob a arbitragem de Ferreira Monteiro, recrutado entre os espectadores.

ACADÉMICO – Marrafa; Brasfemes, José Freixo, Rui Rodrigues e Gregório; Gervásio, Camilo e Camegim (Freitas); Joaquim Rocha, Roggério (Vala) e Costa.

MARÍTIMO – Amaral; Franque, Eduardo Luís, Gonçalves e Olavo, Calisto (Ângelo), Nelson e Tininho; Canan, Noémio (Arnaldo Carvalho) e Djair.

Golos: Costa (13,38 e 49), Rocha (90) e Ângelo (56).

PRÉMIO
Black & Decker
O HOMEM DO DIA
NO JOGO DO DIA

Costa (Académico)

Numa jornada cheia de interesse e de boas exibições a nossa escolha recai no jogador Costa (do Académico de Coimbra). O jogo do dia terá sido o de Alvalade; e Jordão a figura em maior destaque. Mas o avançado leonino, já premiado com um aparelho «Black e Decker», permitiu-nos, por esse facto, eleger um atleta que marca o seu ressurgimento (já foi «internacional») e o reaparecimento em grande do Académico, turma que, depois de um começo desastroso, parece ter agora descoberto o seu habitual caminho.

Filho de um juiz de Direito, atleta que não aceita o profissionalismo no desporto, marcador de três golos no jogo de ontem (com o Marítimo) Costa é um justo vencedor do prémio atribuído pela «Black e Decker», ao «homem do dia» na jornada n.º 10 do nacional futebolístico.

José Manuel Teixeira, nosso correspondente em Coimbra, é firme na escolha: **mora por cá o melhor extremo esquerdo do futebol nacional.** Que pena a selecção ter fechado os taipais!

Coimbra assiste ao solitário golo do Marítimo (por Ângelo)

ESCALÃO Nº 2

Famalicão, Beira Mar e Barreirense: os primeiros grandes "sprints"

. Resultados dos jogos da 10.ª jornada do campeonato nacional de futebol da segunda divisão, na zona Norte: Rio Ave-Paços de Brandão, 1-1; Fafe-Régua, 1-1; Vianense-Famalicão, 0-0; Penafiel-Sanjoanense, 2-1; Paços de Ferreira-Aliados do Lordelo, 0-2; Lourosa-União de Lamas, 4-2; Leixões-Gil Vicente, 2-0 e Vila Real-Chaves, 2-2.

Classificação: 1 – Famalicão, 15 pontos; 2 – Aliados do Lordelo, 13 – Fafe, Vienense e Rio Ave, 12; 6 – Penafiel, 11; 7 – Paços de Ferreira, 10; 8 – Gil Vicente, Chaves, Vila Real, Paços de Brandão, Régua e Leixões, 9; 14 – Sanjoanense, 7; 15 – União de Lamas e Lourosa, 6. Leixões e Lourosa têm menos um jogo.

Zona Centro: Covilhã-Cartaxo, 0-2; Peniche-Beira-Mar, 1-2; Santarém-Leiria, 0-1; Tomar-Estrela, 2-0; Mangualde-Académico de Viseu, 0-0; Portalegrense-Sintrense, 1-0; Marrazes-Marinhense, 1-3 e Águeda-U. Coimbra, 0-0.

Classificação: 1 Beira-Mar, 17 pontos; 2 – Portalegrense, 16; 3 – Académico de Viseu, 15; 4 – União de Tomar, 13; 5 – U. de Coimbra e Marinhense, 11; 7 – Cartaxo, 10; 8 – Peniche, Covilhã e U. Leiria, 9, 11 – Estrela de Portalegre e União de Santarém, 8; 13 Mangualde, 7; 14 Sintrense, Marrazes e Águeda, 5. O Académico de Viseu e o U. de Leiria têm menos um jogo.

Zona Sul: Atlético-Montijo, 2-2; Cova da Piedade-Odivelas, 1-0; Nacional-Olhanense, 2-0, Lusitano-Vasco da Gama, 3-0, Luso-Barreirense, 0-2; CUF-Juventude, 1-3; Farense-Almada, 5-0 e Sesimbra-Amora, 1-2.

Classificação: 1 Barreirense, 16 pontos; 2 Olhanense, Juventude e Amora, 13; 5 – CUF e Farense, 12; 7 – Atlético, 11; 8 – Almada, 10; 9 – Montijo e Cova da Piedade, 9; 11 – Odivelas e Lusitano, 8; 13 – Vasco da Gama, 7; 14 – Luso e Nacional, 6; 16 – Sesimbra, 5. Almada e Cova da Piedade têm menos um jogo.

TOTOBOLA
A chave

Académico - Marítimo	1
Braga - Benfica	X
Setúbal - Portimonense	1
Estoril - Espinho	1
Porto - Boavista	X
Feirense - Varzim	1
Riopele - Guimarães	2
Sporting - Belenenses	1
P. Ferreira - A. Lordelo	1 X
Leixões - Gil Vicente	1
Peniche - Beira-Mar	1 X
Nacional - Olhanense	2
Sesimbra - Amora	1

ANTENA T.V.
SUPER-STARK
Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção de TV e rádios com AM FM.
A COBRANÇA + 25$00 (portes)
PEDIDOS A
SEX SHOP APARTADO 282 PORTO

Pub.

CCTV - Editores e Livreiros

PLENÁRIO VERTICAL DE DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Delegados Sindicais de todos os Sindicatos outorgantes do referido contrato, para um plenário do sector a realizar no dia 7-12-77 às 21 horas na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio na Av. da República, 31 em Lisboa.

Ponto Único da Ordem de Trabalhos:

Informações sobre o decurso das negociações.

Lisboa, 29-11-77

A Comissão Sindical Negociadora

Juízes querem inquérito à DGD

Os árbitros de futebol dos quadros nacionais reuniram-se ontem à tarde, em Lisboa. Num plenário, decidiram pedir ao secretário de Estado dos Desportos, no que respeita ao «caso» Manuel Poeira, e aos dos ex-dirigentes Mário Santos e Vítor Ferreira, que instaure um inquérito e à actuação do director-geral dos Desportos.

Esta proposta, apresentada por árbitros de Santarem, foi aprovada por unanimidade e aclamação.

Os 106 árbitros presentes deliberaram igualmente proceder a eleição de dois árbitros para substituirem no Grupo Coordenação Nacional os juízes Ismael Baltasar e Guilherme Alves (o primeiro, licenciado; o segundo falecido no acidente de aviação ocorrido na Madeira) e **colocar o grupo Coordenação Nacional legítimo órgão representativo dos árbitros, na Comissão Central, até que os legítimos dirigentes da Comissão Central, eleitos democraticamente pelas comissões regionais, reocupem os seus lugares, exceptuando os dirigentes a quem as comissões regionais concederam a demissão por eles pedida.**

No plenário, foi igualmente decidido pelos árbitros **não aceitar qualquer nomeação, seja ela feita por quem for, enquanto o grupo de Coordenação Nacional não anunciar o dever de aceitação das mesmas** e recomendando às comissões regionais **que não façam nomeações enquanto a situação se mantiver.**

Deliberaram, ainda que **o grupo de Coordenação Nacional anunciará aquele dever somente quando o director-geral dos Desportos determinar um rigoroso inquérito sobre as acusações feitas com relevância pelo árbitro Manuel Poeira a fim de que, no mais curto espaço de tempo, sejam responsabilizados os prevaricadores (acusados ou acusadores), ficando os elementos acusadores suspensos até apuramento daquelas responsabilidades.**

Salgueiros e Caldas: dianteira mais veloz

Para a 3.ª Divisão, na Série A: Cabeceir.-A. Valdev., 3-0; Vizela-Mondin., 0-0; Monção-Joane, 1-1; R. Pena-M. Caval., 1-1; D. Aves-Tirsen., 2-1; Mirand.-Limian., 2-0; Bragan.-Tadim, 1-1; Prado M. Fonte, 1-0. Guia: Desportivo das Aves, com 17 pontos. 11.ª jornada (dia 11): Cabeceirense-Vizela, Mondinense-Monção, Joane-Ribeira Pena, Macedo Cavaleiros-Desportivo Aves, Tirsense-Mirandela, Limianos-Bragança, Tadim-Prado e A. Valdevez-Maria da Fonte.

Série B: Samped.-Arrif., 0-1; Amarante-Valecamb., 1-0; Cucu.-Paredes, 0-1; Bustelo-Salg., 0-1; Vilanov.-Avintes, 1-0; Infesta-Oliv., 2-0; Freamun.-Perosinho, 2-1; Lamego-Lever., 2-0. Guia: Salgueiros, com 18 pontos. 11.ª jornada: Sampedrense-Amarante, Valecambrense-Cucuães, Paredes-Bustelo, Salgueiros-Vilanovense, Avintes-Infesta, Oliveirense-Freamunde, Perosinho-Lamego e Arrifanense-Leverense.

Série C: Tocha-Carapinh., 0-2; Ançã-O. Bairro, 2-1; Febres-Gonçalen., 1-1; Tondela-Alba, 1-0; V. Benfica-Naval, 0-0; Gouveia-Moleios, 3-0; Guarda-Marialv., 0-0; Anadia-C. Benfica, 2-3. Guia: Viseu Benfica, com 15 pontos. 11.ª jornada: Tocha-Ançã, Oliveira Bairro-Febres, Gonçalense-Tondela, Alba-Viseu Benfica, Naval-Gouveia, Moleios-Guarda, Marialvas-Anadia e Carapinheirense-Covilhã.

Série D: Batalha-Marrena, 0-0; Eléctr.-Torrien., 2-0; Lousan.-Nazaren., 2-0; Alcanen.-D.C. Branco, 5-1; Bombarr.-Amiense, 2-2; B. C. Branco-T. Novas, 1-2; Alcobaça-Caldas, 1-3; Almeirim-Condest., 0-2. Guia: Caldas, com 18 pontos. 11.ª jornada: Batalha-Eléctrico, Torriense-Lousanense, Nazarenos-Alcanenense, Desportivo Castelo Branco-Bombarralense, Amiense-Benfica Castelo Branco, Torres Novas-Alcobaça, Caldas-Almeirim e Marrena-Condestável.

Série E: Sacave.-Oriental, 2-0; Borbense-Campomaior, 2-3; V. Lisboa-Bucelen., 2-2; P. Pinheiro-Elvas, 1-2; S. L. Olivais-D. Olivais, 1-1; Elven.-Sousel., 3-1; Loures-Benav., 3-1; C. Pia-Alverca, 1-0. Guia: Campomaiorense, 16 pontos. 11.ª jornada: Sacavenense-Borbense, Campomaiorense-Vitória de Lisboa, Bucelenses-Pero Pinheiro, Elvas-S. L. Olivais, Desportivo Olivais-Elvenses, Souselense-Loures, Benavente-Casa Pia e Oriental-Alverca.

Série F: Seixal-D. Beja, 2-0; Rosaren.-U. Montem., 0-0; Aljustrel.-Quart., 1-1; Serpa-C. Caparica, 2-0; U.S. Cacém-A. Reguen., 2-1; Silves-Alcochet., 3-0; Mar. Olhan.-Sarilh., 1-4; Esper.-P. Pires, 3-0. Guia: Sarilhense, com 14 pontos. 11.ª jornada: Seixal-Rosarense, U. Montemor-Aljustrelense, Quarteirense-Serpa, Costa Caparica-U. Santiago Cacém, Atl. Reguengos-Silves, Alcochetense-Marítimo Olhanense, Sarilhense-Esperança de Lagos e Desportivo de Beja-Paio Pires.

COMO VÃO AS COISAS

1978: CICLISTAS DE PRIMEIRA CATEGORIA

Profissionais de ciclismo de 1ª. categoria, segundo a União Internacional de Ciclismo (UIC), para a próxima temporada: Itália - Giambattista Baronchelli, Francesco Moser e Enrico Polini; Holanda: Fedor den Hertog, Bert Pronk, Jan Raas, Henni Kuiper e Joop Zoetmelk; Bélgica: Roger de Vlaeminck, Freddy Maertens, Walter Planckaert e Michel Polientier; Luxemburgo: Lucien Didier; Inglaterra: Phil Edwards; Espanha: Manuel Esparza, Francisco Galdos e Luís Ocaña; França: Bernard Hinault, Marcel Tinazzi e Bernard Thevenet; Alemanha: Jurgen Krafft e Dietrich Thurau; Suíça: Roland Salm.

BADMINTON NO PORTO

Jogadores de França, Espanha e Alemanha, além dos melhores portugueses, estarão presentes no I Torneio Internacional da Cidade do Porto, em badminton, nos próximos dias 10 e 11 de Dezembro. O torneio será organizado pela secção de badminton do Liceu Nacional Alexandre Herculano.

FORTUNA

A tenista australiana Evonne Goolagon Cawley, recentemente regressada à competição, elevou para mais de 40.000 dólares (1,6 milhões de escudos) os seus ganhos numa semana, ao vencer o Grande Prémio de Kooyong, na Austrália. Goolagon derrotou, na final, a sua jovem compatriota, Wendy Turnbull (2-0), com resultados parciais de 6-4 e 6-1.

PUGILISTA DO ANO

. O pugilista mexicano Carlos Zarate, campeão mundial da categoria dos «leníssimos», foi eleito «pugilista do ano» pelo Conselho Mundial de Boxe. Zarate encontra-se actualmente em Madrid onde esta noite põe o seu turno em jogo frente ao espanhol Juan Francisco Rodriguez.

CONCURSO PARA A CRIAÇÃO DE MARCA E LOGOTIPO PARA A ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

EDP/EMPRESA PÚBLICA

A Electricidade de Portugal EDP-EP dá conhecimento por este meio de que leva a efeito uma exposição dos trabalhos admitidos neste concurso, a partir do dia 2 e até 15/12, das 14,30 às 22 h, na Sociedade Nacional de Belas Artes na Rua Barata Salgueiro.

Matos: um encaixe seguro

PORTO, 0 - BOAVISTA, 0

De unhas encolhidas

SÉRGIO DE MATOS

Constada a falta de comparência do árbitro nomeado para dirigir o jogo (António Garrido, segundo informação oficiosa) discutia-se à hora do jogo, no balneário da arbitragem, qual o trio a escolher de entre inúmeros candidatos para o desempenho das funções. Por falta de acordo entre os representantes dos clubes, coube ao delegado ao jogo (Joaquim Azevedo, do Conselho Técnico da CDA) a responsabilidade de indicar a equipa de arbitragem. Foi escolhido Xavier de Oliveira (estagiário da 3.ª divisão nacional), que actuou acompanhado dos auxiliares habituais (Alfredo Cardoso e Américo dos Santos).

Iniciado com 25 m de atraso o jogo ofereceu, nos momentos iniciais, um futebol insípido e lento (por ambas as partes) estabelecendo-se no centro do relvado uma certa confusão, proveniente do amontoado de jogadores que frequentava essa zona. Na sua qualidade de favorito, era o FC Porto que mais vezes possuía a bola, tentando executar um futebol apoiado e explorando sempre que possível a velocidade dos dianteiros, para infiltrações, quer pelo corredor central, quer pelos flancos.

Encolhia se o Boavista, humildemente, na sua área; e, mercê de uma boa distribuição das «pedras», completada com uma marcação «carraça» aos buliçosos Oliveira e Seninho, lograva contrariar os ímpetos do seu adversário. A face inversa desta humildade era, muitas vezes, um contra-ataque veloz e cortante, que instalou o calafrio nas hostes «portistas».

No segundo tempo, assumindo o papel de candidato ao título de campeão nacional, o FC Porto lançou-se impetuosamente em busca da vitória: que não aconteceu, por notória incapacidade na concretização de lances capitais. Não basta ter unhas, é preciso usá-las e o FC Porto foi manifestamente inofensivo. O técnico portista ainda substituiu Oliveira e Seninho por Gomes e Ademir. No entanto, sem explorar os flancos, tentando penetrar a «muralha» boavisteira pelo «miolo», o FC do Porto viu malograr-se, minuto a minuto e até ao fim, às hipóteses de dar volta à situação. Na zona da verdade, ao ataque portista faltou de tudo: génio, descernimento, serenidade, para lá de mostrar uma tremenda indecisão.

Conquistando um ponto precioso, frente a tão credenciado antagonista e em jogo «fora de casa», o Boavista cumpriu a sua missão admiravelmente, sacrificadamente, não hesitando (se necessário) em mobilizar toda a equipa para o bloqueio na grande área, à artilharia adversa.

O árbitro desempenhou cabalmente as suas funções, com manifesta isenção, denotando uma serenidade digna de elogio, em jogo de muita responsabilidade. Verdade se diga, também, que os protagonistas lhe facilitaram a tarefa.

NOMES

. FC Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Rodolfo, Celso e Octávio; Seninho (Ademir), Oliveira (Gomes) e Duda.

Boavista: Matos; Trindade, Mário João, Amândio e Artur; Nogueira (Jorge Nunes), Barbosa e Francisco Mário (Vítor Pereira); Albertino, Salvador e Moinhos.

Cartão amarelo a Mário João. Jogo no Estádio do Mar, por interdição do Estádio das Antas.

ESTORIL, 2 - ESPINHO, 0

BOA TARDE DESPORTIVA

JOÃO FERREIRA

A primeira curiosidade era saber se o árbitro iria (ou não) dirigir o jogo. No Estoril, ele compareceu à hora marcada, e, diga-se de passagem, Raul Nazaré fez um trabalho correctíssimo, tão bom que não ouviu o mínimo protesto do público. É evidente que o jogo facilitou as coisas e que a traca assistência as não complicou. Seja como for o juiz setubalense merece os primeiros elogios desta crónica, pela exibição feita no campo da Amoreira.

O segundo aplauso vai, naturalmente, para o Estoril, que ganhou bem um jogo que se previa difícil, porque o Espinho já demonstrou possuir uma boa equipa. E venceu através de uma exibição em que predominaria o sentido de entreajuda e a grande vontade de alcançar os dois pontos tão necessários à turma. Foi uma vitória (sobretudo) do ataque estorilista, muito mais clarividente que o dos nortenhos. E do próprio sector de meio campo onde Óscar foi, a espaços, o grande médio que se sabe e Santinho, um jovem que nunca víramos mais gordo ou mais magro, uma pedra importantíssima no desenrolar da manobra estorilista. Isto não quer dizer que o «keeper» e os defesas devam ser esquecidos. O que se passou é que, de todos os sectores, foi esse o que menos trabalho teve, porque os avançados do Espinho não tiveram talento para criar situações de golo. Pode mesmo dizer-se que salvo raras excepções, os lances de maior perigo surgidos nas proximidades da baliza de Ferro foram criados pelos próprios defesas da sua equipa que, em certas alturas (sobretudo do lado esquerdo) cometeram desplantes bem nítidos.

Mas, no fim de contas, a verdade é que os pupilos de Torres tiveram uma tarde tranquila, podendo (inclusivamente) chegar mais além, se Cepeda, Salvado, Óscar e Reis (este último mais do que os outros) não tivessem desperdiçado ocasiões de golo feito. E, aqui cabe o terceiro aplauso, que é dirigido a Gaspar, o guardião nortenho que, embora culpado no segundo golo, fez pelo menos três intervenções que evitaram outros tantos tentos. Finalmente, as nossas palmas para a correcção evidenciada por todos os jogadores, mesmo Manuel José (que veria cartão amarelo) e pelo modo como toda a gente soube portar-se à volta do rectângulo. Uma tarde calma, com jogo bem disputado, resultado justo e uma arbitragem muito boa. Quer dizer: um óptimo espectáculo desportivo.

REGISTO

Estoril: Ferro; Vieira, Fernando, Amilcar (Zuledo) e Peixoto, Óscar, Santinho (F. Martins) e Quim, Reis, Salvado e Cepeda.

Espinho: Gaspar; Coelho, Raul, Gonçalves e Amaral; João Carlos (Meireles), Manuel José, Carvalho e Canavarro; Móia e Reis.

Árbitro: Raul Nazaré (Setúbal); Golos: Salvado (18 m), e Cepeda (42 m). Cartão Amarelo: Manuel José.

Pub.

Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte

MOÇÃO APROVADA NA REUNIÃO DE DELEGADOS SINDICAIS

Em reunião efectuada no Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte, os delegados sindicais, decidem:

1) Repudiar energicamente o boicote sistemático na aplicação da PRT/CCTV da Indústria Química pelo patronato lesivos dos interesses dos trabalhadores químicos.

2) Manifestar a firme disposição em lutar pela sua aplicação prática, mobilizando todos os trabalhadores para a defesa dos seus legítimos direitos.

Porto, 26 de Novembro de 1977

Pel'A DIRECÇÃO
(Assinatura ilegível)

Nelinho (perante Alberto e Pietra) foi o mais perigoso atacante bracarense

BRAGA, 0 - BENFICA, 0

Mortimore confundido pelo "vira" minhoto

FERNANDO ALBERTO

Num lamaçal salpicado de relva, Braga e Benfica deram tudo por tudo para oferecer um bom espectáculo ao numeroso público que acorreu em peso ao Estádio 1.º de Maio. Não faltou generosidade nem emoção, no encontro que colocou frente a frente os campeões nacionais e uma equipa a sonhar com um lugar para a UEFA. O Braga, que, recorde-se, foi finalista (na época passada) da Taça de Portugal, apresenta-se nesta temporada com um figurino capaz de o projectar para além-fronteiras, se jogar sempre como jogou ontem, frente ao Benfica.

Na verdade, constituiu uma autêntica «caixinha» a actuação dos minhotos, que, para além de demonstrarem um desrespeito total pelos «capitalistas» da bola, fizeram alarde de uma condição físico-técnica de causar engulhos a qualquer um. Jogar em velocidade, num terreno onde as botas se escondem e pesam como chumbo, foi aquilo que o Braga tentou fazer durante quase todo o encontro: mas, sobretudo, no período complementar. E, em certa medida, conseguiu esse objectivo. Por seu turno, o Benfica apresentou-se em Braga como o «grande senhor» a quem mais tarde ou mais cedo acabam por render vassalagem. Logo, nada de apressar o rumo fatal dos acontecimentos...

Mas, em futebol, passa-se um pouco aquilo que acontece com a verdade: vem sempre à superfície. E a verdade, neste caso, pode simbolizar-se pela equipa minhota, que, ao longo dos 90 minutos, mostrou os predicados que justificam as vitórias. Acontece, no entanto, que do outro lado estava a sorte que também nunca desampara os campeões: E, assim, o Braga teve de contentar-se com um pontito que vale bem por dois.

Exceptuando a primeira dezena de minutos, em que o Benfica se aproximou um pouco do seu valor, e durante os quais o Braga procurou ripostar de igual para igual, pode dizer-se que os minhotos estiveram sempre mais próximos da obtenção do golo, do que os benfiquistas. Isto porque, conforme dissemos, os pupilos de Mário Imbelloni exploraram sabiamente a excessiva contar de igual para igual, pode dizer-se que os minhitos estiveram sempre mais próximo da obtenção do golo, do que os fiança dos campeões nacionais e, mais do que isso, obrigam-nos a «fazer horas extra» para justificarem o empate.

O terreno teve, na verdade, grande influência no desenrolar da contenda, mas o certo é que foram os bracarenses que mais vezes se queixaram. Em lances capitais (ou, pelo menos, de aflição para a baliza de Bento) lá aparecia um jogador minhoto caído no momento de desferir o remate ou de efectuar o centro. E o mesmo não se poderá dizer dos jogadores benfiquistas, que se aguentaram sempre nas «canetas»...

Por outro lado, deve salientar-se que o conjunto bracarense se apresentou desfalcado de algumas peças fundamentais ao bom funcionamento da máquina o que, em boa medida, poderá citar-se como mais uma agravante contra os homens da Luz e o seu técnico.

Nos 45 minutos iniciais, o Benfica ainda tentou remar contra a maré, ao procurar jogar ao primeiro toque e com o esférico pelo ar. No entanto, o desgaste que um futebol deste tipo provoca, cedo se começou a reflectir em alguns jogadores, e não tardou também a haver uma mudança de processos. A alternativa consistia em aumentar ao número de efectivos no meio-campo e a partir daí, submeter o adversário a um trabalho exaustivo que poderia eventualmente, dar alguns frutos. Mas, como os bracarenses (mais o técnico Imbeloni) não estavam a dormir, a táctica de Mortimore não resultou. Tão depressa Eurico ou Bastos Lopes iam lá à frente dar uma ajuda, como vinham logo em socorro de Humberto ou Alberto, que nem sempre chegavam para Lito ou Chico Gordo.

Uma bola ao poste nos derradeiros minutos do jogo ficou a constituir o momento mais difícil por que passou o Benfica nesta sua deslocação a Braga (a segunda ao Minho) da qual não leva certamente nenhumas saudades. Américo Borges, do Porto, (já se sabia de véspera) dirigiu o encontro e bem, apesar das dificuldades que um terreno naquelas condições sempre cria. E não foram poucas.

FICHA

Braga: João; Mendes, Fernando, Ronaldo e João Cardoso, Paulo Rocha, Marinho, e Rodrigo, Nelinho, Chico Gordo e Lito.

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Eurico e Alberto; Pereirinha (Celso) Toni e Pietra; Nené, Vítor Baptista e Chalana.

Cartões amarelos a Humberto e Chalana.

SPORTING, 3 - BELENENSES, 1

Leão na maratona pelo Governo

Comentário de NEVES DE SOUSA

Paulo Emílio conseguiu (finalmente) dar fio de jogo à equipa sportinguista ou, na verdade, Jordão e Manuel Fernandes desequilibram (a seu favor) qualquer balança? Um pouco das duas coisas, mais o excepcional momento de forma de Larajeira e o apuro de Botelho, a juventude de Barão e a eficácia de Manaca, a velocidade desconcertante do profeta Isaías e o tom forte a meio-campo conferido pelo possante Ailton. Talvez, ainda, o reencontro de Artur e Da Costa com a feição atacante de dois laterais no futebol moderno e o princípio da adaptação de Paulo Meneses a um futebol sem escusada filigrana: aí temos o Sporting de belo leão ao peito, reencontrado com a fama antiga, apto a entrar na parlamentar maratona que vai definir o futuro governamental do futebol cá da loja.

Três golos fizeram os **verde-brancos:** eventual 4.º tento foi esquecido no apito arbitral, quando Alhinho **ceifou** Manuel Fernandes pelas costas e a alça estava no centro do furacão. Aliás, esse erro do juíz Lima da Costa, juntamente com um «livre» marcado contra o Belenenses, após cartão amarelo a Barão, foram as únicas máculas de uma trindade que merece, incontestavelmente, toda a simpatia e o bom apreço dos 40 mil presentes no parque do Lumiar. Uma lição reaprendida: de insubstituíveis, estão os cemitérios cheiinhos.

Quanto ao jogo, toada morna, aqui e além com o acelerar **verde** logo a confundir uma defensiva azul onde apenas Rui Paulino era couraça em plena acção: Sambinha e Carlos Pereira (a meio tom), Alhinho (a zero) e Horta (apenas a cortar um tento, mas a facilitar outro) foram presas fáceis no bolso esverdeado. No meio-campo, sem contar com Eurico e Hertz, o Belenenses é um percalço de todo o tamanho: Isidro não tem perfil para **patrão** da turma, Esmoriz debate-se entre a falta de técnica e a birrinha com o adverso, Vasques perde em lucidez o que lhe sobra em ímpeto. A frente, este Belenenses de Medeiros (desprovido de um atirador frio como Artur Jorge) teve de incluir o complicativo e sorumbático Drissa (provável especialista em futebol de salão, no cartaz de torneios de bairro), o que implicou queda absoluta de Norton de Matos e, sobretudo, fácil anulação de Clésio, enguia que se espreguiçaria se não tivesse pelas barbas o eficiente Laranjeira, muito provavelmente o central em melhor forma no chuto local.

Quinze «cantos» sofridos (contra dois) mostram como o Belenenses (deveríamos escrever unicamente: Rui Paulino) se defendeu, face um conjunto que, mesmo desfalcado no potencial (Baltasar, Manoel, Keita, Fraguito ainda tem-te-não-caias), já mostra as garras como reflexo da ultrapassagem da crise anímica que o Bastia e o Setúbal, de braço dado, provocaram por aquelas bandas. Sporting lá está: Benfica e Porto (pelo menos) sentem o cheiro da candidatura do bloco de Alvalade.

Um golo na concretização de grande penalidade (indiscutível, cometida por Paulino em derradeira instância) mais o fenomenal pontapé com que aproveitou a preciosa **cabecinha** de Manuel Fernandes, ajudaram a cimentar Jordão como o dianteiro mais perigoso aquém-fronteira: tristeza ou incredulidade para o ex-patrão espanhol, que quase fia aniquilando um futebolista de classe para 20 valores.

Depois, claro, temos Manuel Fernandes: a serpente ondulante, que espreita o pássaro com uma persistência enervante. Quando o mali Keita se resolver a tomar posse, Manoel ou Isaías centrarem com a bola aos pulinhos, Ailton ou Baltasar endossarem o couro para dois metros do bico das botas, o rapaz de Sarilhos ombreará com o colega angolano no destroçar de muitas ilusões. Ontem, já algumas ficaram por terra. O Belenenses, que apenas permitira cinco violações de rede em nove espectáculos, foi-se abaixo das tíbias, de cabelos brancos perante uma dupla infernal, que tão depressa jogava em tabelinhas como em picanços a 100 à hora. Difícil, extremamente penoso para qualquer emblema, encontrar antídoto para Jordão e Fernandes: daí que eles, juntos e em dia de paz com os seus santos, ajudem a disfarçar os pontos fracos de um Sporting que, todo remendado, lá vai fazendo pela vida e pelo pão da rapaziada. Uns caçam com cão: o Sporting, mesmo com três galgos de apurada raça, tem na matilha vira-latas que não perdoam nenhum caixote. E são eles que dão a comida aos dianteiros.

PARA A HISTÓRIA

Sob a direcção de Lima da Costa (ajudado por Alfredo Pereira e Joaquim Faria) «pescados» entre a assistência, as equipas alinharam:

Sporting: Botelho; Artur, Laranjeira, Meneses e Da Costa; Barão Manaca e Ailton (Fraguito); Manuel Fernandes, Jordão (Freire) e Isaías.

Belenenses: Rui Paulino; Sambinha, Luís Horta, Alhinho e Carlos Pereira; Vasques, Isidro e Esmoriz (José Maria); Drissa (Amaral), Clésio e Norton de Matos.

Golos: Jordão (2), Manuel Fernandes e Amaral. Cartão amarelo para Barão.

Escolher o trio arbitral: motivo de conciliábulo para Agostinho Carolas (presidente do Belenenses), João Rocha (presidente sportinguista), Joaquim Jorge (delegado «azul»), os «capitães», Laranjeira e Vasques mais o técnico António Medeiros

Lima da Costa (ladeado por Alfredo Pereira e Joaquim Faria) dirige o «jogo da sua vida». Em Alvalade, o trio substituiu Marques Pires: antes, Lima da Costa e os colegas tinham estado na direcção do Benfica-Palmense (juvenis) e Benfica-Setúbal (juniores). Três jogos num dia: proeza difícil de igualar

"TAÇA" EM HÓQUEI

Oeiras verga a Salesiana

Taça de Portugal (em hóquei em patins) encontros referentes à 2.ª pré-eliminatória, na Zona Norte: E. Física-P.Rui, 6-11; I. Sagres-Fanzeres, 6-1; Carvalhos-Panasqueira, 7-4; Sanjoanense-Famalicense, 7-2; A. Coimbra-CDUP, 10-4; Valongo-Académico, 8-1; Oliveirense-F.C. Porto, 4-6; Calidas-Candal, 3-6; Riba Ave-E. Livre, 3-0 (interrompido devido ao mau tempo); Termas Drizes (não se realizou) e Vianense-Sp. Braga e A. Espinho-Paredes (adiados devido ao mau tempo). Zona Sul: CUF-Sintra, 5-6 (após prolongamento); Liga de Algés-Paço de Arcos; 2-12; Paredes-Campinense, v.f.c.; Santa Clara-Sporting, 1-18; Física de Torres-Imortal, 23-0; Queluz-Amadora, 7-14; Santa Cita-Benfica, 3-28; Juventude Salesiana-Oeiras, 6-10 (após prolongamento) e Sesimbra-«Os Tigres», 6-4. O Oeiras (após prolongamento) eliminou a Juventude Salasiana, no único confronto entre equipas da 1.ª Divisão.

NACIONAL DE ANDEBOL

Setúbal de passos trocados

O campeonato nacional da 1.ª Divisão, em Andebol de Sete, prosseguiu com os jogos da penúltima jornada da fase de apuramento (primeira volta). Ao Norte todas as equipas que actuaram na situação de visitadas venceram: e, na esmagadora maioria por diferenças em que ficou bem testemunhada a sua supremacia. Ao Sul, a «tendência» foi visitante e se em três dos casos o Belenenses, Benfica e Encarnação só confirmaram o favoritismo que lhes era atribuído (perante o Castelo Branco, Oriental e CACO) num outro (V. Setúbal-Passos Manuel) houve, efectivamente, surpresa, dadas as extremas dificuldades que normalmente encontram as equipas que se deslocam ao pavilhão da Naval Setubalense.

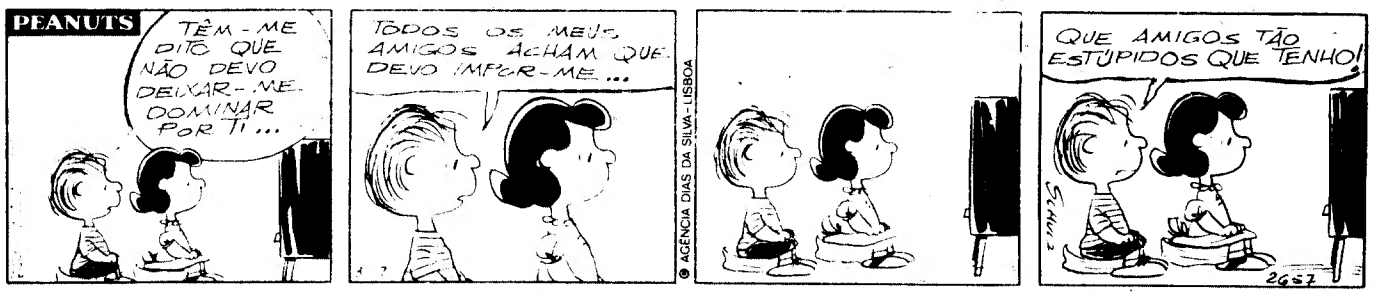
O Sporting quase não abdica de ser o «goleador» em cada jornada que passa. Desta feita, deixou o adversário a duas dúzias de golos de diferença. E prossegue, a turma leonina, altaneira totalmente vitoriosa, isolada no comando da zona sul, enquanto que ao Norte o FC do Porto é o «guia», mas tendo registado já um insucesso.

Resultados da ronda na Zona Norte: Académico-Desp. Portugal, 28-18; S. Mamede-Braga, 28-24; S. Bernardo-Desp. Póvoa 32-23; Vilanovense-Beira-Mar, 23-10; F. Holanda-Gaia, 23-13 e F.C. do Porto-Maia, 27-16. Zona Sul: Castelo Branco-Belensnes, 13-28; Sporting-Almada, 37-12; V. Setúbal-Passos Manuel, 18-21; Oriental-Benfica, 18-25; Caramão-CDUL, 23-20 e CACO-Encarnação, 13-20.

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO COM Black & Decker

António Barreto na Beira interior

No final da sua visita de seis dias à Beira interior o ministro António Barreto afirmou, numa conferência de Imprensa que decorreu no Centro de Estudos Vitinícolas de Nelas, que esta região tal como Trás-os-Montes e Alto Douro apresente condições prioritários para o desenvolvimento agrícola, pecuário e florestal. António Barreto acrescentou que «com esse objectivo se constituirão programas de acção, medidas em matéria económica, orçamental e técnicos virão para essas regiões».



Canal da Crítica

Continuação da pág. 13

prova de que as afirmações de Manoel Poeira eram falsas...

Quer dizer: com a irradiação, desaparecia o mal. Fechavam-lhe a boca, punham-no com Deus — e estava salva a honra do convento: já as afirmações do árbitro não eram gravosas para a honra de outros árbitros, já não havia necessidade de provas! O menos que se pode fazer é considerar de boa boca a honra que se contenta com tão pouco.

Calma aí, senhores árbitros de futebol. Não embarquem em apressadas decisões. Fique no seu posto quem tiver a consciência tranquila. Se pega a moda das demissões por tudo e por nada, como forma de pressão, estamos bem governados. Cai-se no arbítrio. Que não é bom, claro.

Que é mesmo paradoxal, quando se trata da arbitragem.

PASSOU NO CÉU UM COMETA

Quando em 1936, Prokofiev compôs o **Pedro e o Lobo** estava decerto muito longe de alcançar a sua popularidade no mundo inteiro. Popularidade que ganharia as crianças e os adultos — ssim conseguindo a universalidade de que só os génios têm o segredo.

A tarde de domingo ficou assinalada com a transmissão do **Pedro e o Lobo**. Como se estivesse muito escuro e de repente um cometa misterioso cruzasse o céu distante.

A emissão austríaca estava dotada de todos os elementos para chegar às crianças nas melhores condições: boa execução musical, corpo de baile de ópera de Viena (como se prova, ao contrário de certos sítios que eu cá sei, os bons artistas não pensam que ao trabalharem para as crianças, lhes caem os parentes na lama...) e um narrador que não era o Gerard, mas enfim.

Infelizmente, o mesmo não se poderá dizer da emissão para Portugal. Estou a ouvir, por exemplo, a narração na voz de Rui Pedro e percebo quanto este **Pedro e o Lobo** ficaria diferente. Porque, mesmo pondo de parte as crianças e os adultos que não sabem ler, imaginem o tormento de estar a tomar conta da imagem, da música e da leitura das legendas para os mais pequeninos. Não podem os nossos olhos com tantos cachorros, hombre!

E como os sonhos ainda não são objecto dos pacotes e do cerco do FMI, sonhemos com uma emissão do **Pedro e o Lobo** para as nossas crianças, Com uma qualidade digna. E contado em português.

NÃO, NÃO VALE A PENA

O domingo continua a empobrecer-se, nos dias frios do nosso Dezembro, com uma emissão que ninguém julgaria ser possível.

Como se prova, é. Uma emissão para única digestão dos olhos, laxativo de cordel para a Senhora Electrónica com prisão de ventre. E ainda por cima, povoada de legendas que são uma tortura suplementar para os telespectadores.

Tudo aquilo, embebido em luzes de Luna Park e em anquinhas pra baixo e pra cima. Com umas gracinhas, já de si desgraçadinhas, e ainda mais na boca desse podão chamado Wolfman Jack.

As canções, que obrigam os telespectadores a conhecer, são do género:

Estou desesperada
preciso de consolo...
No abrigo do teu amor,
encontrei a minha força.

Abandonamos o porto de abrigo amorudo para novos amorudos à procura do seu abrigo. Assim:

Preciso de ti
e não quero deixar-te.
Estarei para sempre
nos teus braços.
Vou amar-te

Como ninguém o fez
e o nosso amor
durará sempre,
etc, etc.

Claro, meus amigos, para conhecer estas preciosidades não valia a pena legendar. A música bastava. Mas como a música também está de acordo com a bersalhada, não valia a pena ouvir. E como todo ou quase todo o restante programa é tão mau (ou anda mais, pior!) como a bersalhada e a música, qual o interesse em transmitir o programa?

A pergunta continua de pé A resposta continua deitada.

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES
MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS
DIV. ESTILOS E MODERNOS, DE ALTA CATEGORIA
ELECTRODOMÉSTICOS
ENORME E VARIADÍSSIMA EXISTÊNCIA
MOBILIÁRIO E MÁQS. PARA ESCRITÓRIO
MÁQS. E UTENSÍLIOS PARA INDÚSTRIA HOTELEIRA
AUTOMÓVEIS MERCEDES 250, a gasolina
WOLKSWAGEN 1500, impecável
«ARTIGO NOVO», IMPORTANTE
LEILÃO
Por motivo de encerramento de grande organização comercial, será vendida pela maior oferta toda a sua existência
HOJE E SEGUINTES DAS 15 ÀS 19 HORAS
AVENIDA CASAL RIBEIRO, 17-B
Para venda dos bens epígrafes dos
AUTOMÓVEIS, usados em bom estado: Mercedes 250 a gasolina e Wolkswagen 1500 (impecável). Irão à praça hoje às 19 horas
A grande maioria dos bens a liquidar são novos e estarão
EM EXPOSIÇÃO DAS 10 ÀS 12 HORAS
SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ Nº 1
Telfs PPC (9 linhas)
532929 51478 532446
AFRA FILHOS, Lda

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO
Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista
A COBRANÇA + 25$00 (portes)
PEDIDOS A:
SEX SHOP APARTADO, 282 PORTO

PNEUPARQUE
RUA CASTILHO, 201A (FRENTE AO PARQUE) TEL. 684065
VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava encoberto, chovia o vento era de Sul moderado com rajadas fortes nas regiões do Norte

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

BRAGANÇA	7°
VILA REAL	9°
PORTO	14°
PENHAS DOURADAS	3°
COIMBRA	13°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	15°
ÉVORA	11°
SINES	15°
BEJA	11°
SAGRES	16°
FARO	15°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	19°

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA
Máxima ..... 16,6°

PENHAS DOURADAS
Mínima ..... 1,7°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.50	3,4 m	3.16	1,7 m
22.36	3,3 m	16.00	1,5 m

DIA 6

11.01	3,5 m	4.28	1,6 m
23.40	3,6 m	17.03	1,4 m

DIA 7

		5.29	1,4 m
12.04	3,7 m	17.57	1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; períodos de chuva; vento moderado de Sudoeste rodando para Oeste e períodos de nevoeiro matinais.

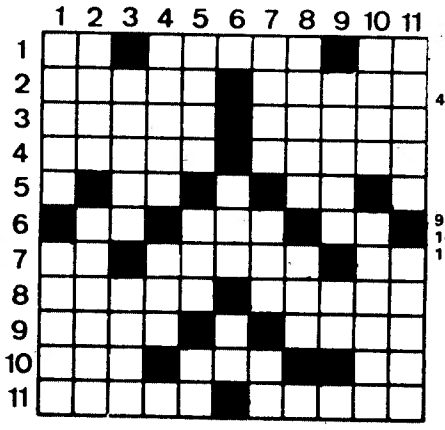
AMANHÃ

NASCER ÀS 7.40
OCASO ÀS 17.15

DIA 10 DIA 17 DIA 25 DIA 5

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11906

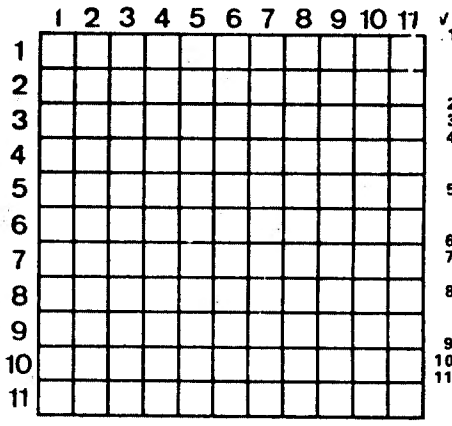


HORIZONTAIS:
1 Deus dos pastores. Jamais. Rubídio (s.q).
2 Prendeis com elos. Resina fóssil também designada alambre.
3 Pessoa que fala muito (fig). Invólucro de palha em que metem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte.
4 Estabeleceu. Asas.
5 Carta de jogar. Artigo definido. Átomo.
6 Sua santidade. Governanta. Abreviatura que se usa em música.
7 Cério (s.q). Parte em toros. Autores.
8 O mesmo que choupo. Igualmente.
9 Ralador. Metal precioso de cor amarela.
10 Cólera. Tempo do verbo ir. Brisa.
11 Irmão de Moisés. Poisa no mar (o avião).

VERTICAIS:
1 Implorou. Freguesia do concelho de Belmonte.
2 Alime. Carimbara.
3 Vírgulas dobradas. Içar.
4 Nacos. Patrão.
5 Costumes. Prendo. Nome de Buda, na China.
6 Espádua. Preposição.
7 Oculta. Arara. Rádio (s.q).
8 Alenta (inv). Guarneço de asas.
9 Compacto. Nota musical.
10 Geração. Adejara.
11 Carvão incandescente. Freguesia do concelho do Seixal.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7967



HORIZONTAIS:
1 Passado. Conquistar.
2 Aprel. Forma familiar do nome de Maria.
3 Maior. Oceano. Pequeno símio do Brasil.
4 Asa do nariz. Um gosto no meio de muitos dissabores.
5 Rio dos Estados Unidos. Douturas.
6 Grande lanterna portátil ou fixa.
7 Campeão. Governo como rei. Prefixo de privação.
8 Pingo. Xaile das mulheres indias e persas.
9 Para barlavento. Rezo. Vês.
10 Apelido. Disfarças (fig).
11 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Antes do meio dia. O lado do vento.

VERTICAIS:
1 Variedade de feijão em Moçambique. Espécie de pano de linho, na India(ant).
2 Cilindro. A planta do pé.
3 Fantástico. Conquista.
4 Preposição. A dignidade pontifícia. (fig). Compaixão (inv).
5 Fundador do islamismo. Sufixo que designa abundância.
6 Nota musical. Dar pios.
7 Escultor francês autor de «O Beijo». Vazia.
8 Ribeira da Ásia Russa. Tribo indígena brasileira. Amónio (s.q).
9 Encargo. Naquele lugar.
10 Estimais. Praia.
11 Esteiros. Freguesia do concelho de Vieira do Minho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.905

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Mente. Grama.	1 Mal. Arrufar.
2 Aro. Soa. OUE	2 Eras. Salema.
3 Lama. Pu.	3 Nomes. Podem.
4 Seca. Irene.	4 Acera.
5 Serafim.	5 Ês. Arara. El.
6 Rs. Rãs. Cs.	6 Os. Ás. Dás.
7 Rapar. Cara.	7 Ga. If. Canta.
8 Ulo. Ada. Ada.	8 Prima. Iam.
9 FEDE. Animes.	9 Aquém. Mar.
10 Ame. Esta. Te.	10 Mu. Cadete.
11 Ramal. Amues.	11 Aéreas. Ases.

Provérbio: MENTE QUE FEDE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7966

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Selar. Rasto.	1 Salta. Alaga.
2 Agitara.	2 Aam. Marrá.
3 La. Amapá. Ti.	3 La. Op. Ira.
4 Tão. Aca. Soa.	4 Agá. Aio. Sés.
5 Amparam. Aar.	5 Rimara.
6 Aar.	6 Taças. Roca.
7 Ias. Psi.	7 Rapam. Gero.
8 Amio. Ge. Se.	8 Ara. Pescar.
9 Aras. Orçara.	9 Sa. Sãs. Aaro.
10 Gr. Coara.	10 Toais. Rãs.
11 Aa. Sua. Rosa.	11 Opiar. Era.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 26
Até às 22 horas

ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136. Telf. 681726.
BERNA — Av. Berna, 44-A. Telf. 773568.
BRISÁLIA — Av. Rio de Janeiro, 66, 66-A. Telf. 722368.
CANTO — Estr. Laranjeiras, 202-B. Telf. 780841-788904.
CARDOTE, LDA — Av. Visconde Valmor, 28-A-C. Telf. 772291.
CENTRAL DO AREEIRO — Avenida de Paris, 2, 2-A. Telf. 720820.
CENTRAL FARMACÊUTICA — Rua Portas de St.º Antão, 88. Telf. 321211.
DURÃO — Rua Garrett, 90-92. Telf. 324166.
ELMA — Rua D. Maria Pia, 58-A. Telf. 686176.
HIGIENE — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais). Telf. 310026.
IDEAL — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Telf. 897318.
LYS — Rua da Esperança, 17-19 Telf. 660913.
MARLUZ — Calç. da Picheleira, 140-B-C. Telfs. 720703-728395.
MARTINS, LDA — Rua Fernão de Magalhães. 33. Telf. 849448.
MONTE (do) — Rua Senhora do Monte, 30-A-B. Telf. 867842.
MUNDIAL, LDA — Largo D. Estefânia, 10. Telf. 45578.
PATULEIA, Herd — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Telf. 790332.
PINTO — Rua Campolide, 11-A. Telf. 682610.
RIBEIRO E CASTRO — B. Braamcamp, 52-C. Telf. 43409.
ROMA — Av. Roma, 85-B. Telf. 772466.
ROMANO BAPTISTA — Rua Passos Manuel, 6-10. Telf. 570593.
SANTA CRUZ — Av. Gomes Pereira 34-A. Telf. 704828.
SANTA LUZIA — Rua da Saudade, 2-B. Telf. 869831.
SANTO AMARO — Rua Filinto Elísio, 29-A-B. Telf. 637070.
S. MIGUEL — P.ª Francisco de Morais, 1. Telf. 771469.
SOUSA MARTINS — Rua Sousa Martins, 25. Telf. 553468.
ZIONAL — Rua Morais Soares, 56-C. Telf. 847708.

Permanente

BERNA — Av. Berna, 44-A. Telf. 773568.
ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136. Telf. 681726.
BRISÁLIA — Av. Rio de Janeiro, 66, 66-A. Telf. 722368.
LÍDIA ALMEIDA — Calçada da Ajuda, 170. Telf. 637318.
ROMANO BAPTISTA — Rua Passos Manuel, 6-10, Telf. 570593.
SANTA CRUZ — Av. Gomes Pereira, 34-A. Telf. 704828.
SANTA LUZIA — Rua da Saudade, 2-8. Telf. 869831.
SOUSA MARTINS — Rua Sousa Martins, 25. Telf. 553468.
DURÃO — Rua Garrett, 90-92. Telf. 324166.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telfs. 720703-728395.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Permanente; Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
Simões Lopes, R. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (Tel. 2940781)
ALGUEIRÃO
Rodrigues Rato, (Tel. 2912038)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
S. PEDRO DE SINTRA
Velentim (Tel. 980456)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º M Piso-E (Tel. 2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302)
BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nofre, 44-B (Tel. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)
COSTA DA CAPARICA
Carlos, Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Cabrita, Miraflores (Tel. 2101486)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085 Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes, Até às 21 horas
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL

CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 21 horas; Cordeiro, Av. Comb. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM — Rua de Gondarém, Foz.
NOVA AVENIDA — Avenida Fernão de Magalhães, 692, Telf. 52250.
PINHEIRO MANSO — Rua São João de Brito, 25-29. Telf. 60892.
SANTA TERESA — Praça Guilherme G. Fernandes, 100. Telf. 315713.
ALVES — Praça do Exército Libertador, 62. Telf. 60002.
BARROS — Rua do Loureiro, 104. Telf. 315075.
CAMEIRA — Rua do Heroísmo, 90. Telf. 52583.
TERREIRO — Rua da Reboleira, 21. Telf. 23576.

(De dia e toda a noite)

BOA-HORA — Rua da Boa Hora, 80. Telf. 28783.
CORREIA DE ARAÚJO — Rua de Santa Catarina, 259. Telf. 25644.
SILVA PEREIRA — Rua de Costa Cabral, 293. Telf. 480761.

COIMBRA

VILAÇA — Rua Ferreira Borges, 132. Telf. 22043.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Da Guarda»
CIRCO MARIANO
21.45 (6 anos)
Alameda D. Afonso Henriques
COLISEU
21.45 (6 anos)
«Grande Circo da França»
CASA DA COMÉDIA
21.45 (13 anos)
«A Dama Pé de Cabra»
OS CÓMICOS
21.15 (13 anos)
«O Conde Barão»

LISBOA/Cinemas

VOX
21.30 (18 anos)
«Cassandra Crossing»
MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«Boccaccio 70»
QUARTETO
Sala 1
21.15 e 23.30 (18 anos)
«Inserts»
Sala 2
23.00 (18 anos)
«França, Sociedade Anónima»
Sala 3
21.15 e 23.30
«A Alice já não mora Aqui»
Sala 4
21.15, 23.30 (18 anos)
«O Sorriso do Grande Sedutor»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«Chegou a hora da Vingança»
PARIS
21.30 (13 anos)
«Culpado ou Inocente»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Deus no Céu... Arizona na Terra»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«O Gator Implacável»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Lepfe o Assassino»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (10 anos)
«007/4 e os Birinis de Ouro»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Machíssimo»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«A Sombra de Bruce Lee»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«O Sexo Comanda»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Matam em Silêncio»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00, 21.15 (13 anos)
«Intriga em Família»
CASCAIS
Oxford
21.30 (10 anos)
«Nasce uma Estrela»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Estranha Forma de Amar»
AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Cassandra Crossing»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«O Táxi cor de Malva»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Garganta Funda»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (6 anos)
«Músics no Coração»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de Amor»

PORTO/Teatros

SEIVA TRUPE
21.30 (18 anos)
«Contos Crueis»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Último Comboio do Katanga»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«A Vingança»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«As Memórias Íntimas de Miss Aggie»
ESTÚDIO 400
21.30 (13 anos)
«Resgate»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Devasso Renitente»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«Verão 42»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Último Comboio da Noite»
CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«Maomé — O Mensageiro de Deus»
COLISEU
21.30 (19 anos)
«Dona Flo e seus Dois Maridos»
ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«O Canto do Rubi Vermelho»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Um Verdadeiro Amor»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«A Cada um o seu Inferno»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«O Complot»
ÁGUIAS DE OURO
21.30 (18 anos)
«Músculos de Aço»
SALA BEBÉ
21.30 (13 anos)
«Uma Ponte Longe de Mais»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (6 anos)
«Fantasia»
CARLOS ALBERTO
21.30 (6 anos)
«O Anjinho»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«De Calcinhas Cor-de-Rosa»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Morangos Silvestres»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Cada um seu Inferno»
TIVOLI
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 77»
S. TEOTÓNIO
21.35 (18 anos)
«História Imortal»

cinemas • cinemas • cinemas

CINE

13,15, 17, 19, 21.30, 23.30
Sala A — Não acons. m/ 18 anos
DESEJOS DE VERÃO E SONHOS DE INVERNO
Sala B — **ROCKY**
12,30, 14,30, 16,30 18,30, 21,30, 23.30
Matinées infantis Sábado e Domingo
Sala A 11,15 Sala B 10.45

ALVALADE

Tel. 897480 — 15.15, 18.15, 21.15
O MISTÉRIO DO CRIME
C/Ashok Kumar e Sanjeev Kumar de R. Jhalani
Int. a menores de 13 anos

APOLO 70

Tel. 763319 — 15.15, 18.15, 21.15
em 3.ª Semana
CASANOVA
de Federico Fellinni
Não acons. a M/ de 18 anos
Hoje às 24 h - 18 anos
Os grandes cineastas
«O AMANTE»

AVIS

Tel. 547163 — 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a men. 18 anos
A LICEAL
c/ Glória Guida

BERNA

Tel. 776098 — 15.15, 18.30 e 21.30
DOMINGO NEGRO
De John Frankenheimer
Não acons. a menores 18 anos
Robert Shaw, Bruce Dern, Marthe Keller, Bekin Fehmin

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AEROPORTO 77
Jack Lemmon, Lee Grant, Brenda Vaccaro, Joseph Cotten
Um filme de Jerry Jameson
10.ª Semana
Não acons. a menores de 13 anos

CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Em 3.ª Semana
PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE
O filme choque do Festival do Filme Fantástico
AVORIAZ
de Jack Starrett
c/ Peter Fonda e Warren Oates

CONDES

Tel 322523 — 14,16.30,19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
Quando a emoção se chama cinema
O VOO DAS ÁGUIAS
Em 2.ª Semana
Colorido
c/ Michael Caine e Donald Sutherland

EDEN

(Tel. 320768) — 15.15, 18.30 e 21.30
DOMINGO NEGRO
De John Frankenheimer
Não acons. a menores de 18 anos
Robert Shaw, Bruce Dern, Marthe Keller, Bekin Fehmin

ESTÚDIO

Tel. 555134 — 15.30, 18.30 e 21.30
2.ª Semana
Não acons. a menores de 13 anos
SECÇÃO ESPECIAL
Assinado pelo mesmo realizador de «Z» e «Estado de Sítio»

ESTÚDIO 444

Tel 779095 15.30, 18.30 e 21.30
M/acons. M/13 anos
SECÇÃO ESPECIAL
Realiz. Costa Gavras
Às 24.00 - Int. M/ 18 anos
CAÇA AS VIRGENS

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª Semana
Interdito a menores de 13 anos
Quando a emoção se chama cinema!
O VOO DAS ÁGUIAS
c/ Michel Caine, Donald Sutherland. O filme de John Sturges

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. 13 anos
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
C/Jean Rockefort Claude Brosseur Cruy Bedos

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15,15, 18.30, 21.30
ABISMO
Não acons. a men. de 13 anos
7.º e última semana

NIMAS

Tel. 574362 14. 17.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
CRÓNICA DOS ANOS DE BRASA
Palma d'ouro do festival de Cannes 1975 o filme começa a ser projectado no início da sessão

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Int. a menores de 18 anos
O REGRESSO DO INVENCÍVEL

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
3.ª Semana
Peter Steiner, Helga Konig em
SENHORAS AO VOSSO DISPOR
De Franz Marischka
Interdito a menores de 18 anos
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Inter. men. 18 anos
A MULHER DRAGÃO
«Lady Karate»
2.ª Semana

RESTELO

Tel. 610375 — 15, 18.15 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
A CANÇÃO DA FELICIDADE
5.ª Semana

ROMA

Tel. 887778 — 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores 18 anos
DOMINGO NEGRO
O filme começa a projectar-se no início das sessões

ROXY

Tel. 548560 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR
C/ Glenda Jackson, Adolfo Celi

S. JORGE

Tel. 579144 — 15.15, 18.15, 21.30
3 «Oscars»! Melhor filme do ano
ROCKY
4.ª Semana
Uma história de amor e esperança!
Não acons. men. 18 anos

TIVOLI

T. 570595 — 15.15, 18.15, 21.15
O retrato genial do mais apaixonante símbolo do homem!
3.ª Semana
CASANOVA
de Federico Fellini
Com Donald Sutherland
Não acons. a menores de 18 anos

NOVO CINE

Tel. 840678 — 15.15 e 21.15
A SUPLENTE
c/ Carmen Villani
Não acons. m/ 18 anos
PIPI NOS MARES DO SUL

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 — 21.15
Int. a m 18 anos
HONG KONG SUPERMAN

1.º Programa

18.00: Noticiário. Música portuguesa; **19.00**: «Perspectiva» música variada. **20.00**: **Jornal da noite 20.30**: Instrumentistas; **21.00**: 12.º episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judite Navarro. **21.20**: «Contraponto»: **24.00**: Último jornal. **00.20**: Canções da Europa; **01.00**: Repetição da 1.ª parte de um Programa de Variedades realizado no Teatro S. Luís e organizado pela Radiodifusão Portuguesa. «Música na Noite».

2.º Programa

17.30: Efeméride musical morre Wolfgang Amadeus Mozart. Quinteto K. 581, por Elementos do Octeto de Viena Grande Missa em dó menor K. 427, por um Quarteto de solistas, Coro «Oratório» de Viena e Orquestra Pro-Música de Viena. **19.00**: «Animação Cultural» por José Atalaya; **19.30**: O VIOLINISTA Christian Ferras, intérpreta, peças de: Fritz Kreisler, Jules Massenet, Cecile Chaminade, Gabriel Fauré, Rimsky-Korsakov, Sarasatep e Manuel de Falla. **20.00**: A Orquestra Filarmonia, Prelúdio do 1.º acto da ópera «La Traviata», de Giuseppe Verdi, Sinfonia em ré menor do César Franck. **21.00**: «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas. **22.00**: Solos de Piano: Peças, de Chopin **22.50**: Intercâmbio musical Festival de Bayreuth de 1977 gravacões cedidas pela Rádio da Baviera, 1.º acto de «Crespúsculo» dos Deuses», 4.ª parte da tetralogia «O Anel do Nibelungo», de Wagner; **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

18.00: Contacto. **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Antologia **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: «Quando o Telefone toca»; **23.03**: Hora Luterana; **23.20**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno» (continuação) **00.15**: «Dia a dia com o passado». **02.00**: Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

18.00: «Compasso», **18.15**: Sal e pimenta (repetição) **19.45**: Rondadesportiva; **20.40**: Serviço de Agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa-emissão total em estereofonia

19.00: «Em órbitra» **20.00**: «Forum» realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório» **00.00**: «Prisma» Realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia. Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**: Objectivo; **20.35**: Apelos. **21.05**: Programa da Liga dos Amigos da RR **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Estante Giratória **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

NOS OLIVAIS

Elevador cai com nove crianças dentro

Acaba de cair, em queda livre, com crianças dentro, o único elevador que há num prédio enorme sito na Rua Cidade da Beira, lote 2, aos Olivais. As crianças saíram ilesas.

O penúltimo elevador caíra, também em queda livre, há dois meses causando estragos enormes e atraindo ao local centenas de pessoas alertadas pelo estrondo.

O prédio tem nove andares e nele moram dificientes motores que, sem elevador, ficam isolados «ad eternum».

Alguns residentes pedem para nos interessarmos pelo caso. Quem lá for obterá todas as informações dos inquilinos do 9.º andar, letra H.

304.400 contos do MAI para Câmaras do Porto

PORTO, 5 — O Ministério da Administração Interna concedeu a verba de 309.400 contos aos 17 municípios que integram o distrito do Porto, foi anunciado durante uma reunião realizada no Governo Civil e a que assistiram os presidentes das respectivas câmaras e um representante da Comissão de planeamento da Região Norte. A verba destina-se a ser administrada directamente pelos municípios em 1978 e vem, de certo modo, desanuviar o panorama que se pressentia para as câmaras no próximo ano, em termos de capacidade de resposta às legítimas aspirações das populações, nomeadamente as do chamado interior rural.

A verba será entregue pelo MAI em duas prestações.

MPLA em congresso

Continuação da pág. 1

à independência de Angola, em Novembro de 75, e à expulsão definitiva dos invasores estrangeiros no ano seguinte. Recordou os nomes dos mártires da luta de libertação (com chamada especial à memória de Deolinda de Almeida, Hoji Ia Henda, comandante Benedito e Ngangula), os que tombaram na segunda guerra de libertação e as vítimas dos fraccionistas.

As crises sofridas pelo MPLA e provocadas pelo que qualificou de «fraccionistas ao serviço de interesses alheios ao povo angolano, como foi o caso de Viriato da Cruz, Chipenda e Nito Alves», foram historiadas por Agostinho Neto que, comentando mais em profundidade o golpe fraccionista de 27 de Maio, adiantou:

«As proporções atingidas por essa tentativa de golpe deveram-se, em grande parte, a erros cometidos pela orientação do trabalho político-ideológico, pelo liberalismo, a falta de coragem e política de certos dirigentes e militantes e a passividade do MPLA e do Estado perante as infiltrações nas suas estruturas».

«A liquidação do fraccionismo veio no entanto» — isse o presidente Neto — «permitir uma ampla campanha de organização e mobilização, da qual o I Congresso é já uma primeira manifestação».

DAMA

Liquidação total por mudança de gerência. Brindes de Natal.

Jeans Indigo — 150$00
Calça de veludo — 560$00
Camisas de flanela — 230$00
Blusas de seda — 290$00

Para criança

Camisas de flanela — 157$50
Jeans Indigo — 185$00
Pullovers em malha — 107$50
Saias de veludo — 300$00

E muitos mais artigos a preços de liquidação só para a população de Benfica e arredores.

DAMA
Estrada da Damaia, 23-A (Junto ao Mercado)
Tel. 749184.

NA MADRE DE DEUS

Estudantes substituem a Polícia e detêm tarado sexual

Um dos vários tarados sexuais que diariamente provocam as alunas da Escola Afonso Domingues, à Madre de Deus, teve má sorte no sábado passado e está agora a ferros para ser presente ao juiz de instrução criminal. Trata-se de Alfredo Pereira da Silva, de 36 anos de idade que foi apanhado em flagrante delito de provocação às crianças da escola, no que parece ser useiro, segundo os estudantes que o apanharam.

A novidade no caso é que a PSP, como quase sempre, andava por longe e foram os próprios alunos da Escolas, colegas das jovens que o Alfredo diriamente importunava, que lhe deitaram a mão e o transportaram à esquadra da zona de onde foi posteriormente conduzido à Polícia Judiciária para averiguações.

Alfredo Pereira é padeiro de profissão. Regularmente aparecia na cerca da escola dirigindo palavrões às moças, proferindo obscenidades e exibindo-lhes, com frequência, os órgãos sexuais. Apesar de nada mais conseguir do que provocar a ira das moças e dos seus colegas foi insistindo. A PSP nas suas rondas, nunca o apanhou em flagrante muito porque, apesar das queixas sistemáticas os resposáveis alegavam sempre falta de gente para policiar a área em permanência.

No sábado, os jovens estudantes resolveram pôr fim ao caso, tomando sobre si a solução que a PSP não se mostrava capaz de encontrar. Esperaram que o Alfredo Pereira aparecesse. Esconderam-se atrás dos arbustos e aguardaram que ele iniciasse a sua faina diária. Mal principiou um grupo de estudantes com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos, chefiados por Luís Fernando Oliveira e Francisco José Pires Antunes saltaram-lhe em cima, manietaram-no e levaram-no à esquadra.

Na circunstância, o padeiro encontrava-se a provocar directamente duas jovens de 14 e 15 anos. Segundo testemunhas oculares, o indivíduo agora detido terá sido sovado pelos miúdos da escola na altura de o imobilizarem.

PORTO: LOJAS ABRIRAM NO SÁBADO À TARDE

PSP autuou 80 comerciantes

PORTO, 5 — A PSP desta cidade autuou os proprietários de cerca de oitenta estabelecimentos que abriram as suas lojas sábado à tarde. Dos doze mil trabalhadores do sector retalhista do distrito — isto segundo um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio —, «apenas duas centenas compareceram, na tarde de sábado, nos locais de trabalho». A posição a tomar pela classe face à autorização superior, que permite que as lojas abram as suas portas aos sábados à tarde, este mês, será objecto de um plenário a efectuar quarta-feira.

Mas os comerciantes multados, e outros que com aqueles se solidarizaram, reagiram prontamente à acção policial emitindo um comunicado no qual davam conta da autorização para abrirem as suas lojas, por parte da Câmara Municipal do Porto. A PSP, que não estava ao corrente daquela medida, e porque o edital camarário em contrário, com data de 1 de Setembro, ainda não foi revogado nem sofreu qualquer aditamento, é que não esteve pelos ajustes.

Veio posteriormente a apurar-se, com efeito, que a PSP não fora posta ao corrente da reunião extraordinária de sexta-feira, na CMP, entre comerciantes, representando a respectiva Associação, e elementos da Câmara, no decorrer da qual ficou acordada, já de madrugada, a abertura dos estabelecimentos naquele dia à tarde, bem como todos os sábados, naquele período em todo o mês corrente.

"Manifs" na Andaluzia e Galiza

Continuação da pág. 1

nadas de fumo, jactos de água e balas de borracha para dispersar os manifestantes, tal como em Málaga, onde o Governo Civil emitiu à noite um comunicado no qual se dizia desconhecer-se quem tinha disparado contra o jovem.

As manifestações na Andaluzia congregaram mais de três milhões de pessoas em todas as cidades e povoações das oito províncias e em todas elas reinou a alegria e a tranquilidade, exceptuando os referidos acontecimentos.

Em Sevilha, capital andaluza, ocorreu o acto mais importante da jornada. Os sinos tocaram a rebate, enquanto centenas de milhares de manifestantes desfilavam pelas ruas da cidade ostentando bandeiras espanholas e a verde-branca da região.

Foi lido, como em toda a região, um comunicado conjunto dos parlamentares andaluzes falando dos problemas comuns e referindo-se ao «desemprego, aos latifúndios e à emigração», males de que sofrem todas as províncias andaluzas: Sevilha, Córdoba, Málaga, Granada, Almeria, Jaen, Cadiz e Huelva.

Quase à mesma hora efectuava-se uma manifestação enorme em Barcelona, convocada pelos andaluzes — quase um milhão — que tiveram de emigrar para a Catalunha por falta de trabalho na sua terra natal.

Simultaneamente às manifestações pela autonomia andaluza, as cidades de Vigo, Corunha, Orense, Santiago de Compostela e Lugo, na Galiza, viveram um dia de alegria com manifestações congregando mais de meio milhão de pessoas que percorreram as ruas pedindo a autonomia para a região galega.

Numerosas bandeiras da Galiza — azul e branca — ondulavam nas varandas e ruas das cidades e povoações e nas grandes concentrações falaram parlamentares e representantes da região para se referirem ao afã em prol da autonomia e aos problemas da área.

Baile espanhol no Maria Matos

Integrado nas comemorações do seu 69.º aniversário, o Centro Gallego, em Lisboa, da «Juventud de Galicia», realiza hoje à noite pelas 21.30, no Teatro Maria Matos, um espectáculo de ballet clássico espanhol.

O espectáculo será totalmente preenchido com a actuação das Escolas de Ballet da «Juventud de Galicia», dirigidos pela professora Celia Neves.

Entretanto, o programa das comemorações prevê para o próximo dia 10 do corrente, pelas 21.30, e no mesmo local, uma conferência do prof. Ricardo Carballo Calero, catedrático da Universidade de Santiago de Compostela, com tema na «Língua e Literatura Galega».

Freitas do Amaral e Carlucci recebidos por Ramalho Eanes

. «Já que não chegámos a um acordo é mais do que provável que iremos votar contra, a moção de confiança do Governo embora a última palavra pertença à Comissão Nacional do meu partido na reunião a haver esta noite», afirmou esta manhã em Belém Freitas do Amaral à saída de um encontro de cerca de duas horas tida a seu pedido com o Presidente da República. Momentos antes havia entrado o embaixador americano Frank Carlucci que à hora de fecho do nosso jornal ainda se encontrava reunido com o general Ramalho Eanes. Frank Carlucci recusou-se a prestar declarações, adiantando apenas que a reunião havia sido efectuada a seu pedido.

Afirmando ter o partido do Governo tentado alcançar a aprovação da moção de confiança sob pressão quando já se encontrava com «a corda ao pescoço e à beira do abismo», Freitas do Amaral referiu ser a abstenção uma hipótese improvável.

A uma pergunta dos jornalistas sobre qual seria a posição do seu partido se a moção de confiança saísse aprovada na Assembleia da República com o voto do PCP, Freitas do Amaral responderia que nessa situação o CDS tomaria necessariamente uma posição frontal.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS DE OUTUBRO
44 050 exemplares
(Hoje 20 páginas)

Nota

CORAÇÕES SENSÍVEIS

Lisboetas, tende confiança. Sabei esperar. No Norte há quem sofra por nós. Um desses corações sensíveis, uma dessas almas puras e piedosas, tem, nesta vida efémera, o nome de Fernando Barradas.

Ele escreveu: «Custa-me ver o Sul ainda adormecido às promessas embaladoras de políticos sem escrúpulos ou às vozes doces, quentes e melódicas, de traidores emproados.

Custa-me ver Lisboa asfixiada na sua grandeza pela insignificância e pequenez de uma cintura industrial parasitária e mal cheirosa.

Custa-me ver o Alentejo com o medo estampado no rosto, com a ameaça em cada monte, o terror em cada herdade, a conformação em cada aldeia.»

(«O País», 2-12-77)

Assassinada a criança raptada

. PORTO, 5 — O corpo da criança que na passada segunda-feira foi raptada da residência dos pais, no lugar de Bustelo, em Vila de S. Roque (Oliveira de Azemeis), apareceu ontem num pinhal, nas imediações da empresa Molaflex. Foi um caçador que encontrou o cadáver do pequeno António Augusto Firas da Costa, de 11 anos, que foi barbaramente assassinado pelos seus raptores, apresentava um extenso golpe no pescoço, dando ideia de ter sido degolado.

Conforme o «DL» noticiou, o António Augusto foi raptado há oito dias após os pais, dois modestos trabalhadores se terem ausentado para os empregos. Quando regressou a casa para almoçar o pai encontrou um bilhete que dizia que a criança fora raptada e exigia 150 contos pelo seu resgate. Entretanto, gerou-se um grande movimento de solidariedade e os 150 contos foram reunidos. Porém, quando na passada quinta-feira, um tio da criança se dirigia para o local indicado pelos raptores para colocar o embrulho com o dinheiro, uma pequena multidão, concentrada no local, impediu que a operação se efectuasse.

O caso passou, depois, para a alçada da PJ que agora desenvolve diligências que a levem á descoberta do ou dos criminosos.

BOLO REI

uma delícia da nova secção de pastelaria do

CAFÉ CANAS

Às 6.as e sábados aberto até às 2 horas

Restaurante / Snack
Charcuteria / Cafeteria
Pastelaria / Cervejaria

RUA SARAIVA DE CARVALHO, 145